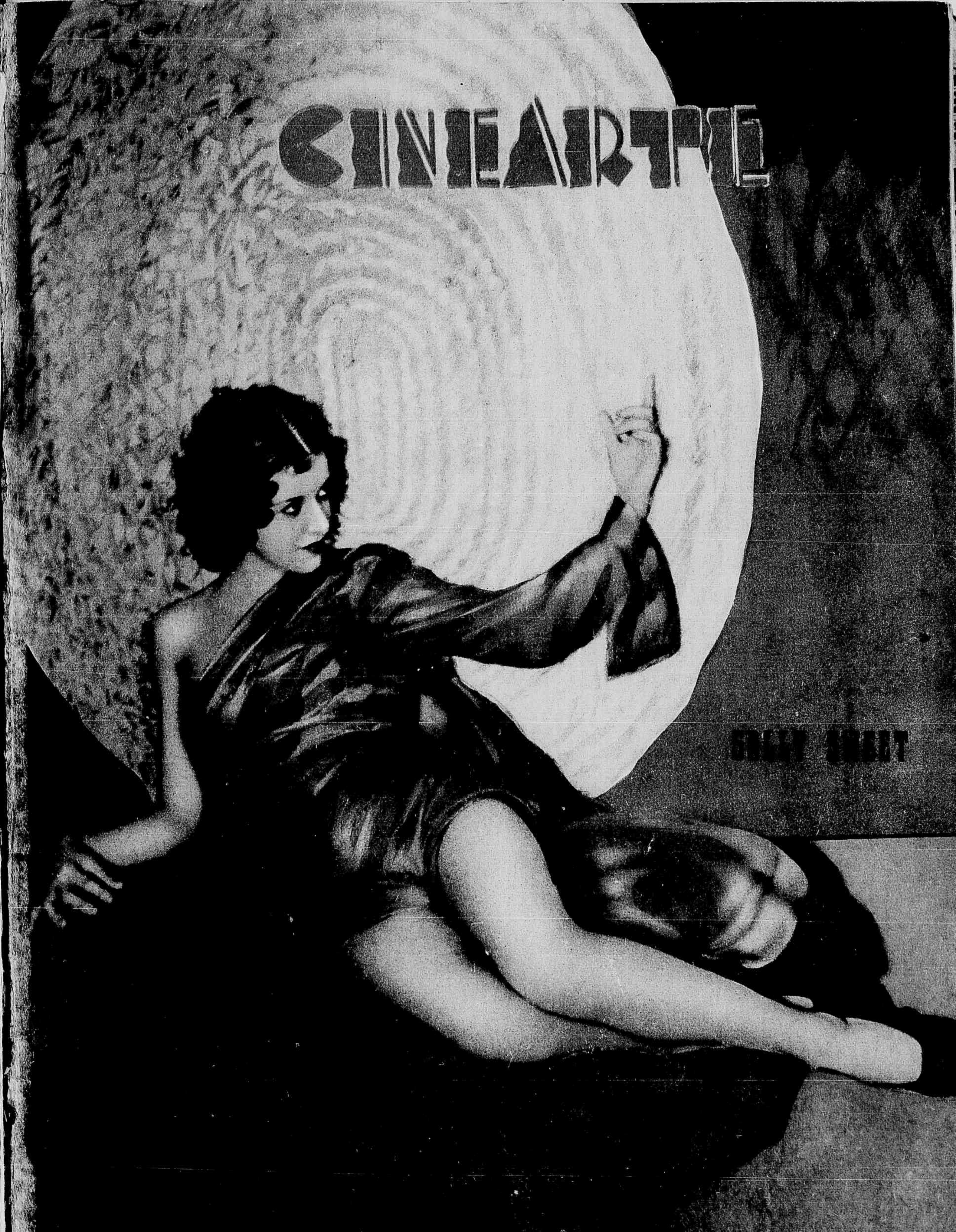
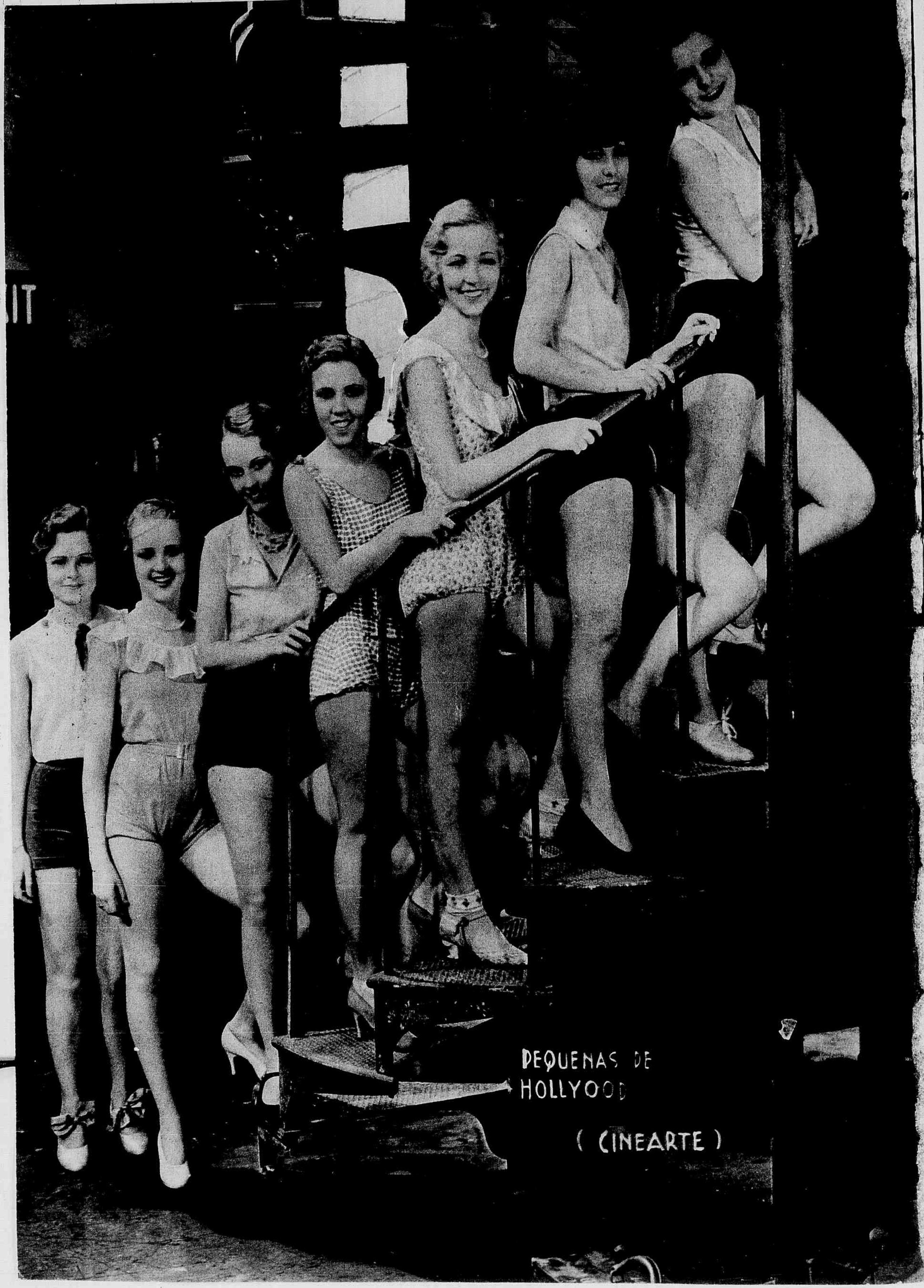
CINEARTE




PEQUENAS DE
HOLLYOOD
(CINEARTE)

CARMEN SANTOS E CELSO MONTENEGRO EM "ONDE A TERRA ACABA".

CINEARTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

DELAS noticias que nos chegam atravez as revistas profissionaes argentinas a taxa aduaneira fixada naquelle paiz para os Films impressos foi reduzida a 15 pesos ouro, mais ou menos 120$000 de nossa moeda ao cambio actual, por kilogramma.

As empresas que exploram a energia electrica em Buenos Aires resolveram baixar um centavo ouro em kilowatt-hora consumido pelos exploradores do commercio Cinematographico em seus salões de exhibição.

Um telegramma de Roma, annuncia que em consequencia da crise os theatros e Cinemas andavam vasios. Os empresarios resolveram baixar um pouco o preço das entradas. A crise parece haver cessado como por encanto pois que as salas de espectaculo regorgitam.

Ora ahi estão tres noticias que lidas em conjuncto dão margem á reflexão.

A primeira diz respeito a taxas aduaneiras e mostra que os dirigentes argentinos não foram surdos ás reclamações dos importadores apavorados com o exaggero das taxas que haviam sido votadas em Outubro do anno findo.

A segunda mostra o valor da cooperação porque o favor da reducção nos preços da energia electrica e da luz foi devido exclusivamente aos esforços da associação dos exhibidores argentinos, da associação de classe dos Cinematographistas

Essas iniciativas uteis á collectividade é que recommendam taes associações.

O telegramma de Roma, por fim, demonstra, como mais de uma vez temos aqui affirmado, que só os altos preços das entradas é que tem provocado o afastamento do publico dos Cinemas.

Isso prova como é necessario uma combinação geral para o lucro de todos: baixa de preço nas locações dos Films por parte dos importadores, baixa correspondente no preço das entradas por parte dos exhibidores.

Com isso o publico affluirá e todos lucrarão.

Sem isso ambas as classes continuarão a queixar-se da crise e o publico em vez de ir ao Cinema oito vezes por mez passará a ir uma de quinze em quinze dias, como faz actualmente.

Nós não queremos o prejuizo de ninguem, muito antes pelo contrario o nosso desejo mais sincero é que todos prosperem. Mas a politica avisada, a boa politica manda aconselha que a gente se atenha ás circumstancias de momento.

Mais vale lucro pequeno e certo do que os azares das tentativas sobre o exito das grandes producções que resultam bastas vezes em mallogros completos.

Essas tres noticias que propositalmente destacamos, dão margem a que convidemos a nossa Associação Cinematographica a cuidar desses assumptos.

Póde ser que no seio dessa Associação que junta importadores e simples exhibidores possa o assumpto ser com carinho estudado e definivamente resolvido com satisfação para o publico e proveito para quantos estão mettidos nos negocios de Cinemas que vão se tornando, cada dia que passa, mais aleatorios, mercê mesmo dessa falta de unidade de vistas, cada ramo da classe querendo ganhar mais que a outra e sempre a custa dessa outra, que não tendo de onde tirar vôa para cima de sua clientella sem calcular que a demasiada sangria anemia qualquer organismo.

Ainda esperamos applaudir a acção da Sociedade dos Cinematographistas Brasileiros quando entrar em um entendimento perfeito no qual tenham todos a lucrar, quando mais não seja fugindo aos effeitos dessa crise que é mais geral do que elles possam talvez pensar.

E os nossos bons amigos bem sabem quanto são sinceros, porque raros, os applausos de nossa revista.

ESTA FAZENDA DESBOTA ?
— PASSO !

E "passa" muito bem, gentil Senhorita ! De uma fazenda que não seja de côres resistentes nada se pode fazer que valha a pena; nem mesmo um trapo para limpar moveis ! Quem nos affirma que as côres não acabariam manchando as tapeçarias das poltronas e divans ?

Os seus vestidos de soirée, de passeio, de casa, etc., devem sempre ser feitos com fazendas tintas com corantes

INDANTHREN,

de insuperada resistencia ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

Indanthren

A etiqueta registrada "Indanthren" garante que os tecidos e fios foram tintos com estes famosos corantes.

Pergunte-me outra...

os de toda redacção, igualmente attingida. Nada aqui se poupa pelo publico que é nossa razão de existir, creia. Vilma Banky, como já disse acima, retirou-se do Cinema e tem feito temporada theatral. Se voltar e photographias ,nos chegarem ás mãos, publicaremos sem duvida alguma, porque tambem a admiramos muito. Sobre a má distribuição da M. G. M., ahi, nada lhe posso dizer. Apenas a Agencia é que poderá informar. Bem, Geraldo, até outra e breve.

LILY-FU MANCHU — (Rio) — Duas cartas: — de 17 e 25 de Março. Lily, em uma, Fu Manchu, noutra... Porque? Pode escrever cinco, seis, quantas queira e não precisa mudar de pseudonymo ou escrever cada uma com um e, muito menos, uma mandar como mulher e outra como homem. Mas são ambas tão agradaveis e cheias de curiosidade, que as respondo apenas lhe pedindo uma cousa: — continúe... mas com um pseudonymo. Está certo? Concordo: — Lew-Lola e Joan-Doug. Tambem quanto a Carole e Joan. E principalmente quanto a Sally Eilers-Hoot Gibson O "deploravel" é optimo! Vou mandar frizar a barba e apressar a "construcção" da minha peruca . Depois, então, photographo-me e distribuo o "aspecto" aos "fans" e amigos como você. Calma, Lily... Agora, ao "tenebroso" Fu Manchu... De novo, concordo quanto a Joan! Desconhecido o pae. A mãe era cantora de **cabaret.** Não são irmãs, não. E' um segredo que nem Fu Manchu poderá descobrir... E além disso, é praxe manter o anonymato. Não se vae zangar por isso, não é? "Sidewalks", para Maio, provavelmente. "Dois Quixotes", nem tanto... Leu? Harold Lloyd, de anno em anno, quando não tem mais o que fazer, faz um Film. Por emquanto ainda tem o que fazer... Pois volte, Lily e assista, "A Filha do Dragão"...

Raul Roulien e Branca Castejon que figura ao seu lado na versão hespanhola de "Charlie Chan Carries On."

H. MOURA — (P. do Sul — Rio) — Bravos! Continúe sempre, Honorio!

MEDROSA — (S. Paulo) — Sua carta é tão bonita, Medrosa! Apenas uma cousa ella tem, triste e monotona: — aquelles tres mezes, sentença que você jamais me devia dar... Então você gostou muito do que Ranulia escreveu a respeito de John Boles? Agradeço por ella e transmitto-lhe, sim, seus parabens e abraços. (Recebeu Ranulia?...) Senti não estar ahi, palavra. De toda fórma, pelo "festão", um "abração" muito sincero, cheio de infinitos desejos de sempiterna felicidade. Está bem? Mas eu estou melhorzinho do rheumatismo, sabe? Tem razão: — "Mary Ann" é um poema que a "camera" decorou e disse maravilhosamente bem... você observou bem os "angulos" de machina com relação a Charles Farrell sim. Se foi formidavel?... Hum!... "Porção de cousas", não é?... Então você se esquece que é "medrosa"?... "Uma Noite Sublime" se não passou, naturalmente ainda passará e é da United Artists. Obrigado e até logo, Medrosa.

AMEH HAASAN — (Itapetininga — S. Paulo) — 1.º — Remetta a Irving Thalberg, director geral da producção. 2.º — Vilma Banky está no theatro, com o marido Rod La Rocque e seu endereço não consta 3.º — Em inglez. Seja feliz e vá com alma. Não "ameace" ninguem...

FAN-ATICO — (Ribeirão Preto — S. Paulo) — Pela "Cinédia" agradeço-lhe os parabens enviados e, outrosim, as palavras de encorajamento e fé. Você continúe enthusiasta e animando seus companheiros, amigos e conhecidos, porque a avançada decisiva se fará em breve. Abraços e até logo.

GERALDO — (Belém — Pará) — Estou respondendo duas cartas suas, de 12 e 26 de Março p. p. Antes de mais nada, mande o resultado do concurso aparte e dirigido ao encarregado do mesmo, pois é assumpto á parte e não se refere á esta secção. Não se esqueça, de, junto, enviar o expediente de uma das revistas e remetta para o mesmo endereço: — Travessa do Ouvidor ou Rua Sachet, indifferentemente, 34. Porque nada tem chegado realmente bom do Film. Assim que chegar, daremos ampla publicação, porque, aqui, gostamos igualmente do esplendido par. Queremos para nosso archivo, Geraldo e você sabe que os archivos devoram todo material. Além disso não seria justo e nem correcto, analysando as cousas devidamente. Engana-se: — não queimamos uma só! Pelo anniversario de "Cinearte" e suas palavras tão sympathicas e amaveis, os meus agradecimentos especiaes e

Branca tambem conhece "Cinearte"...

LULA — (Rio) — Zangada?... Santo Deus e eu completamente innocente! Quando recebo as cartas, respondo-as incontinenti. Sympathiso com todos e ninguem, muito menos você, tão sincera e simples mereceria essa desconsideração. Um retrato meu? Qual! Ainda tenho que dar trabalho ao Afrodizio de Castro o photographo da "Cinédia""... Até logo, Lula!

ROY KENT — (Juiz de Fóra — Minas) — Paga sim. Pagam por dia de Filmagem e conforme o papel, ou antes, conforme a responsabilidade do mesmo. Só isso? De toda fórma, se tenciona candidatar-se. lembre-se sempre daquelle classico paragrapho das "distancias" e não cometta nenhuma imprudencia. E' aviso de amigo, Roy.

KARL HEINRICH — (Belém — Pará) — Karl, meu amigo, como vae? Suas cartas são o "close up" final de "Luzes da Cidade" encaixado numa revista dansada, cantada synchronisada e... falada! Esta, como as demais, esplendida. Carlito é tudo isso que você diz, e o unico pesar que tenho delle é ver que muitos complicam-no em demasia. Você sabe comprehendel-o como elle realmente é. Saude bem, por aqui? E ahi? Se continúa, não sei. Até aqui, foi. Mas creio que está sendo pensada uma distribuição directa. Sua opinião é a minha e você tem razão. Creio que **MULHER**... será breve exhibido ahi, porque a Bahia já viu e o Film está subindo. Por emquanto nada certo sobre ella. Mas se fôr possivel, naturalmente sim. Volte sempre, Karl e logo.

PEGGY — (S. Paulo) — **MULHER**... será ahi exhibido breve, com certeza. Carmen Violeta, sua "estrella", para "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. Responde, naturalmente. Pode escrever mesmo em brasileiro. Janet Gaynor, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Marian Marsh, Warner Bros. Studios, Burbank, California. Sidney Fox, Universal Studios, Universal City, California. Até logo Peggy.

LUDWIG — (P. do Sul — Rio) — Bem, e você? Você é muito camarada e é por isso que descobre tantas qualidades. Sou apenas sincero e amigo de todos. Pois o Johnny até que é bem antigo em Cinema. Você está visivelmente inflammado, amigo Ludwig e teria assistido algum Film de Joan para ficar "desse geito"? Mas a culpa não é della, de toda fórma e quem a amar, amal-a-á como Deus a fez. Ernani Augusto embarcou para Portugal onde foi descançar alguns tempos. Voltará daqui ha um anno, mais ou menos. Quebro-lhe de novo as costellas e envio-lhe um certo até logo.

CHARLES BOW — (Recife — Pernambuco) — Gilberto Souto, aos cuidados desta redacção. Nancy Drexel anda summida e sem fabrica certa. Tem figurado aqui e ali, mas não tem endereço certo. Volte quando quizer, Charles.

PRINCIPE FLEUR DE LYS — (Recife — Pernambuco) — Então como vae, amigo Dustan? Mas que negocio é esse de "fleur"? E, logo em seguida, os endereços de Mojica e Ramon? Você pode escrever com seu proprio nome. John Boles, José Mojica e Raul Roulien, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Ramon Novarro, M. G. M. Studios, Culver City, California. Sue Carol sem endereço certo, presente. Mas você é "memo do amô"? Em todo caso transmittida foi, devidamente, a sua suggestão. Ernani foi para Portugal. Os outros estão seguindo o seu conselho. Apenas o Durval quer a "sua formula." Pode mandal-a? O gato não comeu ninguem, não. Tenha calma, Dustan... Como vae o Film em series?

ODILAR — (S. Salvador — Bahia) — Seu commentario é sincero e espontaneo. Então **MULHER**... foi successo, ahi? Todos assim têm recebido o Film e a "Cinédia" sente-se confortada com isso. "Cousas Nossas" e "Alvorada de Gloria" têm alcançado successo, igualmente." "Alvorada" tem alguns trechos falados, tambem. Tome nota do movimento dos preços dos Cinemas, ahi. Quando houver alguma reclamação séria e justa a fazer, mande-a. Você mostra comprehender a luta e deve continuar assim. Quanto a commentarios, pouco adiantam. Provas, dão-se com Films e não com artigos contra. Até "outra", Odilar.

LUSANE (Colina — S. Paulo) — Então "O Mysterio do Dominó Preto" fez successo ahi? Bravos e que o pessoal ahi receba bem todos os Films Brasileiros são meus votos. Pois bem, Lusane, até logo.

MELO — (Garanhuns — Pernambuco) — Recebi recortes. Obrigado. Prazer em conhecel-o e espero que aqui se estabeleça. Pela "Cinédia" e em nome do Gonzaga, tambem, agradeço-lhe as felicitações enviadas. **MULHER**... naturalmente irá em breve ahi. A Bahia está vendo o Film e, naturalmente, dahi para cima falta pouco. Volte sempre, Melo.

OPERADOR

Tendo sido commemorado pela "Cinédia", o seu segundo anniversario, a 16 de Março p.p., achamos opportuno transcrever aqui o artigo que se segue, sobre a productora de S. Christovam, publicado no "Jornal do Brasil", no anno passado e escripto pelo interessante jornalista Mario Nunes, depois da visita que o mesmo fez á "Cinédia":

Lú Marival e Durval Bellini, chegam ao Studio para terminar algumas scenas de "Ganga Bruta"

Ruy Costa está desenhando as montagens de "Onde a terra acaba". E Carmen Santos está dando a sua apreciação.

Lú Marival e "Samurai" que aliás falleceu, na semana passada, victima de uma queda.

"Por uma tarde de sabbado de um inverno convencional, na verdade a mais doce e mais rutila primavera de que já se beneficiou este parasidiaco pedaço da serra... Por uma tarde, assim, de sabbado, fomos de visita aos "Studios Cinédia", em S. Christovam, onde nos esperavam Adhemar Gonzaga, creador da industria Cinematographica no Brasil; Gilberto Souto, chefe da publicidade na empresa e artistas que serão, talvez em futuro proximo, grandes nomes brasileiros mais conhecidos no mundo que os dois nossos grandes homens da politica, do commercio, da sciencia, das letras...

Era por uma tarde de sol, clara e fresca, só ella valendo por todas as campanhas de boa vontade do mundo... Percorrera o nosso automovel a Avenida do Mangue, ruas da Praia Formosa, atravessara a Quinta da Boa Vista, penetrara em S. Christovam, indo parar diante da "main entrance" do Studio á rua Abilio, entrada elegante e sobria, a lembrar na sua architectura simples mas de ar religioso, certas construcções da Hollywood colonial hespanhola...

— Bemvindo seja o "Jornal do Brasil"...

— Bemvindos sejam os que possuem um ideal e a elle dedicam toda a sua vida, encontrando apesar das difficuldades irritantes, a certeza de vencer!

Não é de hoje que conhecemos Adhemar Gonzaga. Ha doze ou treze annos publicava-se, no Rio, "Palcos e Telas" a primeira revista Cinematographica que possuimos e Gonzaga, muito moço ainda, "fan" já do alento nos tropeços, e, nos de Cinema, fez-se auxiliar da redacção, auxiliar "sui generis" pois que não ganhava vintem. Seus dias, passava-os organizando archivos embebido na leitura das revistas, jornaes e material de propaganda vindos dos Estados Unidos. Desappareceu "Palcos e Telas" mas Adhemar Gonzaga apparecia por toda parte onde se falasse ou se cuidasse de Cinema, participou de varias tentativas precursoras das actividades actuaes, e surgiu por fim, director da "Cinearte", nossa melhor revista Cinematographica que desde logo reencetou a campanha pró-Cinematographia Brasileira.

A palavra, porém, não lhe bastava. Queria crear a industria, incentivou com capitaes proprios a feitura de varios Films, viajou, foi aos Estados Unidos, aprendeu e, afinal, decidiu-se.

Certo dia — isso foi ha quasi dois annos — annunciou-nos:

— Comprei um grande terreno em S. Christovam. Lá installarei os Studios "Cinédia". Vamos ter, ali, uma pequenina Hollywood...

Sorrimos. E, instados, fomos ver o terreno, um grande terreno com frente para tres ruas, uma parte em forte declive, corrido aqui e ali pelas aguas, com um poço plantado ao centro, uma valla ao lado, gentinha estendendo roupa para corar e cabras retouçando o capim abundante e correndo á nossa frente, espantadas com o nosso aspecto pertenciosamente civilizado...

Cinema

— Aqui construirei o salão de Filmagens; ali, os camarins; acolá o escriptorio, o almoxarifado, os laboratorios...

E a imaginação moça de Adhemar Gonzaga ia creando um mundo novo, ardendo em amor pela arte que queria implantar entre nós, e pelo Brasil que será no dia em que affirmar, por todo o mundo, sua existencia, contando historias animadas de sua gente, seus sentimentos e ideaes, pela bocca encantada dos apparelhos projectores.

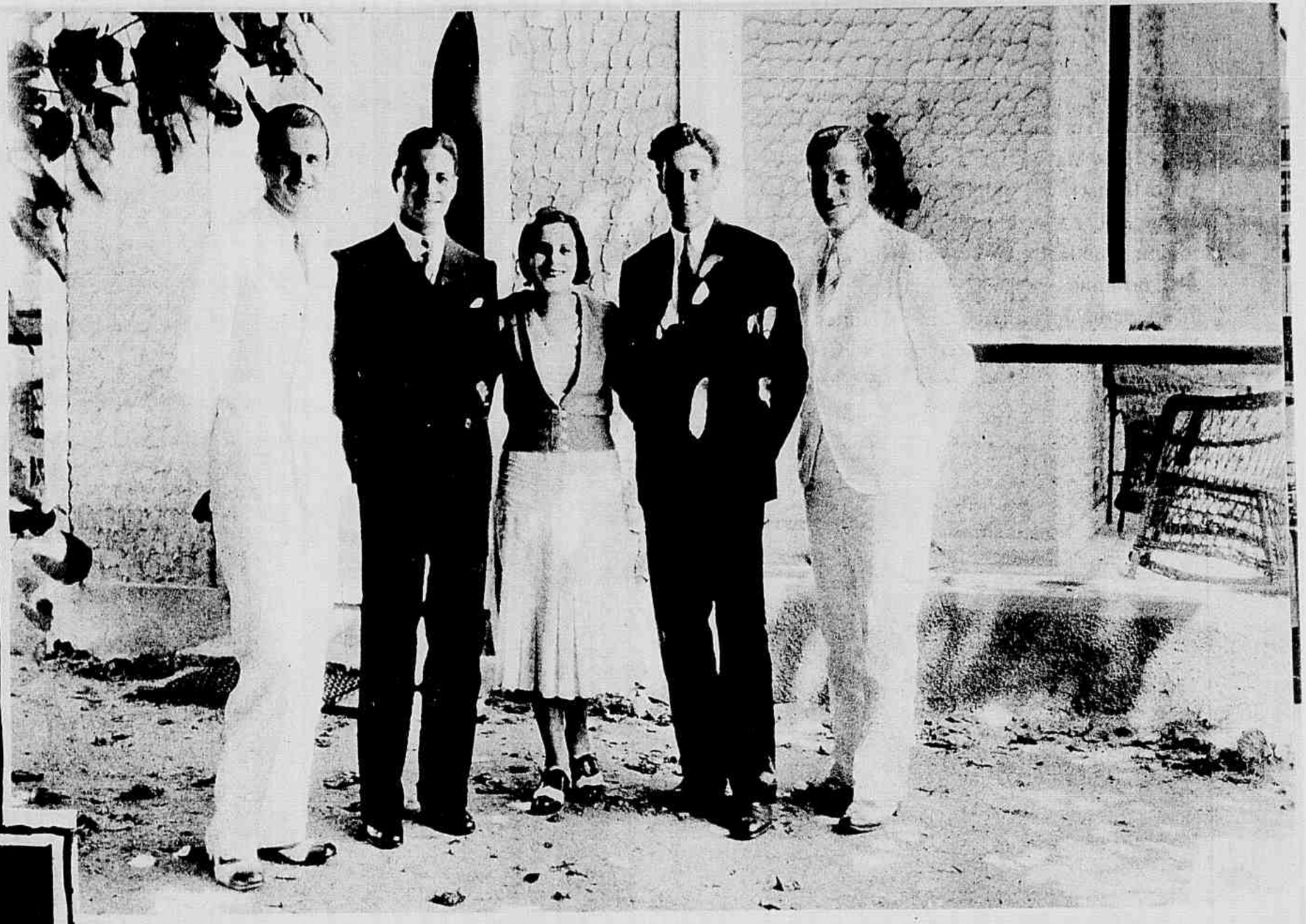
Ainda uma vez sorrimos...

Passaram, quasi, dois annos. Estavamos, de novo, no amplo terreno da rua Abilio, e nelle liamos, atravez do elegante gradil, para além dos cinco degraus de marmore da entrada: "Cinédia". Era já o sonho realizado ou quasi. E deste momento em deante pensamos que estavamos sonhando...

Primeiro o escriptorio geral, construcção aprazivel, alegre que uma varanda circumda; depois um golpe de vista ao terreno aplainado já, formando "plateaux" de niveis differentes; em seguida a visita, demorada, attenta, ao palco extenso de trinta metros e largo de vinte, cheio de luz coada atravez das paredes de vidraça onde cabem, á vontade, varios scenarios e pode passar veloz, sendo preciso, um automovel, e onde se alinham apparelhos de luz de alto poder e os de Filmagens; os camarins, em fila, ao lado, amplos, confortaveis, providos de banheiros completos, bonitos, luxuosos; ao almoxarifado, onde se recolhem, colleccionadas, todas as cousas que possam ser utilizadas na confecção de um Film, pandemonium de objectos os mais heterogeneos, pertencendo ás epocas mais diversas, e por fim aos laboratorios, onde o Film é revealdo, impresso, cortado, recebendo titulos e letreiros e

A "estrella" de "Onde a terra acaba" a porta do seu camarim, nos Studios da "Cinédia"

Brasilleiro



Cléo de Verberena e Arlindo Fleury, os principaes interpretes do Film "O Mysterio do Dominó Preto" de S. Paulo, estão no Rio, visitaram o "Cinédia Studio" e foram recebidos por Carlos Eugenio, Decio Murillo e Francisco Barreto.

os ultimos retoques para ser entregue á exploração commercial. E visitamos, a seguir, o appartamento que Adhemar Gonzaga habita, seus aposentos reservados, mixto de bibliotheca, escriptorio e quarto de dormir, por cima do laboratorio e em uma altitude que domina todas as dependencias do Studio.

Olhamos, dali, o conjuncto de construcções e o terreno extenso que permitte novas installações, é mais do que sufficiente ao eventual desenvolvimento da industria nos dez annos mais proximos. Podem ali trabalhar, já, varias companhias entregues todas activamente a labores parallelos, e por isso mesmo foi encarado em todos os detalhes do apparelhamento porque o intuito é produzir Films que, a intervallos regulares, possam ser lançados no mercado, creando uma linha brasileira a que depressa se habituarão o exhibidor e o publico.

Quedamo-nos por um instante a contemplar o panorama do Studio, áquella hora deserto, mas que já tem seus momentos de animação, e, um dia proximo talvez, fervilhará de gente.

Tivemos, então, explicações e informes minuciosos de quanto viamos. Adhemar Gonzaga, Gilberto Souto e Ernani Augusto, solicitos, nol-os prestavam.

Representa o que está feito incalculavel somma de esforços e o dispendio de cerca de muitos contos de reis.

Nada se sabia de Cinematcgraphia aqui, de modo que se teve de crear tudo, ás vezes adivinhando e inventando. Foi preciso lutar contra a ignorancia e a rotina não só de particulares como dos poderes publicos que, por exemplo, applicam irreductivelmente, á construcção de camarins, leis e preceitos que dizem respeito á casas de moradia... Foi preciso fechar os olhos á indifferença geral, á critica dos maus e dos invejosos, construir, emfim, para o futuro. O trabalho mais arduo parece terminado. Agora todo o esforço dos dirigentes da "Cinédia" se volta para o problema da producção, producção regular e crescente, que imponha á consideração e applausos dos brasileiros o Film nacional brasileiro.

Ha muito o que fazer nesse terreno. E' preciso encontrar os typos photogenicos, seleccional-os, tel-os á mão sempre que sejam necessarios, depois de educal-os artisticamente deante da camera. Só então, se poderá pensar em estipendios, se bem que a "Cinédia" remunere já os serviços daquelles de seus artistas que, por suas condições de fortuna, não podem prescindir de proventos pecuniarios.

Ha que interessar o intellectualismo na producção de argumentos, ensinando como se escreve para o Cinema, e ha, ainda uma multidão de problemas, como o lançamento, a exhibição e a instituição da linha, que são trabalhosas, mas que a seu tempo têm de ser intelligentemente solucionados.

O principal está feito. Conta o Brasil com um Studio perfeitamente apparelhado para a Filmagem e apto a produzir, pois que já nos deu "Labios sem beijos", na verdade uma experiencia, e vae-nos dar, agora, dentro de poucos dias, "Mulher", estando outros Films em estudos e em trabalhos preliminares. Adhemar Gonzaga, sem pressa, caminha a passo firme. Merece o auxilio de todas as pessoas de boa vontade, o apoio dos poderes publicos. O nosso, o tem integral. "O Jornal do Brasil" esteve sempre ao lado das energias bem intencionadas e das obras de são patriotismo."

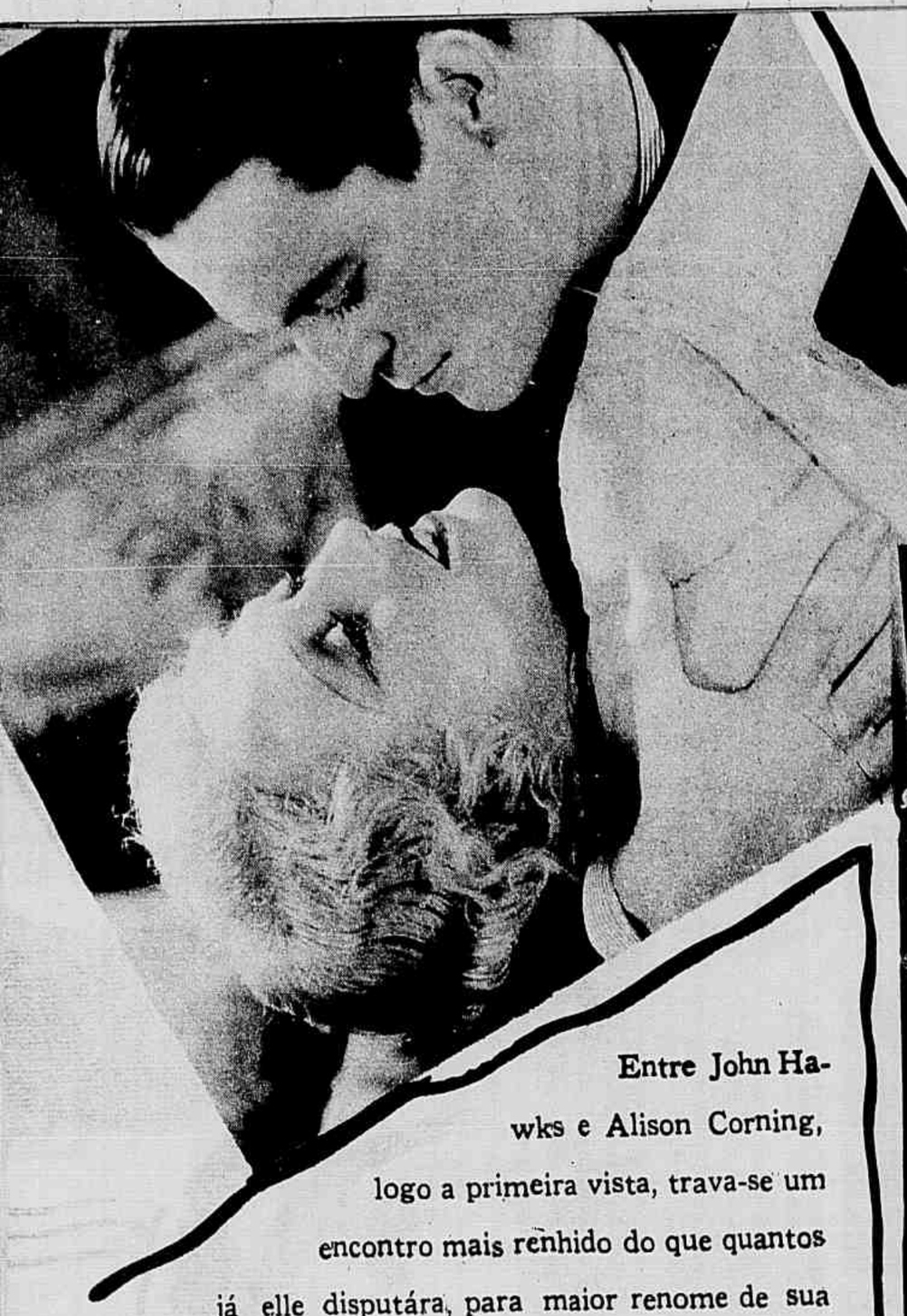
—oOo—

Quantos Films Brasileiros synchronizados e falados, já fizemos...? E' interessante citar esses Films. São os seguintes: — "Acabaram-se os otarios", "Messalina", "Lua de mel", "Iracema", "O babão", "O campeão de foot-ball", "Mocidade inconsciente", "Mulher", "Cousas nossas", "Alvorada de gloria" e "Casa de caboclo".

—oOo—

Quem se lembra de Grizeta Moreno, aquella pequena interessante, que foi "estrella" de "Eufenia", da Internacional, de S. Paulo? Está no palco e por signal que estreou aqui no Rio, na companhia de um dos nossos principaes theatros de revista.

:-: Commentarios de Hollywood... Dorothy Burgress, aquella morena tentadora de "In Old Arizona" e "Lasca do Rio Grande", será, provavelmente, a futura Madame Clarence Brown... Gilbert Roland foi entrevistado pelas jornalistas, a cata de escandalos, após a noticia da separação de Norma Talmadge e Joseph Schenck... Gilbert declarou não ter nada a *declarar*... Don Alvarado continua a fazer a côrte a Marylin Miller... Merwyn e Le Roy e Ginger Rogers são vistos, todas as noites, dansando no Cocoanut Grove...



Entre John Hawks e Alison Corning, logo a primeira vista, trava-se um encontro mais renhido do que quantos já elle disputára, para maior renome de sua fama de campeão de "rugby", desde que se conhecia por tal. E' que elle não cedeu aos encantos della e nem a endeusou e ella, por sua vez, não admittiu que um caipira como elle indiscutivelmente o era, votasse-lhe aquelle despreso.

A situação era simples. John era considerado, pelos jornaes e pelo publico, campeão indiscutivel do "sport" predilecto das multidões. Sua fama alastrara-se até aos ouvidos de Alison que, embora noiva de Richard Bentinck, resolvêra conhecel-o. O encontro marcou uma desillusão para ella e um deslumbramento para elle. Ella encontrára não o rapaz culto, insinuante e forte que sonhára e, sim, um rapaz do interior, quasi bizonho, aspero de maneiras e extremamente convencido pelo renome que lhe davam os jornaes. Elle, por sua vez, achara-a pouco simples, affectada e imperiosa. Não cedeu. E não cedendo elle, Alison, que jamais tolerava um homem assim na sua presença, teve sua curiosidade mais do que nunca aguçada por elle.

Alison apaixona-se por elle. Quebra-se o orgulho. Cede Justamente a resistencia delle é que fôra a maior razão daquelle amor... Amorosa e meiga, já, consegue que elle acceite um emprego junto a seu pae, Stephen Corning. E, assim, John torna-se corrector da firma Corning e, desembaraçando-se mais e mais, dia a dia, consegue impor-se e tornar-se, nos negocios, aquillo que continuava sendo nos "sports" Quando tudo parece caminhar para a solução mais feliz que elles já esperaram, na vida, John, sem o querer e apenas auxiliado pelo acaso, descobre uma tramoia com a qual, tambem, atina com os negocios todos do velho Corning, illicitos 100 % e, o que é peor, "fóra da lei".

E' que o velho confia-lhe a venda de um determinado lote de acções de uma fabrica em vesperas de fallencia. Interessa-se por ellas, pelo preço, uma senhora que quer empregar os parcos recursos nalgum negocio lucrativo. John, no emtanto, reluta e não se quer sujeitar a semelhante baixeza. O velho insiste e elle se nega, terminantemente, avisando a mulher e perdendo o negocio. Da discussão nascem cousas, pelas quaes John descobre, ainda, que o velho Corning é socio do contrabandista Big John e um dos maiores contraventores, portanto, da lei secca nos Estados Unidos.

Apparece Alison no mais acceso da discussão. Intercede pelo pae. Jonh intima-a a passar-se para o seu lado. Ella se nega. O velho Corning despede-o e elle, discutindo, pelos seus preceitos de moral, contra as theorias indignas do velho Corning, diz a Alison tudo quanto pensa della e do pae e, depois, affirma-lhes que fazer fortuna por meios illicitos, como elles tinham feito, é a cousa mais simples e despreoccupada deste mundo.

—

Dahi para diante, John Hawks atira-se á negociata do contrabando. Mas para melhor provar a Corning e sua filha que é simples e lucrativo ganhar dinheiro sujo, compra uma embarcação, põe na mesma apenas homens escolhidos e decididos e, dahi para diante, nada mais faz sinão, em alto mar do que atacar as embarcações de Big John e Corning que cruzam em demanda dos portos afim de entregarem as partidas de bebidas. Com esses assaltos, John enriquece, rapidamente,

(CORSAIR) — Film da United Artists

CHESTER MORRIS	John Hawks
Thelma Todd	Alison Corning
William Austin	Richard Bentinck
Frank Mc Hugh	Hopping
Emmett Corrigan	Stephen Corning
Fred Kohler	Big John (João Grande)
Frank Rice	Fish Face (Cara de Peixe)
Ned Sparks	Slim (magricela)
Mayo Method	Sophy
Gay Seabrook	Grenoble
Addie Mc Phail	Jean Phillips

Director: — ROLAN WEST

CORSA

pois consegue vencer ao proprio Corning, por intermedio do tambem illudido Big John as proprias partidas que lhes pertenciam, já... E o ludibrio segue, cada vez maior com odio surdo de Big John, que não consegue descobrir o autor e, assim, é forçado a acceitar as imposições de John.

Prosegue a aventura, até ao instante em que Big John descobre o logro. Immediatamente communica-o a Corning e, ambos, mais do que nunca furiosos com aquella solução, agem no sentido de uma prompta vingança.

Carregam um dos barcos com explosivos, disfarçados em caixas de bebidas e, depois, fazem com que o mesmo se atire para a zona onde o "Corsario" o navio de John Hawks age.

Lá, repete-se o assalto e, com maior facilidade, John apossa-se das caixas que contém os explosivos já com hora certa para explodir.

A bordo, no emtanto, acham-se Alison e o noivo. Por curiosidade lá foram ter, pois a fama do "Corsario" estende-se e, tambem, porque ella já não mais resistia a saudade de rever o homem que realmente ama.

Quando já chega a hora da explosão, um dos marujos de John, vindo da barca de Big John, ferido embora por uma bala que lhe desfere o cruel contrabandista, consegue avisar John. Este, salvando a tempo Alison e o noivo, põe-nos e se põe fóra de perigo. Salvos, regressam e o velho Corning, que fica, dessa forma, devendo a John a vida da filha, consente que elle com a mesma se case, nem siquer dando satisfações ao "noivo", com o homem que realmente ama e, o que é mais, ali mesmo desfaz sua sociedade com Big John para passal-a ás mãos de John Hawks. Mas para negocios como elle os quizesse, pois a licção lhe fôra compensadora.

John e Alison casam-se. Nada de mais contrabandos. Com o "Corsario" morrêra John, o contrabandista perigoso e nascia o pacato John Hawks, socio de Stephen Corning e seu sogro, tambem...

HOLLYWOOD BOULEVARD

HELL DIVERS (Metro Goldwyn-Mayer) — Um grande Film. Emocionante, bem feito, com situações humanas, momentos de grande tensão nervosa e as personalidades admiraveis de Clark Gable e Wallace Beery. Ambos interpretam dois caracteres que se aproximam dos typos Flagg-Quirt, que Victor MacLaglen e Ed. Lowe costumam a interpretar. Bons amigos, mas sempre a brigar. O final é dramatico. Admiravelmente bem arranjado, trazendo lagrimas aos olhos. Ukelele Ike, Marie Prevost, Marjorie Rambeau, Dorothy Jordan em papeis secundarios muito bem. John Miljan, desta vez, num typo sympathico, é heróe. A historia foi escripta por um official da marinha americana. Ralph Graves é responsavel pelo dialogo. Será, sem duvida, um novo exito para a Metro Goldwn-Mayer. O Film manteve-se mais de um mez no cartaz do luxuoso Chinese, sendo cobrado na noite da estréa, a que compareceram centenas de astros e estrellas, o preço de dois dollares.

ARE THESE OUR CHILDREN?

(Radio) — Wesley Ruggles, director de "Cimarron", o grande Film do anno passado, desta vez, teve como elemento uma historia vivida por jovens. E' um romance da mocidade americana destes dias. Dansas, farras, bebidas e — crimes! Eric Linden no primeiro papel, é um dos melhores do Film. Arline Judge, Mary Korhnan, Rochelle Hudson, Ben Alexander completam o elenco. Poderá parecer exaggero ao publico brasileiro, mas o que o Film relata, é facto succedido em varias cidades americanas. Os jornaes, diariamente, estão cheios de casos semelhantes de crimes praticados por menores. Beryl Mercer, num papel sympathico, vae muito bem. Bem dirigido, com idéas novas e um andamento rapido, que absorve completamente o espectador. Será, seguramente, um exito de bilheteria.

Um grupo de homens, em torno de uma mesa de restaurante, conversa sobre o successo e suas consequencias.

Falando de successo, naturalmente têm que falar em Clark Gable, que, o anno passado era um desconhecido da turba e, hoje tem meio mundo a olhar para elle.

Alguns ainda se lembram delle quando cercava os "guichets" dos Studios, diariamente, a procura de "pontas", em quaesquer Films. Outros apenas o conhecem como "a sensação do anno" e, portanto, ouvem, curiosos, aquillo que dizem os outros.

Ha uma cousa realmente interessante a respeito delle.

Diz um dos presentes.

Elle dá a impressão exacta de sempre estar querendo realizar cousas que até aqui jamais conseguiu. Acho que isto é o que nós chamamos ambição. Por outro lado, no emtanto, parece que duas cousas impediram-no, até aqui, de fazer aquillo que realmente quer. A primeira, pobreza e falta de recursos e, agora, o proprio successo. Já o ouvi dizer isso.

Admirei-me disso que ouvi e, principalmente, curioso fiquei por conhecer os detalhes dessa cousa que Clark Gable quiz e não conseguiu, antes por causa da pobreza e, hoje, por causa do successo.

Sem querer e quando menos pensei, tive a opportunidade de lhe perguntar, pessoalmente, os motivos disso. Sabbado passado á noite, encontrei-me com elle, frente a frente, tomando café e disposto.

Tanto surprehendeu-se elle em me ver, quanto eu em o encontrar assim inesperadamente.

— O que está você fazendo aqui, de todos os logares escolhendo exactamente este?

— Pode-lhe parecer exquisito. O facto é que eu me senti cansado de tanto trabalho e tanta preoccupação e, para tomar um gole de café e descansar um pouco da "cidade", cheguei até aqui. Além disso está chovendo e eu gosto immensamensamente de me sentir só, quando chove.

A philosophia de CLARK GABLE

A hora que se seguiu, tomou-a elle para falar, fumando alguns cigarros e tomando mais café. Gente entrou e gente sahiu. Nós não fomos reconhecidos, principalmente elle e, com isto, mais liberdade ainda tivemos para nossa conversa.

— Eu concordo com as pessoas que querem mudar o rumo todo da vida. A mocidade devia ser exclusivamente o tempo para a diversão e a vida e a idade mais madura, depois, para o trabalho. Lembro-me da minha meninice, na fazenda. Um dos nossos vizinhos vendeu seu sitio e poz-se para a Cidade para gosar a vida. Tinha cincoenta annos, lembro-me ainda bem disso e tinha quasi uma completa fortuna accumulada. Mas elle tinha trabalhado tanto e tão violentamente, sua vida toda, anterior, que dava a impressão de ser muito mais velho do que realmente era. Encontrei-o um dia numa rua, mais tarde. Parecia ainda mais velho. Contou-me que elle e a esposa tinham passado um anno na Europa e tinham, igualmente, passeado por New York e toda California. Mas terminou dizendo que voltaria para Ohio, o unico logar onde realmente poderia viver e tinha amigos. Nunca me esquecerei de suas ultimas palavras: — "Acho que sou muito velho para gosar as alegrias da vida!"...

Nessa época eu era um rapazóla e tinha apenas dezoito annos. Trabalhava numa companhia ambulante, á noite e num borracheiro, durante o dia e ainda pensava que o mundo fosse uma ostra guardando uma grande perola, apenas á espera de que eu a abrisse... Depois de falar áquelle homem, no emtanto, comecei a pensar seriamente se, um dia, tambem não seria "muito tarde" para eu gosar minha vida... Foi então que resolvi conseguir aquillo que quizesse e, quando as tivesse, gozal-as antes que a idade me tomasse nos braços e me cobrisse.

.....

Nessa época da minha vida, a pobreza, para mim, era a cousa peor do mundo. Nós tinhamos sido, sempre, mais ou menos pobres. Comprehende o que digo, não é? Tinhamos o sufficiente para comer, ter um lar confortavel e quente, roupas, mas luxo algum e plena modestia. Falava a pessoas que faziam temporadas de verão em locaes agradaveis pela temperatura, gente que se divertia, nadava, dansava, tomava o "yacht" e ia dar um passeio de semanas, sem preoccupações de quaesquer especie... E tudo isso parecia-me tão differente daquillo que eu sempre conhecêra, que, afinal, passei a desejar ardentemente tudo isso, tambem.

Alguns dos artistas da companhia para a qual eu trabalhava, tinham tido dias melhores, dias divertidos e cheios. Costumava ouvil-os e olha-os boquiaberto. Meu mundo, até ali, tinha sido uma fazenda e um collegio, tudo dentro de uma cidade pouco maior do que qualquer simples aldêa. O que eu sabia a respeito de temporada, jogos, divertimentos, caçadas, etc.. lia em magazines ou reclames que cahiam ás minhas avidas mãos.

— Quiz viajar. Puz minha vontade toda neste particular. E me puz a viajar, realmente, mas com companhia itinerantes. Mas eram viagens exhaustivas, monotonas, as mesmas cidadezinhas pequeninas, os mesmos theatrinhos sordidos, o mesmo hotel inqualificavel. A principio foi graça, porque era aventura. Depois tornou-se bocejo. As viagens que eu queria e com as quaes sonhava, eram para o estrangeiro, para locaes que eu não conhecia e apenas sabia existir pelo que me contavam.

— Um dia, pensando em tudo que me accontecia, cheguei á conclusão que tudo devia, exclusivamente, á falta de dinheiro. Comprehendi, tambem, que para fazer esse dinheiro, precisava ser successo em alguma cousa. Eis porque me tornei ambicioso.

— Sempre me agradei de caçadas, pescarias e cavalgadas longas. Mas é preciso dinheiro e não pouco, para essas cousas — dinheiro e tempo. Aqui e ali, quando o tempo o permittia, davamos uma escapada e iamos pescar, ao rio proximo. Mas não era isso que eu queria. Pensava, sempre, nos dias em que pusesse arrumar bagagens e tocar para os montes, afim de, na minha cabana, fazer longa caçada.

— Quando trabalhavamos em cidades mais cheias de fazendas ou montanhas, eu tirava alguns instantes de folga para uma rapida caçada. Mas tudo não satisfazia. Queria cousas maiores e mais confortaveis. Viagens a locaes realmente perigosos e onde as caçadas dessem authenticas emoções. Quando, nos hoteis, eu encontrava homens que falavam dessas cousas não os deixava mais.

(Termina no fim do numero)

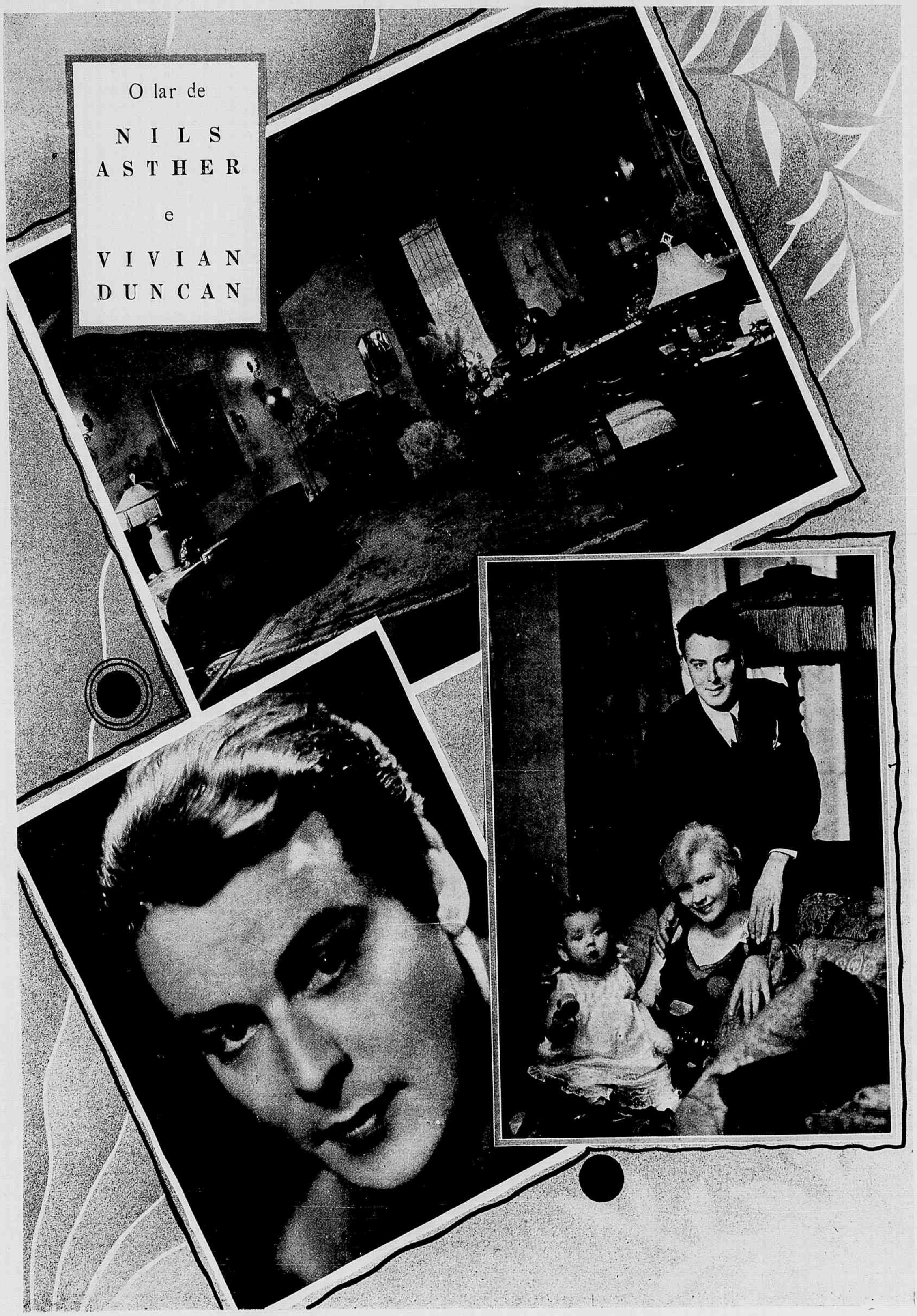
CARMEN SANTOS

O lar de

NILS ASTHER

e

VIVIAN DUNCAN



Um capricho da Pompadour

(UN CAPRICE DE LA POMPADOUR)

Film da Eilne — Haik — André Baugé — Marcele Danya — Gaston Dupray — Paulette Dauvernet — André Marney — Madyne Coquelet — Jean Rousselieres
Director: — JOE HAMANN

A França queria viver como sempre: — auferindo, do mundo, o respeito que merece. Galharda. Brilhante. Decente. E para a França, naquelle momento, a Marqueza de Pompadour nada mais é do que um symbolo de proximo descredito, desmoralização, vergonha. Amante predilecta do Rei, gosa de todas as regalias. Faz o que quer. Dá os escandalos que entende. Tudo em nome da França. Com a grande patria por escudo...

Precisa terminar! Surgem versos satyricos que ninguem sabe quem escreve. Jornalécos que contam as "maravilhas" da Pompadour. Inflammados discursadores anonymos que falam ás massas e fazem-nas vibrarem de odio pela mulher que domina o Rei e, consequentemente, domina a França.

Entre esses, Gaston de Meville, brilha. Poeta espontaneo, espadachim perigoso, heroe destemido, atira-se a qualquer conquista com a certeza previa da victoria, a qualquer duello na segurança de abater o adversario. E seus versos não cansam de causticar a Marqueza e o Rei. Principalmente ao Rei, que elle apôda de idiota, impotente sustentador de todas aquellas infamias que pesam sobre a patria.

Mr. Maurepas, no emtanto, chefe de policia e hypocrita unico. Amigo diante dos olhos e inimigo ao dobrar a primeira esquina da Marqueza de Pompadour, mostra-se solicito e vota-lhe, no emtanto, odio mortal. E' que tem ciumes das preferencias de Sua Majestade e não pode tolerar ser assim mandado e dominado por uma criatura réles que tivera a sorte de se fazer "favorita".

Esse Mr. Maurepas, engenhoso e arguto, apesar de tudo, consegue descobrir que o autor de uma determinada musica com seus respectivos versos, na qual e nos quaes era enxovalhado o nome do Rei. Immediatamente ordenada é sua prisão e condemnado elle a Conselho. Madame Pompadour, no emtanto, observa seu julgamento. Comprado pela sua belleza e seu dinheiro o official da Guarda, Gaston é conduzido, por vias secretas, a seus aposentos particulares. Diante da fascinação perigosa e da belleza atordoante daquella mulher, Gaston abate-se. Elle, por sua vez, causa áquella mulher uma impressão profunda. Faz versos admiraveis. Luta como um bravo. E' sympathico, vistoso, elegante. Madame Pompadour não resiste áquelle homem. Começa a protegel-o com escandalo...

Livre do Conselho e perdoado por "ordem do Rei", ao qual a Marqueza convencera de que Gaston era um "tolo" que não merecia mais do que o perdão, mesmo, Gaston, sob nome supposto e ainda com a protecção da Marqueza, entra para a Escola de Cadetes de Saint-Germain como seu instructor. Entre outras amisades, na Escola, Gaston consegue a do moço Marcel de Clermont, provinciano que ama Madeleine de Biron, aia da Marqueza de Pompadour.

A Escola recebe a visita de Madame Pompadour que passa em revista seus cadetes. O pretexto mal encobre o desejo que tem de rever Gaston que já ama e não mais pode olvidar. Pede que se apresentem á ella os melhores cantores e dansarinos da escola, porque ella, naquelle instante, cogita da organização de uma festa que será dada em homenagem ao Rei, no jardim do palacio de Versailles e, assim, queria contar com mais esses valiosos elementos.

Succedem-se os ensaios. Marcel fal-os com a criatura que ama e Gaston com Madame Pompadour. Esses ensaios são um pretexto para aquellas paixões que augmentam dia a dia e apenas tomam realmente o caracter de ensaios quando chega inesperadamente o Rei que, ciumento, quer presenciar tudo, muito embora não reconheça, pelo nome supposto, em Gaston o autor dos versos que lhe arrasavam a moral e o physico.

O Rei, emquanto assiste os ensaios, vendo-se fóra da vigilancia da Pompadour, interessa-se por Madeleine, que Marcel ama. Com ella marca um encontro no Parc aux Cerfs. Madame D'Estrades, por sua vez, apaixonada que está por Marcel, combina com elle o mesmo encontro e no mesmo local, pelas circumstancias o mais favoravel para taes "assembléas".

Madeleine, encontrando-se com Marcel, falta ao encontro com o Rei e este, por sua vez, ao que combinára com Madame D'Estrades. Ficam a contar, um ao outro, o quanto

se querem e é áquella que o Rei encontra no Pavilhão.

Furioso, desembara-se elle da criatura que não lhe interessa e, por subterraneos, dirige-se a seus aposentos, onde já o aguardam Maurepas e o Delphim. Ambos contam-lhe, inimigos que são da Marqueza, o affecto que a prende ao tenente condemnado que não é outro sinão o instructor da Saint Germain. Chega a noite da representação real. Gaston, que se amuára com Marcel por pensar que este tivesse apaixonado igualmente por Madame, que apenas naquelle momento elle comprehende o quanto ama, já se sentia feliz, novamente, quando ouve do proprio amigo a palavra que desmente aquillo. E diante da Pompadour, na festa do Rei, elle representa como nunca, merecendo um franco successo. Ao contemplar o Rei, no emtanto, ambos comprehendem que Sua Majestade de tudo sabe. Alguem divulgára o segredo de ambos e, assim, a situação delles naturalmente não é das melhores... O unico recurso é a fuga, mesmo enfrentando o Rei. Planeja-a Gaston, approveitando a circumstancia e o todo que é propicio. Convida a Pompadour a seguil-o.

Ella, no emtanto, não o faz. Comprehende, pelo olhar do Rei, que elle ainda crê na sua favorita e ainda a ama. Não se sente com coragem sufficiente para fugir áquelle amor e áquella solicitude que, além disso, vale todo seu prestigio e a posição invejavel que gosa.

Não foge com Gaston. Este, aniquilado, aprende que uma favorita de Rei jamais se cobiça e acceita, sem melhor recurso, a sua remoção para as Indias, já que lhe offerecem isto ou a morte. Maurepas é igualmente exilado e a Marqueza de Pompadour continua a fazer inveja ás mulheres e a ferir o coração dos homens, mesmo os mais fies á Sua Majestade...

:-: Lloyd Bacon está dirigindo *The Ferguson Case*, para a Warner. No elenco, Joan Blondell, Tom Brown, Adrienne Doré, Walter Miller, Leslie Fenton, Vivienne Osborne, Purnell Pratt, Kenneth Thompson, Russell Hopton, G. Mitchell, Russell Simpson, Miriam Seegar, Spencer Charters, Fred Burton, Jean Laverty, George Meeker e Mike Donlin.

:-: A RCA Photophone e a RCA Victor Co. fundiram-se numa só.

:-: Elinor Fair, aquella interessante "estrella" de "Linguagem dos Sons", velhos Films da Fox, está actualmente, fazendo um cruzeiro pela China. Elinor, como sabem, é a esposa divorciada de Bill Boyd que já se casou com Dorothy Sebastian que se havia divorciado de Clarence Brown...

:-: Lily Damita recebeu proposta de Ziegfeld para apparecer na sua proxima revista "Hot Cha", que está destinada a causar muito successo. No elenco já estão Buddy Rogers e a sua orchestra. Lily ainda não respondeu ao convite do famoso homem de theatro de Broadway.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

SILENCIO

Elle é Jim Warren. Sempre silencioso, sempre calmo, sempre imperturbavel. Não conta e, razão alguma de seu advogado e do politico o convencem. Apenas acceita, certo dia, confessar-se ao capelão do presidio. Sabe que seus momentos estão contados e, para allivio de sua consciencia, acceita aquelle alvitre, porque, além disso, sente a angustia e a necessidade de alguem que saiba da culpa e o perdôe ao menos em nome de Deus.

Diante do capellão, no dia seguinte, conta elle a sua historia. Ha vinte annos passados, em New York, elle apaixonado por Norma Roberts não vê meio possivel de se casar com ella. O unico é o roubo. Não reluta mais e nem acceita os conselhos sensatos della, que tanto o ama, mas que, apesar disso, não o quer deshonesto.

Elle escapa, depois do roubo, mas ella é presa, depois, como sua cumplice. Angustiado, sem poder agir, Jim forçado é a pedir o auxilio de Mollie Burke, criatura que o ama já sem esperanças, para que ella consiga a absolvição de Norma.

Mollie recusa-se. Jim insiste. Ella lhe propõe uma condição. Fará tudo para livral-a, mas elle se casará com ella. Jim não póde sahir do seu esconderijo. Sabe que Mollie é capaz de conseguir a absolvição de Norma, aquella que ama mais do que a propria vida. Consente.

Livre do escandalo e da culpa, embora, maior é o choque de Norma quando sabe que Jim e Mollie estão de casamento tratado. O seu choque é razoavel. Ella estava para ter uma criança e esta era filha de Jim Warren! Revolta-se, por isso, contra a supposta villania daquelle homem e sem que queira saber de nada e nem comprehender o estratagema do qual se servira Mollie para apanhal-o, parte daquelle logar, para, num hospital commum, já em plena miseria, receber a criança que é toda sua adoração e será sua unica companheira, pela vida.

Com fome, sem tecto, nunca mais pensando em Jim e, sim apenas na sua trahição, Norma atira-se pela vida, agarrada á filha tudo fazendo para ao menos á pequena não faltar o alimento. Segue-lhe os passos, no emtanto, Phil Powers criatura que a ama ha muito e que odiava Jim Warren por sabel-o amado por Norma. Ella, a principio, recusa-o. Não se sente com direito áquella protecção. Powers, no emtanto, sempre carinhoso e digno, acceita-a de qualquer fórma e lhe diz isto, condemnando, ao mesmo tempo, o procedimento de Jim que considera vil. Sem outro recurso e certa de que é o unico meio, esse, para poder se sustentar com a filha, acceita a união legal que lhe offerece Phil Powers. Casam-se.

Nesse mesmo dia, Mollie liquida contas com Jim Warren. A frieza delle, o seu estado apathico, todo seu rosto profundamente immerso no infinito de cogitações sem conta, acaba revoltando-a. Põe-no fóra da promessa e, assim, deixa-o livre para se casar com Norma.

Feliz, doido de alegria, Jim esquece tudo e atira-se á procura da criatura que ama e pela qual chegou a ladrão, principalmente por sabel-a quasi mãe de seu filho. Mas quando encontra o rastro della, é tarde. Morrêra, ha uma semana, victima de todos os maus tratos daquelles ultimos tempos, embora o "marido" lhe tivesse sido carinhoso ao extremo, em todos

(Termina no fim do numero)

(SILENCE) — Film da Paramount

CLIVE BROOK . . . . . Jim Warren
Peggy Shannon . . . . . Norma, filha de Jim e antes, Norma, sua namorada.
Marjorie Rambeau . . . . . Mollie Burke
Charles Starrett . . . . . Arthur Lawrence
Willard Robertson . . . . . Phil Powers
John Craig . . . . . O falso capelão
Frank Sheridan . . . . . Joel Clarke
Paul Nicholson . . . . . Walter Pritchard
John Craig . . . . . I falso capelão
J. M. Sullivan . . . . . Rev. Ryan
Charles Trowbridge . . . . . Mallory
Ben Taggart . . . . . Alderman Connors
Wade Boteler . . . . . Primeiro detective
Robert Homens . . . . . Segundo dectetive

Directores: — Louis J. Gasnier e Max Marcin

Joel Clarke e Walter Pritchard, têm absoluto interesse na solução daquelle processo. Se o verdadeiro assassino fôr collocado no banco, tanto Clarke quanto Pritchard conseguirão as maiores sympathias politicas e, além disso, vencerão com certeza nas proximas eleições, porque o gesto delles, apparentemente humano, teria repercussão directa sobre o eleitorado que geralmente é sensivel a cousas assim theatraes.

O supposto criminoso que elles sabem innocente, no emtanto, persiste em ficar calado e embora não diga que foi elle o autor do crime, tambem não affirma sua innocencia e, assim, colhido em provas sufficientes para a sua condemnação, prosegue na marcha lenta dos dias que o separam da forca, com a mesma imperturbavel calma, sempre o seu maior caracteristico.

BROCK TRUMBULL, é o sexto decendente de uma familia de constructores de navios da Nova Inglaterra. Os navios são a razão suprema da sua vida; o dinheiro é a sua grande ambição; a perpetuação da firma de Trumbull & Filho é quasi, para elle, uma religião. Tem uma linda filha, Anna, mas não se sente inclinado para ella, uma vez que o seu nascimento, em vez do de um varão, foi um cruel desapontamento cuja amargura elle traz até hoje no coração. Mais tarde, sua esposa dá-lhe um filho e isso o enche de uma alegria indizivel. E tão orgulhoso se sente agora, que a morte da esposa, em consequencia do parto, é para elle uma tragedia de ordem secundaria.

O rapaz, Brock Junior, torna-se num mancebo franzino e visionario, muito mais apegado a sua irmã, Anna, do que ao pae, ébrio de fortuna e de exito. O pae ri-se das theorias idealistas do filho a respeito do dinheiro, e nem o argumento de que o dinheiro paterno não conseguiu arrancar sua mãe á morte, demove o armador do seu culto da fortuna. Junior surprehende-se com as idéas do pae e debalde procura comprehender a paixão de Trumbull pelos navios, pelo prestigio e pelo dinheiro.

Joe Warren, vinte annos mais moço que Trumbull, é um concurrente da firma deste. Fôra outróra um dos candidatos á mão da snra. Trumbull, a esse tempo já morta, e dahi, entre os dois homens, uma tensão de relações que os annos só iam aggravando. Para escapar a difficuldades do momento, elle procura obter uma fusão de sua firma com a de Trumbull, mas este lhe oppõe uma formal recusa.

Brock Junior vem a morrer, e é um grande golpe que sofre o coração de Trumbull, mas nem isso o demove do seu egoismo absorvente. Anna chora com lagrimas de fogo a morte do irmão querido, mas nutre a esperança de que a tragedia fará com que seu pae se approxime agora mais della. Depressa, porém, se desillude, pois o pae a despacha para a universidade, e segue viagem para a Europa.

A parecença de Anna com sua mãe, torna-a sympathica a Joe Warrem que acaba por apaixonar-se perdidamente por ella. E a pobre moça busca desse lado o conforto moral de que a privou sempre a falta de sympathia, a falta de comprehensão de seu pae.

Vagueando pela Europa, Trumbull apparece como facil presa a Paula Norcross, uma aventureira sem escrupulo. Trumbull vê nella a ultima esperança de perpetuar a firma de Trumbull & Filho, Paula vê nelle uma cornucopia de abundancia que lhe dará luxo, prestigio, fortuna, posição, — tudo! No dia em que se casam, Trumbull deposita em seu nome um quarto de um milhão de "dollars".

Anna observa com desgosto a ausencia do pae no dia em que ella recebe grau. Joe ali comparece e lhe supplica que o acceite por marido, mas ella o repelle e regressa a casa. Descobre então que o pae contrahiu matrimonio sem nada lhe dizer, esse facto é a gotta que faz transbordar o seu calice de amargura. Enfrentando Paula, ella lhe diz que o homem que ella desposou é um fanatico do egoismo, um ente sem coração. Trumbull entra a meio deste desabafo da filha, e então é contra elle que ella se volta, annunciando-lhe que está farta de soffrer e que vae deixar para sempre o lar paterno e desposar a Joe.

Durante a ausencia de Trumbull, a sua firma fez maus negocios, e Warren passou a ser um seu serio concurrente. Justamente está a ponto de ser dado um contracto para a construcção de oito navios, o qual pertencerá a firma que mais depressa entregar prompto um delles. Trumbull está fallido e appella para Paula, pedindo-lhe por emprestimo o dinheiro que depositou em seu nome. O egoismo della é, porém, igual ao delle, e não só se recusa Paula a servil-o como, presentindo-lhe a ruina, delle se separa e o abandona.

Trumbull consegue entretanto fundos por meio de uma hypotheca, e começa desde então a porfia entre elle e Warren, ambos empenhados em construir quanto antes o navio que lhes porá nas mãos o restante do contracto. Depressa, porém, Warren se convence que não poderá vencer.

No dia do anniversario da morte do filho Trumbull vae ao cemiterio e ali surprehende Warren que, em conversa com Anna, lhe confessa que não pode lutar contra Trumbull e

que está arruinado para sempre. Anna ouve-o serenamente, pois para ella menos vale o dinheiro perdido do que o amor que ella jamais teve e tem agora, pela primeira vez. As palavras ouvidas patenteiam a Trumbull quão pouco valerá para elle a sua victoria sobre Anna!

Então, de um impeto irresistivel, elle corre aos seus estaleiros, e depois de uma accesa luta com os seus empregados que o julgam louco, innunda o navio concluido e atira-o ao fundo do mar. Informados do desastre, Anna e Warren correm ás officinas, e o coração de Anna, o seu amor filial, triumpham

DACIA

Com GEORGE BANCROFT, FRANCES DEE e JULIETTE COMPTON

de todos os seus resentimentos. Recebe no collo a cabeça de seu pae ferido e procura confortal-o com todo o seu affecto.

— Estás ferido, papae? — pergunta. Elle sorri para ella amorosamente, e responde:

— Não: estou... feliz!

:-: A Paramount annunciou que fará "Come On, Marines", cujo assumpto se desenrola em Shanghai. Chester Morris e Richard Arlen serão as duas figuras principaes e a Filmagem será iniciada immediatamente, afim de não perder a actualidade.

:-: Walter Huston será a figura principal de "Night Court", em cujo elenco estará tambem Anita Page Provavelmetne. Phillip Holmes, cedido pela Paramount, terá o segundo papel masculino. W. S. Van Dyke, o director de "Trader Horn", empunhará o megaphone.

:-: John Gilbert, ha alguns annos escreveu uma historia, offerecendo-a a Irving Thalberg. No momento, Thalberg recusou, mas, recentemente, chamou Gilbert e lhe pediu o argumento, declarando que havia chegado o momento da Filmagem. John Gilbert anda contentissimo, pois disse aos jornaes que o enredo se adapta perfeitamente ao seu temperamento e acredita que elle será uma das suas maiores opportunidades. O assumpto descreve a vida de um chauffeur de uma familia rica, cuja filha se apaixona por elle. John declarou que colheu dados veridicos para escrever a historia e que ella nada mais é do que o reflexo de centenas de casos identicos, muito communs na vida dos millionarios americanos. Monta Bell vae dirigir.

:-: Footlights" será o argumento do proximo Film de Buster Keaton, que viverá o typo de um instructor de universidade. A historia se desenvolve numa herança recebida por Keaton que emprega o dinheiro em montar uma revista theatral e toda sorte de incidentes engraçados succedem na sua vida, fornecendo assumpto para boas gargalhadas.

:-: Ralph Graves foi indicado para o papel de pae de Jackie Cooper em "Limpy", novo Film da Metro Goldwyn-Mayer.

:-: E' bem provavel que Phillip Holmes seja emprestado pela Paramount á Metro Goldwyn-Mayer a pedido de Irving Thalberg que o deseja para o elenco de "Night Court". Phil, como o chamam aqui nos studios, terminou recentemente para a Paramount "Broken Lullaby" e "Two Kinds of Women", dois grandes successos.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

QUANDO MARY E DOUGLAS TOMARAM CONTA DE PICKFAIR, A CASA DAS ALMAS...

Esta historia vae divertil-os e admiral-os. Talvez mesmo cheguem a se arrepiar... O titulo da historia nem siquer conta o pequenino inicio do que o restante da historia contém. Pickfair, a casa mais particular do mundo, assombrada?... Não é possivel! No emtanto, Douglas e Mary acreditam que ha 12 annos elles andam a rondar as cercanias e o interior da mansão onde residem, com tanto conforto e socego. Não se parecerá, é logico, com uma casa "mal assombrada", no sentido destas palavras. O melhor é ouvirem a propria Mary Pickford e é ella quem vae falar, agora.

Sentámo-nos para o "lunch". Mary e eu. Estavamos justamente no recinto onde tantas pessoas celebres já fizeram tambem outros tantos "lunches"... O sol, entrando pela janella, feria os cabellos doirados de Mary, que de novo estão crescendo. Seus olhos escuros, grandes, augmentavam ainda mais a belleza do rosto que continúa cada vez mais agradavel. Mary disse-me, então:

— Esta casa é assombrada. As almas andam por aqui. Ha doze annos que aqui vivemos e ha doze annos que ellas por aqui andam. Você sabe que eu sempre fui uma creatura conservadôra, cuidadosa no que digo e não facil de tirar minhas deducções. Tudo quando comece a tocar as raias do sensacional, já não me serve mais. E' por isso mesmo que não trepido em lhe dizer: — "Pickfair" tem almas! Aqui estão ha tanto tempo quanto nós.

— Ha annos, esta casa era um recinto de descanço para caçadas. Disseram-me que a mulher, que era esposa do dono deste terreno, falleceu aqui. E sua morte, segundo tambem me disseram, foi até tragica. Costumava ella

A ENTRADA DE PICKFAIR...

sentar-se á janella que ficava para aquelle lado do valle e, de lá, todas as tardes, observava o pôr do sol. E' possivel que ella se tenha resentido com o facto de nós a termos seguido até aqui. Talvez, mesmo, pobre alma, ella creia que este lar ainda é seu e que ella e os amigos ainda têm direito sobre o mesmo. Extranha os novos habitantes, assim como extranha os visitantes que vêm e são, sem duvida, muito differentes daquelles que aqui vinham quando ella existia e ainda era dona de toda esta area. Somos extranhos para ella, creio que é isto que ella sente e crê.

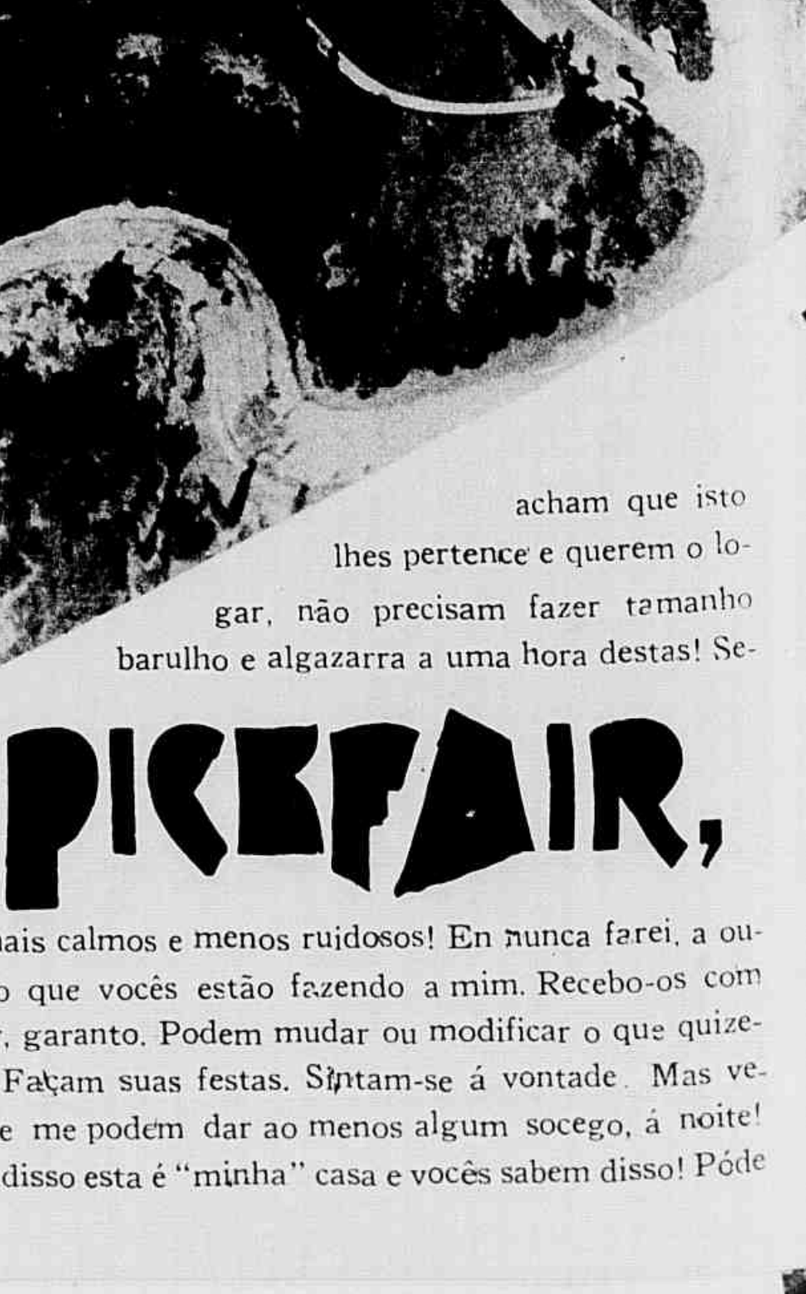
— Sei quem são elles. Não sei porque é que elles aqui habitam e o que querem. O que sei, apenas, é que elles aqui estão e nunca sahem.

— Quando comecei a ouvir os primeiros ruidos que depois me trouxeram a certeza do que agora eu lhe affirmo, não encontrei explicações possiveis para os mesmos. Pensei, a principio, que fosse vento. Attribui, mesmo, a varios phenomenos da atmosphera explicaveis com cousas naturaes. Douglas concordou commigo. Nós sempre assim... Hoje, no emtanto, elle "não ri mais"...

— Depois tivemos o forro modificado. O vento, por ali, em hypothese alguma entraria mais. Além disso, nós conheceriamos perfeitamente os sons que ouvissemos. Além disso, causa alguma natural poderia explicar os ruidos de passos que ouviamos, subindo e descendo, da mesma forma que não podiamos pensar ou crer que os ruidos de moveis e malas arrastados, no andar de cima, fossem circumstancias da natureza. Havia noites mesmo, durante as quaes nem siquer podiamos dormir, tão fortes e insistentes eram os ruidos. Eu não podia dormir. Têm continuado os mesmos sons, todas as noites e esta passada mesmo, lá estavam, firmes.

A noite passada, aliás, seriam duas da madrugada, mais ou menos, despertei de um pesadelo. Julgo que tenha sido um sonho. Luctei nelle e acordei para ouvir a continuação daquelles rumores de passos e de locomoção de objectos pesados. Enfureci-me, confesso. Mas não tive medo algum. Aliás nunca tive medo de nada e muito menos dessas cousas. Mas aquillo era supinamente aborrecido, isso sim. Sentei-me na cama.

Do meu desespero sahiu voz e eu tentei falar com elles, condemnando-os por me aborrecerem assim. Gritei-lhes:—"Por favor! Se vocês



acham que isto lhes pertence e querem o logar, não precisam fazer tamanho barulho e algazarra a uma hora destas! Se-

PICKFAIR,

jam mais calmos e menos ruidosos! En nunca farei, a outros, o que vocês estão fazendo a mim. Recebo-os com prazer, garanto. Podem mudar ou modificar o que quizerem. Façam suas festas. Sintam-se á vontade. Mas vejam se me podem dar ao menos algum socego, á noite! Além disso esta é "minha" casa e vocês sabem disso! Póde

a Casa Mal assombrada!

ser que não seja por todo sempre a "minha" casa, mas presentemente é. Esses disturbios me aborrecem, francamente!"

Não valeu nada. Os barulhos continuaram. Adormeci, finalmente, cançada e vencida. O facto de termos recentemente remodelado a casa, tornando-a mais ampla, parece não ter tido significado algum para ellas.

Ha alguns annos estavamos na Inglaterra. Faziamos nosso "lunch" com uma certa "lady". Uma senhora que eu não conhecia até então e que nem podia, portanto, saber onde eu morava, sentou-se proxima a mim. Perguntou-me onde eu morava e eu disse-lhe que era em Beverly Hills, California. Ella perguntou-me: Mora, por acaso, em algum local proximo á "Casa Mal Assombrada"? Quiz saber de que casa mal assombrada ella falava e disse-me — "Aquella antiga casa de caçadas, nos morros. Creio que lhe poupei o embaraço de lhe dizer que a "antiga casa de caçadas" é, hoje, Pickfair...

Um ou dois annos depois tive uma empregada franceza, uma camponeza, mulher de sensibilidade commum e absolutamente sem imaginação alguma. Uma noite, cerca de dez horas, sentada estava eu na cama penteando meus cabellos e cançadissima, aliás. Sobre minha cabeça, no commodo de cima, quasi a agua furtada, eu ouvia os eternos ruidos de malas arrastadas. Depois pesados passos. Cadeiras e mesas tambem em mudança. Tudo caminhava de um local para outro. Os ruidos eram tão altos e tão claros, que pensei que ella, a creada, estivesse, naquelle momento, fazendo mudança, no quarto ou trabalhando, áquellas horas, em algum serviço que poderia deixar para o dia seguinte. A sua solicitude amollante, aliás, mais ainda me fez pensar nisso. Chamei-a. "O que é que você está fazendo lá em cima? Que negocio é esse de fazer barulho á hora de nos recolhermos?". Qual foi meu espanto quando ella entrou, perfeitamente calma e me perguntou se eu tinha chamado. Repeti a pergunta. Ella olhou-me e respondeu-me: — "Não estive lá, "madame". Quem está lá, são "elles". E ha bastante tempo, já..."

Não pensei que ella tambem soubesse daquillo. Jamais tinha naquillo falado. Hoje é que eu sei que a maioria dos criados sabe perfeitamente disso, tolera as almas e toma-as como parte integrante de toda casa. — Uma outra noite, Douglas e eu dormiamos no quarto de frente. Acordei com o seu chamado. "Mary. Olhe para a cortina e diga o que é que vocL vê". Olhei e vi um par de olhos, olhos que, com certeza, não eram desta terra. Pediu-me, elle, que lhe descrevesse a côr dos mesmos, posição na cortina, expressão, tamanho, tudo, em summa. Fiz o que elle me pediu. Depois elle me disse: "Eu não lhe fiz suggestão alguma, fiz? Disse uma palavra que fosse?" Disse-lhe que não. E elle terminou: "Você me descreveu exactamente o que eu vi. Exacto no mais simples detalhe!"

Hoje, Douglas crê, commigo, na existencia, nesta casa, de almas. E se Douglas concede tanto, é mais do que prova que isto não é phantasia minha e nem cousa de imaginação.

Dois primos meus, moços, recem-casados, passaram aqui alguns mezes. certa vez, emquanto Douglas e eu estivemos fóra. Tão claros, inconfundiveis e inexplicaveis foram os ruidos ouvidos por elles, que meu primo jamais ousou deixar a esposa só, na casa, com um "medo" que não sabia explicar de que, tanto mais que nada via.

Você sabe que eu creio na approximação daquelles que se foram. Já me perguntaram se é minha crença de que possa de novo ver os meus. Elles vêm novamente a mim, sim, em sonhos. Sonhos que são mais do que sonhos. Mas algum dia elles me apparecerão fóra de sonhos, tambem. O negocio é que nós ainda não aprendemos a encontral-os e não sabemos, ainda, como abordal-os. Mas tambem nos custa a descobrir o radio, mystica força que faz ouvir a voz atravez o espaço e pelo mundo todo... Chegará o dia em que as communicações com as pessoas do outro mundo serão extremamente faceis e nada mais do que um simples manejo de apparelho de radio, hoje. As velhas, antigamente, costumavam dizer, quando lhes apparecia alguma cousa que não podiam explicar, como a machina de costura, por exemplo, quando ella appareceu: "O diabo anda ahi!" Apenas quando uma cousa se torna palpavel é que a maioria nella crê. Ha muito São Thomé, na vida...

(Term. no fim do numero)

ASPECTOS INTERNOS DA CELEBRE CASA DE MARY E DOUGLAS.

Ina, de pois do divorcio

Pela agitação da vida que presentemente está levando, Ina Claire, crê-se na imminencia de uma violenta crise nervosa. Explicou-me ella que, pouco antes de se casar com John Gilbert esteve em identicas condições. Curou-se com o casamento, no emtanto. Principalmente, com certeza, por lhe ter sido dado a contemplar um nervoso de primeira classe, muito mais nervoso e muito mais agitado do que ella. Procurando acalmar a vida e principalmente os nervos desse homem, convenceu-se ella de que era a pessoa mais sensata e pacata deste mundo ao lado delle.

A verdade, no emtanto, é, mesmo, que ella é uma criatura perfeitamente normal, divertida, cheia de saude e apenas muito nervosa, ao ponto do hysterismo. Fóra este ultimo item, portanto, uma mulher absolutamente normal. Ella, aliás, tem sido, no Cinema, ultimamente, uma vencedora. Ha annos, com a velha Metro, tentou ella um accesso aos bons Films e á fama, em Hollywood. Negaram-lhe. Fracassou e voltou aos palcos de New York. Quando da sua segunda volta a Hollywood, casando-se, antes de mais nada, com John Gilbert, ahi acharam que apoiava-se ella ao renome delle e, assim, mais uma vez naufragou sua carreira. A Pathé, que a contractara, nem siquer quiz terminar o mesmo. Depois della ter obrigado a sua execução, confeccionaram "Rebound", que, com "The Royal Family of Broadway" (Um Film Paramount que até agora o Brasil não viu) e, recentemente, "The Greeks Had a Word for Them", estabeleceram o seu proprio nome nos cartazes e lhe deram a justiça que merecia ha muito, pois é esplendida artista e qualidade alguma lhe falta para ser idolo do publico, nem mesmo a photogenia que tem em abundancia.

Ina, quando nasceu, trazia o nome genuinamente Irlandez de Fagan e, com o mesmo, todos seus attributos humoristicos. Além disso, um coração altivo e lutador. Sua cidade natal é Washington, onde até hoje lembram-na na academia da Sagrada Cruz (a qual ella frequentava apesar de não ser catholica), principalmente como criatura intelligente. A verdade, no emtanto, é que Ina ja mais apreciou estudos e a unica cousa que lhe interessava eram os ensaios e as representações do grupo de amadores do collegio.

A sua primeira apparição como figura de "vaudeville", foi em 1907, com imitações de Harry Lauder. Nessa epoca, certamente, o proprio Cinema era mal nascido e ella mesma tinha apenas quinze annos. Continuou assim até conseguir o papel de Molly Pebbleford na comedia musicada, "Jumping Jupiter", isso em 1911. Foi o começo do immenso desfile de successos que a tornariam, mais tarde, a primeira figura americana de theatro, no paiz e no estrangeiro. A Broadway toda ainda diz que peça em que figurasse Ina Claire, jamais era fracasso.

Não são muitos que sabem ter sido ella do "Ziegfield Follies", durante 1915-1916, tendo sido a substituta da afamada Frances Starr, que, naquella epoca, além disso, era a protegida directa de David Belasco e, portanto, duplo era o successo e a victoria de Ina. Belasco, no emtanto, poz tambem um olho nella e achou-a realmente esplendida artista. Quando 1917 encontrou-a como primeira figura de "Polly With a Past" (o tal Film que ella depois fez em Hollywood sem successo algum e que aqui foi exhibido sob o titulo de "O Almofadinha e a Franceza" e a apresentava ao lado de Ralph Graves, seu galã). E David Belasco era seu emprezario. Este foi um dos seus primeiros successos no drama, pois comedia, tinha alguns lances dramaticos, cousa que Ina jamais representára e com a qual se deu immediatamente bem. "The Gold Diggers", "Bluebeards' Eighth Wife", "The Awful Truth" (que foi, mais tarde, o assumpto do seu primeiro Film falado, em Hollywood); "Grounds for Divorce" e "The Last of Mrs. Cheyney", foram seus principaes e capitaes, mesmo, successos no Cinema. Depois disso, então, vieram os Films.

Ina é uma criatura habil para lidar com seus proprios interesses. Uma criatura que sabe fazer um contracto para receber 100.000 "dollars" por Film, como ella fez com a Pathé, é habil, confessemos... Sob esse contracto, diga-se, ella fez apenas um Film. O casamento com John Gilbert, impediu-a de fazer os demais.

— Se eu não o acompanhasse naquella viagem de nupcias, teria feito dois Films antes que elles, os criticos, procurassem arrazar-me, como o fizeram, depois do meu primeiro trabalho exhibido. Teria apromptado ligeiramente e sem delongas o segundo, emquanto "The Awful Truth" preparava-se para exhibição. Custou-me muito esse casamento, eu bem sei!

Não foi culpa de Ina, no emtanto, ter sido "The Awful Truth" um fracasso. Ella conhece o valor de qualquer historia ou novella ou peça que lhe dêm para interpretar e, por isso mesmo, comprehendeu, assim que viu prompto o Film, que varios pontos da adaptação da peça que ella sabia esplendida, eram mal traçados

Sidney
Fox...

Dessas assim
que não são suecas
nem mysteriosas é que
a gente deve ter medo...

As outras companheiras, foram a Rainha, Lady Astor (tambem americana e nascida na Virginia), Lady Diana Cooper, a Duqueza de Hamilton, Lady Londonderry, Olga Lynn, Clare Sheridan, Edith Sitwell e Mrs. Vermet. Neste mesmo anno, a "Vanity Fair" pol-a na "galeria dos famosos" e todos sabem que, por essa epoca, ella percebia o salario mais elevado que já se pagou a qualquer artista de theatro, na Inglaterra.

Com o desenvolvimento do Cinema falado, comprehendeu ella, num relance, que esse seria o novo "medium" theatral pelo mundo. O que ella não sabia, apenas era se ella se daria bem com o Cinema, no qual já uma vez fracassára. Ella por isso acceitou o primeiro contracto realmente favoravel que a chamou e foi assim que começou sua carreira.

Tallulah detesta as turbas e o que mais ella deseja é figurar num Film realmente grande. Extremamente vital, na apparencia, é, pessoalmente, extremamente vagarosa. Sahe pouco. Não gosta de festas. São raras as pessoas que ella aprecia. Mas quando faz amisade, dedica-se muito ás pessoas amigas. Quando está só, é tão silenciosa quanto a morte. Tem uma secretária ingleza que se chama Edie, a qual tudo faz para seu conforto e socego.

Quando Tallulah enerva-se, as veias do seu pescoço agitam-se tanto, que ella geralmente nem siquer pode falar.

TALLULAH...

O que ella mais detesta é gente presumpçosa e espinafre. Gosta de andar em velocidade grande, quando eu automovel e por isso mesmo é fanatica pela aviação.

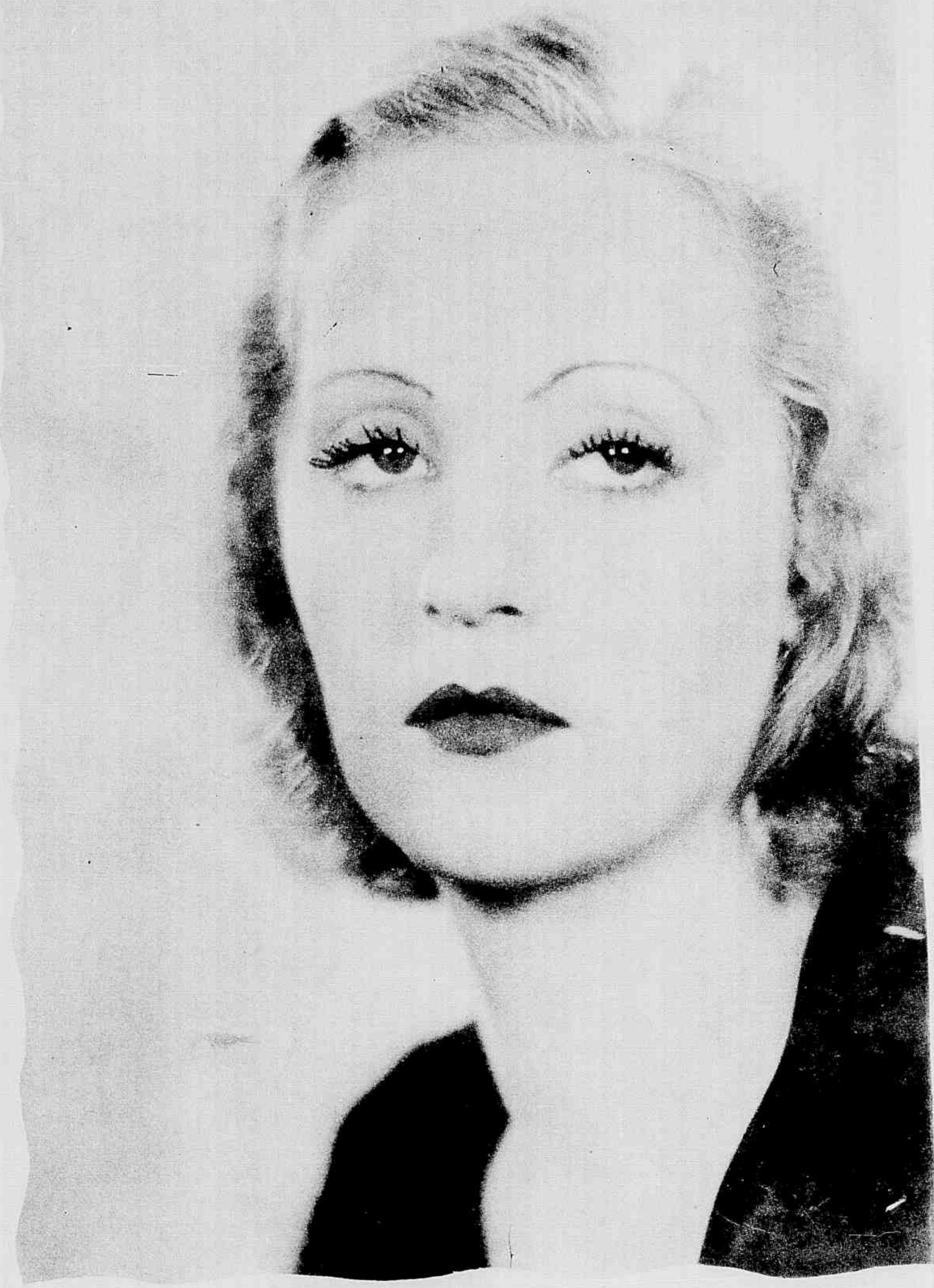
Tallulah é perita no manejo do chicote e é tão rapida quanto Douglas Fairbanks ou Snowy Baker, com o mesmo. Gosta de dansar, pintar e nadar. Gosta da Inglaterra, de chá e de não precisar falar quando está comendo. Tem muita saude e, talvez por isso, pouco exercicio faz. Gosta de quitutes, mas para estar bem, Cinematographicamente, a unica cousa que pode tomar com excesso é leite.

Gosta de frango assado e jogos. Para trabalhar em theatro, prefere a Inglaterra, no emtanto, Cinema só pretende fazer nos Estados Unidos. Extravagante ao extremo, apesar de ter ganho muito dinheiro, nem um só centavo economisou. Acha Hollywood "divina" e este é um adjectivo muito da preferencia de Tallulah e dos inglezes, tambem. Em Hollywood ella reside na casa Georgina de William Haines, que para isso lh'a alugou.

Só fuma cigarros inglezes. Mas tambem gosta dos americanissimos "cachorro quente" e "chiclets." Tambem aprecia as baladas ardentes de Bing Crosby. Cuida de roupas e veste-se com grande elegancia, mas muita simplicidade.

Não liga ao amor e acha que é muito mau gosto alheio viver commentando os casos de amor desta ou daquella pessoa. Diz, mesmo, que com sua vida, por exemplo, ninguem tem nada a ver e ella fará, com a mesma, aquillo que bem entender.

Não faz planos. Acceita aquillo que lhe vem no momento. Diz que só se casará quando encontrar um homem sufficientemente rico para seus caprichos. O seu desejo mais ardente é encontrar-se com Carlito, o qual considera um authentico genio.



E' glutona e come bastante. E' por isso que soffre com a diéta que Hollywood lhe estabelece. Não gosta de gente que leva tudo muito a serio. Gosta de trabalhos bem feitos, mas detesta, em compensação, os artistas ou realisadores que nos mesmos falam. Gosta de musica em todas as suas formas. A de jazz mais do que as outras. Não anda sem seu phonographo, mesmo no banheiro. Suas unhas, tanto as das mãos quanto as dos pés, são rubras como seus labios, aquelles labios que deixam a marca na chicara do chá tanto quanto na ponta do cigarro. Os vestidos novos não são excitação alguma para ella. Prefere roupas de "sport", o mais possivel e não admitte complicações em materia de modas.

Tallulah tem o costume de fixar uma pessoa que lhe apresentam e pela qual se interessa, por meio de uma canção. Cantando-a, lembra dessa pessoa e lembrando da pessoa, tambem lembra da canção. Isto quer dizer que os homens que ella amou têm, todos, suas respectivas melodias. O que ella absolutamente não tolera, no amor, é ciume.

Eis alguma cousa sobre esta figura que Hollywood espreita e dia a dia se faz mais notavel.

* * *

Viviene Osborne que vamos ver em "Beloved Bachelor", ao lado de Paul Lukas e Dorothy Jordan, deixou a Paramount e assignou contracto com a Warner-First National. O seu primeiro Film será "Two Seconds", ao lado de Edward G. Robinson e, a seguir, "The Dark Horse", segundo trabalho de William Powell para a mesma empresa.

— Depende do que você quer que signifique essa palavra "livre"...

— Em todo e qualquer sentido.

— Uma carta, tenente?

— Sim, uma, por favôr.

— Quer dizer... sem alguemas?

Perguntou Laura, sorrindo, saccudindo as pulseiras carissimas.

— Sim!

— Neste caso... não!

Respondeu Laura, observando-o longamente.

— Baccarat!

Exclamou, triumphante, Schnabel.

— Apenas oito...

Disse Willi, atirando as cartas sobre a mesa e falando de novo para Laura.

— Mas as algemas de brilhantes quebram-se facilmente...

— Parece que estamos recordando proverbios, esta noite...

—Acceita 8.000 "gulden"?...

Perguntou Schnabel com ancia e esperando arruinar Willi aquella noite, mesmo.

— Se estivessemos a sós, talvez eu pudesse falar mais á vontade...

Disse Willi a Laura.

— Mas eu gosto tanto de proverbios... Fazem com que observações feias tornem-se até encantadoras...

E tornou a dar o seu sorriso dubio.

— Banco!

Exclamou afinal Willi. Voltando-se para Laura, disse-lhe

— Eu tenho querido é ser delicado e attencioso... sem elles!

— Eu sei. Em particular, não é?...

Emil não conteve a anciedade.

— Willi!

— Mas que diabo! Vocês ainda não foram tomar o "cocktail", ainda?

Parecia aborrecido quando deu de hombros aos amigos que temiam a solução daquella noitada.

— Ceiemos juntos?...

Perguntou elle a Laura. Ella tornou a sorrir, mais encantadora do que nunca e respondeu numa duvida.

— Baccarat!

Tornou a exclamar Schnabel. Willi atirou as cartas. Falou, como se a derrota de nada valesse ou importasse.

— Então?...

Disse, voltado para Laura. Ella olhou Schnabel e de novo Willi.

— Você está tão sem sorte nas cartas, agora, que eu estou quasi acceitando seu convite...

Willi alegrou-se intensamente.

— Acho o "chemin de fer" um jogo excellente, não acha?

— Como você o joga, Willi, é quasi perfeito...

Schnabel que não os deixára de observar um só minuto, embora fingindo não os estar vendo, não se conteve mais.

— E' só este o credito que eu lhe dou esta noite, tenente!

Todos fixaram seus rostos em Willi, ali.

— Como queira...

Elle respondeu. Schnabel passou-lhe uma nota e uma caneta.

— Assigne, por favôr. "Vale 14.000 gulden."

Wiili assignou e passou a notinha a Schnabel.

— E agora, "fraulein", vamos?...

— Ir?... Oh, tenente!... Palavra, eu sinto mas não me é possivel, creia, acceitar a sua tão gentil proposta esta noite, sabe?...

Sorrindo sempre, ergueu-se. Passou por elle e ganhou a sahida. Willi, profundamente chocado e cheio de colera, tomou uma resolução e seguiu-a rapidamente.

— A banca está á venda!

Dizia Schnabel. Willi alcançou Laura na metade do trajecto. Laura olhou-o com fria hostilidade.

— Acho que deve comprehender que me está aborrecendo!

Disse ella, sem relutancia.

— Mas eu não quero que me afaste com uma phrase assim!

— Peor do que isso! Você me está aborrecendo terrivelmente!

— Laura, você precisa ouvir-me! E' muito importante...

— E o que é que o faz pensar que é "importante"?...

Schnabel entrou, rapido, offegante.

— Laura, vamos para casa, agora?

— Sim, por favor e sem perda de tempo!

Schnabel atirou a Willi um olhar triumphante, furioso e feroz. Com Laura pelo braço, deixou a sala. Willi, desapontado e furioso, olhou-os até sahirem Hezitou alguns segundos e, depois, atirou-se para a sala proxima, no "foyer."

Quando elle punha o chapéo e o casaco, Emil e Franz alcançaram-no.

— Já vae, Willi?

— Por favor! Tenho pressa!

— Mas como vae você se arranjar a respeito daquelle dinheiro?

— Eu já lhes contarei isso, mais depressa do que pensam...

— Willi, nós não o podemos deixar ir e fazer de si um tôlo! Aquella mulher ainda o arruinará. Você está maluco ou perdeu os sentidos? Todo mundo, aqui, sabe quem ella é e o que ella é. Ella é muito ordinaria!

O insulto que partiu de Franz, foi cortado por uma violenta bofetada dada com a mão em cheio.

— Willi, você enlouqueceu!

Gritou Emil, segurando-o pelos braços.

Franz, com a mão ainda no rosto ultrajado, olhou Willi gravemente. Comprehendera o que Laura significava para Willi e, por isso, mais chocado ainda estava.

— Sinto tel-o dito, Willi.

— Eu sinto, tambem, ter feito o que fiz, Franz. Mas não posso ficar para lhes explicar. Adeus!

Attingiu a rua e poz-se a correr. Ambos comprehendiam, facilmente, o que elle seria capaz de fazer fóra de si como estava.

* * *

Laura e Schnabel dirigiram-se directamente aos appartamentos della. A' porta do elevador, emquanto e quando subiam para o apartamento, falaram-se.

— Não. Hoje não.

— Mas você não está zangada commigo, está Laura?

— E' um luxo que raras vezes posso ter...

— Não é isso, Laura... O que pensei é naquelle rapaz, o tenente que a importunou...

— Estou com a cabeça doendo muito, sabe?

— Você precisa é de um bom somno. Amanhã você...

— Sim, já sei. Bôa noite.

— Bôa noite, Laura.

Ella entrou.

— Espero que amanhã já esteja bem bôa, sim?

Ainda accrescentou Schnabel. Ella, fechando a porta, cortou o restante do discurso. A principio chocou-se. Depois admirou-se e, passado o susto, apenas admirou-se. Diante della, quando a porta se fechou, estava Willi. Al-

ALVO

(2.° Capitulo)

guns segundos ainda se mantiveram em silencio. Willi mostrava-se desesperado e decedido. Laura, enfurecida e contrariada, começou.

O que quer?

— Preciso falar-lhe, Laura. Não consegui ter a idéa de não a ver mais sem lhe dizer... Você vae ouvir-me, Laura! Não lhe será possivel, nem que seja por misericordia, dar-me ao menos alguns segundos de attenção?

Approximando-se elle, Laura afastou-se. Willi seguiu-a, sempre falando. Tentava ver-lhe o rosto.

— Você não me pode tratar assim e apenas porque eu, uma vez, representei um papel de creança sem juizo. Seja como fôr e de que maneira fôr, Laura, vae ouvir-me e agora mesmo.

Laura sentou-se, sem emoção, apenas com aquelle mesmo riso sardonico nos labios.

— Bem... e o que tem você a dizer-me?...

— Tanto eu quiz esta occasião e, agora, nem sei como começar...

— Então eu sugiro que não começe e me deixe dormir...

— Laura, o que eu quero, unicamente, é que você me perdôe aquella cousa estupida, immunda e incrivel que eu fiz á você!...

Laura respondeu com um gesto de hombros que era um visivel "não ha de que"... Elle continuava, sempre.

— E se estivesse apenas em minhas forças, eu gostaria de passar minha vida toda refazendo aquillo que não soube apreciar. Você me comprehende, não é, Laura? E o meu maior receio foi que eu não a visse mais, por este ou aquelle motivo.

O sorriso della permanecia immutavel.

— Laura! Não podia deixar de lhe dizer isso.

— E agora, Willi, vae ser bomzinho e sahir daqui, vae?...

— Laura... Você é a unica que eu amo e que amarei, na vida.

— Eu tambem o amo, Willi. E' o diabo, mas a natureza não deixa de fazer com que a gente se aborreça, ás vezes, com casos tão sem importancia e tão pequeninos ..

— Mas não é dessa especie de amor que eu lhe consagro, Laura.

— Willi! Não me dirá você que é da outra especie, aquella especie que faz uma pessoa sacrificar-se e morrer por outra, é?...

Willi respondeu que sim, firme e resoluto. Laura soltou uma forçadissima gargalhada.

— Oh, Willi, que creançada sua...

Elle a olhou, miseravel como nunca. Ella continuou representando um papel vil diante delle.

— Agora sente-se, meu bom amigo e vá tirando seu casaco. Tudo está tão engraçado, hoje...

Voltou-se ella, depois e deixou-o. Willi seguiu-a até ao quarto vizinho.

— Thereza!

Chamou Laura, calmamente. Appareceu immediatamente uma criada. Trazia culpa na expressão.

— Quanto foi que elle lhe pagou para isto?

Ella estremeceu. Depois, sem geito, explicou.

RADA

— Quasi nada, senhora... Eu é que fiquei com pena do estado nervoso em que elle estava...

— Não vem ao caso. Traga-me a bolsa, sim?

A criada obedeceu. Trouxe-a. Tirou Laura da bolsa uma nota de 100 "gulden" e pol-a sobre a mesa. Fechou a bolsa, com um estalido secco e voltando-se para a criada com outra expressão, já, disse-lhe:

— Pode ir, Thereza.

Quando Thereza sahiu, ella, sempre distrahida, tirou o colar e desprendeu dos pulsos as pulseiras... Depois chamou.

— Willi...

Vagarosamente, como que somnambulo, Willi entrou..

* * *

Pela manhã, quando Willi accordou, encontrou o almoço servido e Thereza ás ordens.

— Onde está Laura?

— Partiu ha uma hora, mais ou menos, para o "Ringstrasse."

— Está bem...

— Ella me disse que lhe servisse morangos ao almoço...

Willi começou a perceber, então, o que acontecia. Thereza percebeu a mudança rapida que se operou na sua physionomia.

— Ella me disse que o tenente apreciava muito morangos.

— Sim...

Ergueu-se e entrou para a outra sala. Apromptou-se.

— Mas o senhor tenente não vae almoçar?...

Ia pôr o kepi. Ficou olhando, longamente. Seu riso era amargo, longo, profundamente triste. Dentro do kepi estava uma nota de 100 "gulden"...

Depois de alguma reflexão elle deu a nota a Thereza.

— Mas é muito, senhor 100 "gulden"!

Willi, sem ouvil-a, sahiu. Seus passos não sentiam os degraus que pisavam e a rua por onde começou a seguir seu rumo...

* * *

Willi, voltando á barraca onde estava aquartelado, preparou seu fim. O regimento não tolera credores que não solvem suas dividas. Quando alguem não pode saldar aquillo que deve, deve liquidar por suas mãos a pessoa que não sabe solver seus compromissos... Era codigo de honra do corpo onde Willi servia. O Coronel já tinha sabido a respeito da notinha de debito endossada pela assignatura de Willi. Até á tarde elle deveria saldal-a.

O General viu-se impotente diante da somma devida e só poderia conseguir o dinheiro com o pae de Emily. Mas á este elle só pederia a importancia se tivesse a certeza de que o sobrinho se casaria com a filha do banqueiro. Sabendo-o apaixonado por outra, não quiz siquer tentar. Quando conversavam, chegou, da parte de Schnabel, uma nova nota. Dizia que cancellaria o debito se elle Willi se compromettesse á jamais apparecer a elle ou a "qualquer pessoa" de seu interesse.

Todos esperavam ansiosamente a tarde. A tarde veiu e nada aconteceu. O Coronel mandou chamar Willi.

Willi apresentou-se, em primeiro uniforme, e permaneceu á espera da sentença. Disse que não pagara a nota porque não tinha dinheiro. Conhecia o dever de um official da corporação e que, portanto, estava preparado para reparar moralmente a responsabilidade do regimento. Entregou a espada a pedido do Coronel. Otto foi o unico, ali, que o acalentou com apoio moral.

Schnabel, nesse momento, tentava convencer Laura a ir com elle para Paris. Willi levaria tempo para saldar a divida, mas saldaria, fosse como fosse.

Vendo-o sem armas e sem uniforme, Schnabel comprehendeu o que acontecera. Acceitou a explicação. Liquidou tudo. Achava-se pago e satisfeito...

Quando Willi se preparava para sahir, Laura deteve-o.

— Willi... Basta. Se ainda me quer, leve-me comsigo!

A hesitação durou pouco. Schnabel ficou perplexo. Laura deixou sua casa naquelle mesmo instante. Horas depois, casados, iam procurar em outro recanto a felicidade que lhes fôra até então negada.

Estrellas e

O resto da "troupe", vendo-se Schlitze e Tod Browning que na sua direcção ou nos assumptos que escolhe tambem devia ser posto num circo. Este Tod Browning tem cada uma!

As figuras mais curiosas que qualquer Film já apresentou, até hoje, são, sem duvida, esses desventurados aleijões, homens tortos e mulheres incompletas ou repellentes que, pelo mundo todo, em circos ou palcos de variedades, foram colleccionados e remettidos para os Studios da M. G. M., afim de figurarem em "Freaks", o Film mais recente de Tod Browning, o director que dirigiu "Dracula" e varios successos de Lon Chaney, successos igualmente baseados no aspecto cruel de seus themas.

Hollywood recebeu, de todos os cantos do mundo esses aleijões. E elles, no Film, representam o que realmente é um circo visto por dentro. Em alguns aspectos, os apanhados delles, em acção, nada mais lhes causarão do que satisfação e, mesmo, alegria. Mas em outros momentos do Film, principalmente o instante capital, os farão não se moverem nas cadeiras e assistirem a uma cousa das mais incriveis e electrizantes que o Cinema até hoje fez.

Durante sete annos Tod Browning teve a idéa de fazer este Film bizarro e profundamente tragico sobre a vida desses aleijões de circo. Os productores, no emtanto, nunca lhe deram a attencão devida, para tanto. A vida de Tod Browning começou dentro de um circo e nelle continuou, durante muito tempo. Explica-se, assim, a sua fascinação por themas taes. Elle sabe e conhece os seres humanos que se acham atraz e no intimo desses grotescos e repellentes. Conhece seus temperamentos e sabe tudo a respeito de suas habilidades. Depois de verem como elle os apresenta, nada mais restará saber sinão suas proprias historias e esta nós aqui a vamos contar.

Esperam que sejam humildes, dignos de lastima, infimos esses aleijões que formam uma hoste a rastejar pelo mundo, exhibidos como curiosidades? Enganam-se e vão ter surpresas. Alguns delles são idiotas, realmente — mas idiotas felizes. Outros têm intelligencias normaes e, o que mais importante ainda é, sempre procuram tornar o cerebro mais perfeito do que os corpos que têm aleijados. Com uma tragica excepção da qual falaremos mais tarde, todos elles são exhuberantemente felizes. Contentes, mesmo. Sentem-se satisfeitos com a vida que apesar de tudo têm. Não sentem e nem se abborrecem com as circumstancias que os fizerem assim. Tiram mais, da vida que levam, do que nós, talvez, com braços, pernas e todo corpo perfeito que temos. Fazem-nos pensar: — mas o corpo não importa, afinal de contas?...

Vejamos, por exemplo, Frances O'Connor, a linda pequena sem braços, nascida em Sheridan, Wyoming e loura como um anjo. Ella me disse: — Nós nos divertimos sempre, pode crer e não damos treguas á nossa alegria! E ella o faz, realmente. Ella faz tudo. Costura, joga "bridge" regularmente, vira as paginas do livro que está lendo. E tudo com os pés! Ella frequentou collegios secundarios e superiores como o fazem todas as outras meninas. Tendo dezessete annos, tem mais conhecimentos, mesmo, do que muitas outras pequenas dessa idade. E' uma Venus de Milo authentica, porque os braços originalmente lhe faltam e, fóra isso, perfeito é seu corpo. Piedade de si mesma ella não tem. Não julga nenhuma outra melhor do que ella, só por ter braços que ella não tem. Sua mãe contou-me, tambem, que ella sempre foi uma creança feliz.

Logo que ella aprendeu a caminhar e a falar, ella, que nasceu sem braços, começou a aprender a usar seus pés para fazer o que todos fazem com as mãos. Nada mais natural do que isso para ella, portanto. Orgulha-se tanto ella de seus habeis e bonitos pés quanto outras pequenas de suas finas e irreprehensiveis mãos. Ella faz as unhas dos pés e trata-os com mais carinho do que muitas pequenas com as mãos. E ella os usa para tudo e a qualquer momento. Servir-se-ia e jantaria em qualquer logar de mais luxo que fosse, com a mesma capacidade e a mesma elegancia de uma Mary Pickford.

Desse grupo de aleijões, creaturas sem duvida estranhas, Frances O'Connor, Harry Earles, o anão que já vimos em duas versões de "Trindade Maldicta", com Lon Chaney e Daisy, sua irmãzinha tambem anã, Johnny Eck, o "meio-rapaz" e as irmãs Siamese, são seres que têm as mentes acima de seus aleijões ou deformidades. Mentalmente falando, mesmo, estão acima do natural, mesmo. São intelligentes, maliciosos, cultos, ironicos e engraçados, tambem. O humor delles não cessa e não se perdoam entre si, principalmente. Sabem quem são e não se penalisam com isso. Ao contrario, divertem-se.

Vejamos agora Harry Earles, o anão. Elle se chama verdadeiramente Harry Schneider e é de Stolpen, na Allemanha. Pertence á uma familia de oito filhos, quatro dos quaes cresceram normalmente. Tem tres irmãos com mais de 1, 70 e uma irmã com essa altura. Seus paes têm estaturas normaes e seus avós, mesmo, eram quasi gigantescos, mesmo. Segundo elle proprio nos narrou, a familia, na sua arvore genealogica, não marca nenhum anão. Harry, Daisy e mais duas irmãs, ao nascerem, sempre foram creanças normaes. Harry pesava, quando nasceu, quasi cinco kilos. Quando elle e sua Irmã Grace chegaram aos quatros annos é que o pae começou a suspeitar que alguma cousa não estava cer-

Daisy e Violet Hilton, ao lado de Polly Moran

Frances O'Connor, não tem braços.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

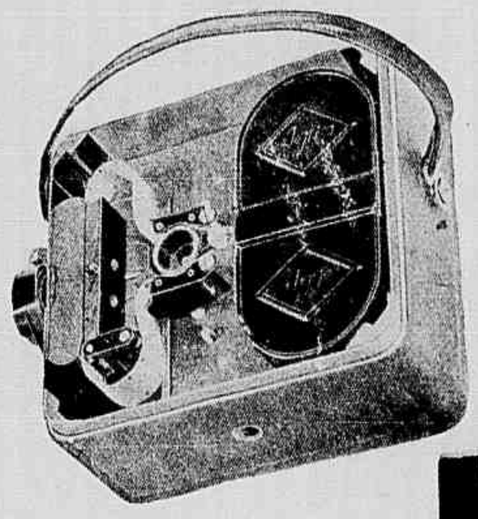
QUESTÕES TECHNICAS
VI — REVELAÇÃO E COPIA

Antes de mais nada, si acaso aquelles que me lêem, desejam os meus fracos conselhos, deixem-me dizer-lhes: prefiram que algum laboratorio commercial faça esse serviço, em seu logar. Si não conhecesse o que realmente é um amador, palavra que não proseguiria; sabendo, porém, que todo amador nunca se acha contente, emquanto elle proprio não experimentá e não investiga o proprio processo, creio que o meu dever é, claramente, retomar o assumpto. Os primeiros passos necessarios para se chegar ao nosso fim são quasi identicos aos que se empregam na photographia, visto que se resumem na revelação do Film, fixagem do negativo, seccagem, copia, revelação e fixagem do positivo, seccagem e projecção. A unica differença importante jaz no facto de que o Film Cinematographico é uma peça de grandes dimensões, onde se acha enrollada uma fita de celluloide bastante extensa, a qual pode soltar-se e enrollar-se ao redor do nosso corpo, á primeira opportunidade.

E' preciso portanto uma sorte qualquer de cabide, supporte, ou que outro nome tenha, para ageitar esse Film durante o curso da revelação, e tambem cubas ou banheiras que possam conter com facilidade esse supporte, ou como se costuma dizer, esse *quadro*. E' necessario avisar aqui aos amadores de que nunca mais de cincoenta pés de Film devem ser tratados a cada momento. Essa metragem chega bem para uma, até cinco scenas, e si alguma scena por acaso rasgar-se durante a operação, o Film poderá ser cortado, ficando, porém, sempre dentro de um comprimento conveniente. As cubas para quadros de 50 pés são relativamente pequenas, e por meio de uma argolla ou gancho, os quadros podem ficar seccando, pendurados no arame de seccar a roupa lavada, ao fundo do quintal. Os quadros não são absolutamente necessarios, mas representam um auxilio conveniente para a limpeza da operação, aproveitando muitos metros de Film que, de outro modo, ficariam inteiramente perdidos.

Antes de descrever o quadro, é preciso mencionar a marcação que o Film leva. As camaras profissionaes, e muitas para amadores, são equipadas com garras que furem uma pequenina porção da margem do Film, ou fazem uma marca redonda no Film, depois de impresso. No emtanto, essas marcas são de tal modo esquecidas, no laboratorio, que muitos Cinematographistas, ao terminarem uma scena, dão mais duas voltas á manivella, para assim enrollarem o Film da scena dentro do magazine; depois abrem a camara, retiram um dedo do Film, puxando-o pela ponta que se acha á vista, fecham de novo a camara, e enrollam aquella pequena parte velada, dentro do magazine. Isto garante uma inconfundivel marca para o trabalho posterior no laboratorio, e quando o Film passar á seccagem, os pontos de Film velado tornarão facilmente localizavel a terminação das scenas.

Vejamos agora a descripção do quadro. Elle poderá ser feito, construindo-se cuidadosamente uma cruz de madeira com juntas de segurança. As peças devem ser de muito boa madeira, tendo duas pollegadas de largura, cada braço da cruz. Começando a uma distancia de tres pollegadas do centro, façam-se pequenos furos nos braços, cada um a uma distancia de tres oitavos de pollegada do outro. Enfie-se em cada furo um prego de cobre, o qual deverá ser um pouco maior do que a largura do Film que se pretende usar. Cincoenta millimetros serão bastante para se revelar o Film de 35 mm., e vinte e quatro millimetros bastarão para o Film de 16 mm. Em seguida arrange-se uma peça de cordão, com cinco pés de comprimento sobre a capacidade total do quadro. Amarre-se a ponta do cordão em um dos pregos do centro, e enrolle-se a peça em espiral, insertando-se, tantos pregos quantos forem necessarios. Junte-se agora uma outra cruz de madeira, cortem-se as pontas que sobrarem aos ultimos pregos, e o quadro estará prompto. As cubas serão apenas e simplesmente umas banheiras verticaes, de madeira, com meia pollegada de profundidade sobre o tamanho do quadro. Tres dessas cubas bastarão para todo o serviço.



Ao alto: o novo Film Agfa de 16 mm., inversivel, utilizado para a carga de um magazine de uma camara Movex Agfa.

Ao lado: o mesmo Film, revelado e invertido depois de utilizado, pela Casa Agfa.

Dentro do quarto escuro, o Film exposto será retirado dos magazines, e, segurando-se o rolo com a mão, desenrollar-se-á mais ou menos um pé de pellicula. Dobra-se então a extremidade da ponta ao redor de um dos pregos interiores segurando-se com um alfinete commum, de ponta. Depois, enrolla-se o Film sobre o quadro, até que este fique inteiramente carregado. Procurem-se então as marcas, corte-se o Film, segure-se este sobre o ultimo prego, como no inicio da operação, e torne-se a collocar o resto da pellicula no magazine.

O enrollamento do Film requer uma attenção seria sobre tres pontos. Em primeiro logar, qualquer afrouxamento do Film, sobre o quadro resultará forçosamente em marcas dos dedos, marcas de poeira, Film sujo e uma legião de outros males. Em segundo logar, o Film deve ficar bem apertado sobre o quadro, visto que o Film se alarga, quando entra nos banhos, e assim poderá soltar-se dos quadros e depois emmaranhar-se. Em terceiro logar, é preciso que se esteja certo, absolutamente certo, de que é a parte de celluloide do Film que fica em contacto com os pregos, ou de outro modo o Film será inteiramente destruido.

O amador provavelmente terá que usar o Film Eastman, e para este o melhor revelador é, indiscutivelmente, aquelle que a propria casa Kodak fornece.

O quadro deve ser submergido na solução, retirado, submergido outra vez, e assim varias vezes, para evitarem-se as bolhas de ar. Durante a revelação, o Film deve ser examinado a todo momento, e quando a imagem se mostra forte e bem clara, retira-se o quadro, immergindo-se immediatamente no banho fixador, o qual deve ser feito com o hypo-sulphito de sodio corrente.

Quando o Film está inteiramente fixado e lavado, resta apenas seccal-o, suspendendo-o de um arame de seccar roupa. Esse methodo é, porém, demais inconveniente, visto ser frequentemente a causa de poeira sobre o Film, emmaranhamentos, e outros defeitos.

E' preferivel fabricar um tambor para a seccagem, com o qual se poderá obter um Film secco de muito melhor qualidade. Para isso, arranjem-se duas rodas de bicycleta, e alguns pedaços de madeira, com meia pollegada por um quarto de pollegada de diametro, e tendo tres pés de comprido para a seccagem de Film de 16 mm., ou cinco pés para Films standard. Os pedaços de madeira são amarrados á circumferencia das rodas, cada seis pollegadas. E fica prompto o apparelho, o qual toma a forma de um verdadeiro tambor. Emfim, monta-se o tambor sobre um eixo, e por meio de qualquer motor ou manivella, mantem-se o apparelho sempre em movimento giratorio, durante toda a operação de seccagem.

O tambor deve ser collocado em um quarto livre de muita poeira, tendo-se cuidado de que o ar seja o mais limpo possivel. E' interessante notar aqui que os grandes laboratorios commerciaes têm gasto centenas de "dollars" para a installação de apparelhos que purifiquem e filtrem o ar, antes deste ser admittido no interior do edificio. A sala de seccagem ideal para o amador deve ser uma de cimento, o qual deverá ser bem lavado, antes de se iniciar a seccagem.

Propositadamente omittimos a referencia do Film de 16 millimetros nessas questões de revelação ou copia; do Film de 16 ou ainda do de 9,5 de millimetro. A razao está em que, no que se refere ao Film de 16mm., tratar de revelal-o seria pura simplesmente perda de tempo e dinheiro, visto que o custo da revelação já está incluido no preço do Film virgem. E' sabido que, quando o amador paga á casa Kodak o preço do Film Cine-Kodak, adquire o direito de mandar, posteriormente, que ella faça a sua revelação, inteiramente livre de quaesquer custas.

Depois, ha aqui uma outra questão: o Film a que nos referimos, de 16 ou 9,5 de millimetros, é quasi sempre *Film de inversão*. A questão da copia fica, pois, circumscripta quasi que exclusivamente ao Film standard Para o amador, ficam existindo portanto e apenas os seguintes processos:

Quando o Film é de 35 mm., o processo corrente e profissional da revelação, fixagem e seccagem do Film negativo, e consequente copia, revelação, fixagem e seccagem do positivo. Foi esse o processo que descrevemos integralmente, mas não o recommendariamos a amador algum, visto que é muito custoso, nada economico, e cheio de difficuldades, principalmente para o novato no assumpto.

Quando o Film é de 16 mm., desapparece integralmente a questão da sua revelação. Fica em scena apenas uma solução: entregar immediatamente o Film utilizado pela camara, á casa que o vendeu, e esperar que lh'o devolvam, alguns dias depois, revelado, invertido, fixado e seccado.

Quando o Film é de 9,5 de mm., restam dois processos; ou entregar o Film utilizado pela camara, á casa que o vendeu para que esta se encarregue, em troca de uma pequena taxa, da sua revelação, inversão, fixagem e seccagem; ou então realizar esses quatro trabalhos em casa, procurando fazel-o apenas com um pouco mais de cuidado que o corrente para o serviço photographico, e adquirindo para isso o material necessario, isto é, cubas, quadros, drogas e o mais que preciso fôr, o que aliás qualquer casa vendedora de artigos

(Termina no fim do numero).

QUANDO
ELEANOR
BOARDMAN
FICA EM
CASA...

Paul Lukas
(CINEARTE)

Uma scena de "The Road To Reno"

Uma das ultimas novidades do Cinema é a reedição de trechos de velhissimos Films, dos primeiros dias do Cinema, apresentados, agora, com dialogos humoristicos.

A Paramount, sob a denominação de "Screen Souvenirs" está exhibindo varios delles. Assim, pela tela se desenrolam pequenas e simples historias dos tempos da Biograph, Lubin, Kalem e outras empresas desapparecidas. Um "speaker" imita a voz dos artistas, fazendo pilherias com a historia, dando assim aos pesados dramalhões da antiguidade Cinematographica fórma comica.

A Universal resolveu fazer o mesmo, e Albert de Mond se encarregou do serviço, já tendo completado o primeiro "short" em um rolo — intitulado "Shoes" — (sapatos). Ora, se o leitor é **fan** dos velhos tempos, lembrar-se-á de que "Shoes" foi um esplendido Film, para a sua epoca e que Mary Mac Laren era a estrella... Para nós, **fans** desse tempo, essa idéa parece injusta e irreverente para com as estrellas e Films que fizeram a delicia de muitas horas, ha mais de quinze annos! Pobre Mary Mac Laren, aquella estrella esplendida de Films admiraveis como "Pão", "Feliz Pintor", "Formosa Mendiga", "Vaidade Humana"...

* * *

Provavelmente, William Bakewell tomará parte nos Jogos Olympicos, como athleta, dando assim ao Cinema representação nas Olympiadas que se realizarão em Los Angeles no mez de Julho, deste anno.

* * *

A Paramount está contentissima com o sol que depois de quasi duas semanas de chuva, appareceu no ceu de Hollywood! Imaginem, leitores, que, nunca choveu tanto aqui como no ultimo mez... dias, semanas inteiras de chuvas torrenciaes! A Paramount, por exemplo, ficou durante duas semanas á espera de poder Filmar exteriores para os seguintes Films: "On the Black Sea", com George Bancroft e Marion Hopkins, "The Broken Wing", com Leo Carrillo e Lupe Velez, "Sky Bride", com Richard Arlen e Jack Oakie e "The Miracle Man", com Chester Morris e Sylvia Sidney, "This is the Night", com Lily Damita e Roland Young e "Sinners in the Sun", com Carole Lombard e Chester Morris... Por esta lista podem ver que os chefes da Paramount tinham razão para lançar maldições contra a chuva...

* * *

Agora alguns commentarios dos Films que tenho visto: — "Sky Devils (Caddo — United Artists) — Howard Hughes gastou milhões de **dollars** para fazer "Anjos do Inferno." Quando cortou o Film, sobraram milhares de metros de pellicula... Querendo aproveital-os, Howard chamou Eddie Sutherland e lhe deu a tarefa de fazer uma comedia, passada entre aviadores durante a grande guerra e onde pudessem ser encaixados todos os córtes do seu celebre Film de quatro milhões de **dollares.** Eddie apresentou então "Sky Devils" e o resultado foi uma serie de incidentes comicos, defendidos por Spencer Tracy, George Cooper, Billy Bevan, Ann Devorak e Yola D'Avril. O Film faz o publico soltar esplendidas gargalhadas e vale o dinheiro que se gasta para vel-o. Não deixem de prestar attenção em Ann Devorak, ella promette...

Texas Pioneers (Monogram Pictures) — Um Film do tempo dos indios e dos pioneiros do Texas. Fortes, soldados, carroças, ataques de selvavagens... Bill Cody e Andy Shufford, um menino cow-boy, são as duas figuras centraes. Esplendido complemento de programma. Tem acção, movimento e muitos trechos colhidos nos "stocks." Som perfeito e photographia, como em todos os trabalhos americanos, sem defeitos.

* * *

Compromised (First National) — Quando vi "Vencida pelo Amor", um Film da Unisversal, (Lady Surrenders) apreciei immenso Rose Hobart.

Uma scena de "Sky Devils" com Ann Devorak.

HOLLYWOOD BOULEVARD...

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood).

Por isso, ao entrar para ver este trabalho da First National, estava satisfeito. Mas, ao deixar o Cinema, trouxe gravado na minha memoria um dos maiores desempenhos a que já assisti. Rose Hobart, neste Film, está simplesmente extraordinaria — assombra pela naturalidade de suas expressões, pela maneira por que viveu o seu papel! Não deixem de ver "Compromised", ao menos pelo desempenho que a elle deu essa grande artista. Ben Lyon, muito bem. Completam o elenco Florence Britton, Claude Guillingwater, Bert Roach (sempre bebado...) e Betty Compton. A historia é interessante

* * *

Heartbreak (Fox) Charles Farrell, Madge Evans, Hardie Albright, Paul Cavanaugh, George Irving e Helen Jerome Eddy, num Film que se passa durante a guerra europea, na fronteira austro-italiana. Farrell, um americano, se apaixona por Madge, austriaca, cujo irmão, Hardie é um grande amigo de Charles. A guerra entre os Estados Unidos e a Allemanha é declarada e, durante um combate, Charles deita abaixo o avião de Albright e o mata. Madge Evans, linda e encantadora, tem um desempenho esplendido e Charles Farrell, com a sua sympathia, conquista a platéa. Ambientes de muito luxo, optima photographia, e montagens que lembram os Films historicos allemães.

* * *

The Phantom of Paris — (Metro Goldwyn-Mayer) — Mais um optimo desempenho de John Gilbert, um dos maiores artistas do bom tempo do silencioso e que, com o advento dos **talkies,** tem sido infeliz com as historias que lhe dão. Esta aqui, baseada da novella de Castão Leroux, **Cheri-Bibi,** é bôa cheia de momentos de emoção, incidentes e situações complicadas, prendendo, assim, a attenção da platéa do principio até ao fim. John Gilbert vae admiravelmente em todo o Film, salientando-se tambem por um fino trabalho de caracterização esse velho artista, Jean Hersholt. Leyla Hyams, sempre linda, está encantadora. Nathalie Moorhead, C. Aubrey Smith, Ian Keith, Lewis Stone estão no elenco. Ambientes de luxo, excellentes effeitos de luz e photographia admiravel.

* * *

Safe in Hell — (First National) — Dorothy Mac Kail voltou ao Cinema, depois de uma longa ausencia com este Film, onde tem um trabalho esplendido, aliás, auxiliada fortemente pela direcção de William Wellman. A historia é curiosa, com aspectos ineditos e typos interessantes, se bem que o que Victor Varconi viva seja exaggerado e artificial, além de ridiculo.

A direcção é excellente, finalizando com um **bad end** — a heroina a caminho da morte. Apparecem entre outros, Clarence Muse, cuja admiravel composição "When it's sleep Time Down South", em grande voga, é cantada pela creada mulata. Optima photographia e lindos apanhados de camera. A historia se passa, quasi que inteira, numa ilha, onde se refugiaram varios "specimens" perseguidos pela justiça.

* * *

The Road to Reno - (Paramount) — Todo mundo já ouviu falar na cidade de Reno, onde impera o divorcio, o jogo, a roleta, a bebida e toda sorte de desregramento. O Film apanha aspectos naturaes dessa celebre cidade do Estado de Nevada. Lilyan Tashman soffre de mania do divorcio, esquecendo-se da felicidade dos proprios filhos — uma linda pequena e um rapaz. Divorcia-se continuadamente e a sua vida é motivo de que o filho assassine o seu futuro esposo — um sujeito sem moral — e se suicide. O final, tragico, destôa um pouco das scenas anteriores que são alegres, divertidas, engraçadas mesmo. Buddy Rogers, Peggy Shanon, Tom Douglas, Winnie Gibson, numa mulher que vive a sonhar com a "liberdade" e se prepara sempre para novos casamentos — sempre a beber, está esplendida! William Boyd, o do theatro, é o sujeito sem escrupulos. Irving Pichel, num pequeno papel, vae bem. Lilyan, porém, toma conta do Film — elegante, frivola, seductoramente provocante.

* * *

Arond the Worl in 80 Minutes — (United Artists) — Douglas foi viajar, ha mais de um anno. Visitou o Japão, a China, a India, Honolulu. Fez a volta do mundo e, ao voltar, trouxe milhares de metros de negativo. Juntou-os, enxertou uma porção de scenas humoristicas fez um dialogo, explicando as passagens, poz muita coisa engraçada e varias anecdotas no seu "travelogue" e exhibiu o trabalho. Realmente, ha muita coisa interessante, apanhada em diversos locaes, pittorescos, curiosos, em costumes, flagrantes e aspectos de povos e civilizacões differentes. O final é engraçado — mostra o regresso de Douglas e seus companheiros a Hollywood, no tapete magico, tal qual o vimos em "O Ladrão de Bagdad." A parte falada por elle é, realmente, divertida. Vale pela personalidade vibrante e sympathica de Douglas e pelo que de instructivo e curioso offerecem as suas scenas.

* * *

Forgotten Women — (Monogram Pictures)—um film interessante, feito com certo cuidado, montado com luxo e com uma historia que se desenrola em Hollywood. Aspectos de studios, a vida dos extras, uma pensão de typos e figuras que vivem a esperar o chamado do "casting-office". Rex Bell, o marido de Clara Bow, é o galã; Marion Schilling, a heroina, Edna Murphy, Carmelita Gerarghty e Beryl Mercer, uma velha caracteristica, esplendida no seu papel.

Film de linha, mas com elementos de agrado.

MADAME PREFEITO (Politics) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

A melhor comedia da dupla Marie Dressler-Polly Moran. O director Charles F. Riesner, além disso, resolveu esquecer, ao menos uma vez, que a dicção de Marie é perfeita e, assim, temos, neste, menos dialogos e muito mais acção, o que os outros não tinham. Desta fórma, melhora muito o Film e offerece, realmente, instantes notaveis. A dose de sentimento é pequenina e agradavel. O elemento amoroso, mais tenue ainda, talvez, mas tambem interessante.

Situações excellentes, varias tem o Film: — aquella reunião na qual o prefeito Tom Mc Guire começa applaudido e acaba vaiado; o despertar de Polly Moran e a fuga do canario; a reunião em que assentam a greve; os resultados da mesma... E varios outros.

Marie Dressler, com muito mais "chance" do que Polly Moran, desempenha com a mesma graça e naturalidade o seu papel, insignificante para seus meritos, diga-se. Polly Moran, no emtanto, está engraçadissima e como poucas vezes. Rosco Ates é outro que tem a sua maior opportunidade e sabe aproveital-a, aliás. Karen Morley, é uma pequena que tem um brilhante futuro diante de si e apesar de ser quasi "ponta" o seu papel, dá alguns "close ups" que são maravilhosos. Sua voz é igualmente differente e exquisita. Talvez 1933 já a encontre "estrella"... William Bakewell é o galã e o pouco que faz é feito com sinceridade. John Miljan, Joan Marsh, Kane Richmond, De Witt Jennings, Billy Engle e varios outros typos, figuram.

Argumento de Zelda Sears e Malcolm Stuart Boylan. Scenarista, Wells Root. Operador, Clyde De Vinna, o responsavel pelos Films de Van Dyke.

Quem estiver disposto a rir e rir muito, assista. Melhor mesmo, em certos trechos, do que qualquer Film de Harold Lloyd ou Buster Keaton.

Como complemento exhibiu-se a comedia AMOR A MUQUE, a primeira Hal Roach com a dupla Thelma Todd-ZaSu Pitts que nos vem. Sem favor nenhum, é excellente. Seu director foi o nosso muito conhecido Marshall Neilan, hoje em decadencia, varios motivos nisso, principal delles a bebida. Mas Marshall Neilan fez AMOR A MUQUE num momento lucido. E' realmente engraçada e tem cousas notaveis, como a luta que precede a de Gwinn Williams e Ivan Linow e esta, mesmo, com um final inedito e muito engraçado. O que se passa na platéa que assiste ás lutas é engraçadissimo. Vale a pena ver. Reed Howes é o galã e figuram, ainda, Malcolm Waite e varios outros. Um complemento que, quasi elle só, vale o preço da entrada.

Cotação: — MUITO BOM.

MODELO DE AMOR — (The Common Law) — Film da RKO-Pathé — Producção de 1931 — (Programma Paramount).

A RKO e a RKO-Pathé mereciam aqui ter Agencia. A producção de ambas, filhas de um mesmo productor, é boa, optima, mesmo, em certos aspectos. Distribuida a RKO até aqui pelo programma Matarazzo, apenas nos mostra seus Films com grande atrazo. A RKO-Pathé é que teve sempre mais sorte, porque a Paramount trouxe logo um Film bem moderno e naturalmente não fará outra cousa com os demais. De toda fórma, "Cimarron", por exemplo, é producção antiga da RKO, relativamente, e aqui nem annunciada ainda está. E isto dá-se com o restante dos seus Films. Só mesmo com uma Agencia propria, aqui, poderiam ter seus Films devidamente cuidados.

"Modelo de Amor", o Film com o qual se estréa a RKO-Pathé entre nós, é um argumento de Robert W. Chambers que já foi Filmado duas outras vezes. Uma pela Select, com Clara Kimball Young e, outra, pela Selznick, com Corinne Griffith. Desta feita, Constante Bennett teve o papel de Valerie West.

E' um bom Film. Apesar de vulgar o seu thema e commum a sua direcção, "Modelo de Amor" agrada e, isto, principalmente pela elegancia da sua protagonista e pelo aspecto geral do elenco que é muito homogeneo. E', mesmo, o typo do Film "standard" de bilheteria, com todos os aspectos que qualquer publico aprecia: — luxo, scenas vistosas, gente bem vestida, elenco moço e bonito.

John Farrow escreveu um scenario mais ou menos interessante para o velho thema e Hal Mohr, operador muito conhecido e de competencia indiscutivel, operou magistralmente, apresentando planos que são maravilhas, o que favorece ainda mais e mais realça, tambem, a belleza exquisita de Constance Bennett que é um prodigio de pequena fina e elegante, tendo apenas feias as costas.

O thema é algo ousado. O tratamento, no emtanto, elevou o seu sensualismo sem mostrar scena alguma chocante. Aquelle "close up" de Constance Bennett, na porta, quando vem encabulada, e, depois, aquelles momentos em que Joel Mac Crea corrige sua pose, com discretos "close ups" descrevendo o que elle lhe pede, são Cinema em toda sua pujança de sensualismo suggerido e não mostrando, a tal cousa que os europeus não comprehendem e não acceitam.

Joel Mac Crea é um galã realmente sympathico e agradavel. Pouco arrebatado na sua representação, mas muito sincero. Tem bello futuro. E' uma especie de Gary Cooper, mas muito melhor. Lew Cody repete-se, mais uma vez, num papel commum. Robert Williams apparece numa pontinha e tem realmente alguma graça. Sua morte colheu-o muito moço e justamente depois de um grande successo, que foi "Platinum Blonde", da Columbia, com Jean Harlow. Pouca estatura, no emtanto. Hedda Hopper elegante e pedante como sempre. Marion Schilling, Paul Ellis, Walter Walker, figuram.

Os letreiros superpostos são bons, principalmente por estarem caprichados e não apparecerem sobre as imagens, perturbando a visão, como está acontecendo com quasi todos os Films, em alguns dos quaes o relaxamento chega ao ponto de vir o letreiro mesmo em cima do rosto do artista, prejudicando o Film, visivelmente. Bem por isto os deste agradaram. Não percam os vestidos de Constance Bennett.

Como complemento, "Na Côrte de Cléo", comedia tambem da RKO-Pathé, feita pelo "Masquers", um Club de Hollywood que faz suas comedias e as tem distribuidas pela RKO-Pathé. Engraçada em alguns trechos e apenas curiosa, em outros. A idéa é original e o Film é bem cuidado. A direcção a cargo de Joseph Santley prova isso. No inicio do Film apparecem varios socios do Club, pessoas muito nossas conhecidas, taes como Edmund Breese, Claude Gillingwater, William Farnum, Walter Hiers, Jimmie Finlayson, Kenneth Thompson e outros. William Farnum mostrando que ainda poderá fazer muita cousa em Cinema, elegante e distincto como sempre foi. Os protagonistas, no emtanto, são Bert Wheeler e Robert Woolsey, realmente engraçados. Se aqui comprehendessem todos a giria em que elles falam e os letreiros fossem felizes traduzindo os trocadilhos e as piadas com a graça dos originaes, melhoraria ainda mais a comedia que por este lado perde. Dorothy Burgess faz Cleopatra e está realmente linda. Tom Wilson tem uma ponta interessante e ainda apparecem Tyler Brooke, Edwin Sturgiss, Maurice Black e varios outros, Bobby Vernon — lembram-se das comedias delle para a Paramount-Christie? .. — faz um tocador de trombeta. Bom complemento e curioso, principalmente.

Cotação: — BOM.

A FILHA DO DRAGÃO — (The Daughter of the Dragon) — Film da Paramount — Producção de 1931.

A TELA EM REVISTA

Ainda duram, na Fox, as aventuras de Charlie Chan, o detective chinez que Warner Oland personifica. Na Paramount, no emtanto, elle era o celebre Fu Manchu, malfeitor igualmente chinez. Mas este é o ultimo Film da sua carreira, se bem que a mesma ameace continuar sobre os hombros de Ana May Wong, que tem o papel de sua filha e vingadora...

De toda forma, duas cousas tem este Film para o recommendarem: — a volta de Sessue Hayakawa, que tanto admiramos numa longa carreira com a Paramount, mesmo, Robertson Cole e, mesmo, F.B.O., Elle fazia saudade aos "fans" que o conheceram. Era um grande artista e tinha meritos indiscutiveis que varias vezes foram reaffirmados em desempenhos brilhantes, como naquella serie toda que fez sob a direcção de William C. De Mille, para a Paramount, com Florence Vidor e Jack Holt, principalmente um, "A Alma de Khura San", do qual não nos esquecemos. A segunda cousa é ser um Film Paramount e, assim, na peor das hypotheses, ter aquelle cuidadoso acabamento que a torna uma productora consagrada como igualmente o é a M.G.M.

Ha o genero, ainda, que tem innumeros apreciadores, pessoas que cresceram lendo Texas Jack ou Buffalo Bill e continuam, pela vida, amando as aventuras. Para estes, "A Filha do Dragão" é um esplendido Film e o desempenho impeccavel, se bem que cheio de caras orientaes.

Anna May Wong, não faz nada de mais. Mas é realmente tão cheia de personalidade, que embora quasi nada fazendo, assim mesmo empolga. Talvez pela sua exquisitice incomparavel, talvez pelo seu todo incomparavel. O facto é que ella agrada. Sessue Hayakawa, com opportunidade pequena, embora, realiza um perfeito trabalho sem grande margem, mas perfeito, assim mesmo. Warner Oland, na

forma do costume. Bramwell Fletcher, um outro cavalheiro digno da "listinha", prosegue entorpecendo os "fans". Frances Dade, Holmes E. Herbert e Nicholas Soussanin, o marido de Baclanova que ha tanto não viamos, figuram.

Argumento de Sax Rohmer. Scenario de Lloyd Corrigan e Monte Katterjohn. Dirigiu o Film, estreiando-se ao megaphone, Lloyd Corrigan que não deixa, aliás, de revelar possibilidades.

Cotação: — BOM.

ALMAS PECCADORAS — (Laughing Sinners) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

Toda producção accidentada tem o seu reflexo na exhibição. Não ha uma só que não o tenha tido e não haverá. Recentemente tivemos o caso de "O Eterno D. Juan". Agora é "Almas Peccadoras" que soffreu, igualmente, algumas modificações e pequeninas cousas que o prejudicaram, se bem que não fosse mais, mesmo, do que um Film de linha.

John Mack Brown teve o papel de Carl, o rapaz do Exercito da Salvação. Interpretou-o todo e o Film foi com elle exhibido e com elle commentado. Mez e pouco depois, vinha nova versão para a critica e com Clark Gable em logar de John Mack Brown. Inclusão de Cliff Edwards numa ponta e, por isso mesmo, altos e baixos sensiveis ao observador que conheça melhor Cinema e saiba ler nas suas entrelinhas.

Mas mesmo que isso não tivesse acontecido, "Almas Peccadoras" não teria ido além de um Film de Joan Crawford e, como tal, apreciado por todos seus admiradores, embora mais fraco do que os anteriores e tendo apenas alguns momentos realmente felizes e dignos do director Harry Beaumont. Entre estes, a primeira sequencia, amorosa e sincera; aquelle "pic-nic"; o encontro de Neil Hamilton com Joan já no Exercito da Salvação e a scena que se segue, no quarto delle. E ha outros, em compensação, que são bem fracos, como a sequencia em que Clark Gable impede o seu suicidio, scena fraca, sem vida e jogada tambem sem convicção, não se acceitando nada daquillo e achando-se vago e indefinido o caracter della.

Apesar disso, no emtanto, só aquelle seu bailado vale o preço da entrada e ha "close-ups" seus que indemnizam qualquer sacrificio para ganhar uma poltrona do Cinema que exhiba o Film. Joan está cada vez mais linda e neste, então, tentadora e fascinante como nunca. Achamos o Film fraco, porque desejariamos que ella tivesse apenas historias como Norma Shearer. Infelizmente ella se casou com Douglas Fairbanks Jr., e não com Irving Thalberg... O seu trabalho é bom e muito sincero.

Clark Gable, no primeiro Film em que não agride a heroina e nem é "gangster", ao contrario, sendo até reformador do Exercito da Salvação, sahe-se como todo galã que basta maquillar o pescoço para figurar ao lado da "estrella"... Trabalho commum, defendido apenas com a sua personalidade e sem grande vida. Mas elle é sympathico e merece realmente o destaque em que o estão agora collocando.

Neil Hamilton tem um bom papel e desempenha-o excellentemente. Está muito melhor e muito mais sincero do que em "O Eterno D. Juan".

Marjorie Rambeau, com pouca opportunidade. Guy Kibbee, mais uma vez esplendido. Boa scena a que tem com Joan Crawford, no quarto de Neil Hamilton. Roscoe Kearns, Gerturde Short, George Cooper, George Marion, Bert Woodruff, Henry Armetta, completam o elenco. Da peça "Torch Song", de Kenyon Nicholson, com scenario de Bess Meredyth. Charles Rosher operou.

Cotação: — BOM.

Joel Mac Crea e Constance Bennett em "Modelo de Amor"

O GALANTE AVENTUREIRO — (The Cisco Kid) — Film da Fox — Producção de 1931.

"No Velho Arizona", podia ter sido melhor, não duvidamos, mas quando nos lembramos desse Film, lembramo-nos delle como novidade sensacional que foi, quando o Cinema mal ensaiava seus primeiros passos falados e veiu esse que era falado e, grande parte, ao ar livre. Mas nós gostamos mais deste, "O Galante Aventureiro". Talvez por causa de Conchita Montenegro. Talvez por causa da photographia que chega ao admiravel, em certos trechos. Muito, tambem, pela sinceridade de Warner Baxter e Edmund Lowe. O facto é que este nos agradou mais.

A historia quasi é a mesma. Mickey, o sargento, perseguindo Cisco Kid, o bandoleiro romantico, de coração generoso. O amor de Conchita Montenegro pelo bandido e um final differente e sympathico. Aliás a affeição daquelles dois rudes homens por aquella menina é tocante, particularmente quando Warner Baxter volta, pensando tel-a ferido com as patas de seu cavallo, apesar de saber que para elle era a captura e, soldado e aventureiro, juntam-se na dedicação á pequena.

Conchita dá um que sensual e morno ao Film que o torna bom, se bem que ainda nos dê saudades de Dolores Del Rio...

Para quem entender as palavras de Warner Baxter, ha poesia, realmente, no que elle diz. Cousas simples e bonitas. Canta uma canção em hespanhol e, confesse-se, não é totalmente má a sua pronuncia. Salva-se. Neste typo de "Cisco Kid", Warner é incomparavel.

Nora Lane tem um papel pequeno, mas agradavel e ha um plano seu em que se parece muito com Mary Astor. James Bradbury Jr., Char Stevens e outros, figuram.

Irving Cummings fez um bom Film e continua caprichoso nos angulos, movimentação de "camera" e cortes de natureza, como sempre foi.

Cotação: — BOM.

:-: Como complemento, "Paz e Amor", uma comedia do programma Matarazzo, com a "troupe" de garotos chefiados por Mickey Mac Guire... Para as platéas infantis. Para quem assistir os programmas do "Odeon", "Broadway" e do "Eldorado", exhibirem-se nesses Cinemas o mesmo jornal da Fox, é má idéa, porque sempre ter-se-á que ver duas vezes, queira-se ou não se queira. Os funeraes de Briand, um "record" de reportagem sem duvida, visto tres vezes é um "record" de aborrecimentos, concordemos...

TODAS TEM SEU PREÇO — (Under Eighteen) — Film da Warner Bros. — Producção de 1931. (Programma First National.

Se todas as fabricas exhibirem, continuadamente, com a mesma brevidade suas producções, aqui, só teremos que daqui dar nossos parabens. Lançar Films com atrazo só é prejudicial para a productora, realmente e isto muitas Agencias daqui felizmente já comprehenderam. "Todas tem seu preço", este que vamos commentar, é recentissimo. Marian Marsh, com elle, inicia-se como "estrella". Archie L. Mayo dirigiu e o naipe masculino reune Regis Toomey, Warren William e Norman Foster.

O Film não é optimo e nem excellente. E' bomzinho. A historia, com certos aspectos vulgarissimos, salva-se, quasi sempre, na sympathia e na belleza moça de Marian Marsh que é, realmente, um allivio delicioso para os olhos e para a alma. Seu sorriso é uma maravilha e seus labios convites para beijos apaixonados. Warren William é que desta feita não se apresenta como em "Entre beijos e espadas". Isto é: — seu papel é menor e sua "chance" muito menor ainda. Mas, assim mesmo, continua interessando. Regis Toomey, na forma do costume. Da mesma forma, aliás, Anita Page, Norman Foster, J. Farrell Mac Donald, Joyce Compton, Judith Vosselli, Claire Dodd, Mary Doran, Paul Porcasi, Murray Kinnell e Walter Mc Grail. Argumento de Frank Dazey e Agnes Christine Johnston. Scenaristas, Charles Kenyon e Maude Fulton. Como complemento, "Eu sou do amor", um desenho da Warner Bros., muito engraçado.

Cotação: — BOM.

Galãs dos Circos...

ta com elles. Os pequenos deixaram de crescer. O pae levou-os á um especialista dos mais competentes de toda Allemanha. O diagnostico foi um só: — eram anões, embora physicamente perfeitos.

Harry explicou-me, scientificamente, que as glandulas do crescimento acham-se depois do canal nasal, quasi na base do craneo. No caso delles, as respectivas glandulas cessaram seus funccionamentos e elles deixaram de crescer. Quando menino, amargou elle aquella cruel situação. Principalmente quando elle comprehendeu o que aquillo era e o que significava. Hoje que elle tem fortuna arranjada com o seu esforço junto a homens muito maiores do que elle e que aprendeu a raciocinar, não se importa mais com isso e, ao contrario, acceita como absolutamente normal a sua situação. Illustrou-se e aprendeu philosophia...

Se a sciencia inventasse um modo "seguro" de fazer anões cresceram, elle acceitaria e pagaria bom dinheiro pelo mesmo. Mas experiencias não quer fazer. Diz que ama muito a vida, para isso. Tem especial admiração por Wallace Beery, Mary Dressler e Kay Francis. Era amigo intimo de Lon Chaney, com o qual, como dissemos, fez duas versões do mesmo Film. Tambem é um grande camarada de Tully Marshall. Lê todas as revistas scientificas que existem e é um devorador de livros, igualmente. Gosta de tratar de jardins e passear pelos mattos. Espera casar-se, um dia, com uma pequena da sua altura. Tem vinte e quatro annos de idade, presentemente.

Agora vamos analysar a tragica excepção da qual eu lhes falei. E' Johnny Eck, o "meio-rapaz." "Meio", chamam-no, porque elle só existe até a cintura. Esse pobre "meio-rapaz", no emtanto, tem um cerebro sensivel e uma profunda noção do que é e das complicações que trazem esse estado. O soffrimento que lhe causa a sua situação é uma cousa que está, vibrante, dentro de seus olhos escuros, profundos e marcado, tambem, em linhas indiscutiveis em seu rosto sincero, mas penalisante. Elle nasceu em Beltimore, a 27 de Agosto de 1911. Tem um irmão gemeo que é um homem perfeitamente normal. Os medicos mais celebres do mundo não o conseguiram explicar á sciencia.

Tão manietado pela sorte, Johnny, apesar disso, não se deixou nunca prender á um logar e nem concebeu a idéa de não se illustrar e não estudar muito. Illustrou-se e estudou com afinco. Locomovia-se num carrinho especialmente construido para elle e accionado por suas proprias mãos. Estudou musica, arte e philosophia. Elle sabia que precisava disso, principalmente philosophia. Sua ambição toda, hoje, é estudar advocacia e tornar-se, tambem, maestro de uma grande orchestra. Principalmente ganhar o dinheiro sufficiente que lhe permittia deixar o officio em que se acha, presentemente, que lhe dá dinheiro, sem duvida, mas que o expõe em circos, pelo mundo todo, com enorme e indizivel vexame seu. E' o unico, desses exquisitos seres, que lastima, com lagrimas, não ter nenhuma das suaves compensações da amargura de viver: — o amor, o casamento, filhos e o direito de andar com pernas que nunca teve. Sua unica ambição era ser igual aos outros homens. Vive uma alma no meio corpo de Johnny Eck. Uma alma que está soffrendo o Inferno nesta Vida de circo que elle leva, correndo mundo para exhibir sua miseria e com ella ganhar sustento.

Agora encontramo-nos com Schlitze, a "cabeça de alfinete", como lhe chamam, e que, num relance, tomou conta de todo "lot" M. G. M., tornando-se favorita de todos quantos ali trabalham, excepção feita de Greta Garbo que é "invizivel" mesmo a aleijões... Uns dizem que Schlitze é mulher. Outros, que é homem. Ainda alguns, que não é uma cousa e nem outra (mas nisto ninguem vae crer, é logico). Ninguem sabe nada a respeito de Schlitze, seus paes ou o primeiro ambiente onde viveu. Dizem, a respeito de seus paes, uma cousa terrivel, terrivel demais para ser impressa e principalmente sordida ao excesso. Dizem que ella tem quarenta annos de idade, mais ou menos. Encontraram-na em Yucatan, Mexico, provavelmente seu berço natal. Apresentaram-na promptamente num circo como "Maggie, a ultima dos Aztecas." Não fala e apenas solta grunhidos guturaes incomprehensiveis. E' affectuosa e demonstrativa, no emtanto. Gosta muito de vestidos novos, passos de magia, chapéos vistosos e espalhafatosos, pedaços de barbante, do engole-espadas do Circo, principalmente de Tod Browning. E' suceptivel de arrebatadoras sympathias e violentas antipathias, tambem. Uma das suas sympathias fulminantes, foi Jackie Cooper, que, diga-se, tremeu de medo com o ataque de alégria que ella teve logo que o viu, pela primeira vez. E elle não retribuiu a affeição... Um dos mais ardentes admiradores da Schlitze, disse, defendendo-a: — "Ella não é uma "cabeça de alfinete." E' apenas uma menina que nunca cresceu o sufficiente, uma menina que gosta de rir e ser acariciada, como toda creança bôa." Quando a verem em "Freaks", no emtanto, lembrando desta consideração, comprenderão porque é que muitos dizem que o amor é "cégo"!...

As mais tragicas, depois de Johnny Eck, são as irmãs Siamese, Daisy e Violet Hilton. A differença dellas para Johnny, é que ellas não se acham tragicas. Não se importam com a curiosidade que despertam. Dizem que já se acostumaram a isso. Mas ellas, como Frances, Johnny e Harry e, mesmo, o Principe Randian, o "tronco-vivo", têm intelligencias vivas. Pensam. Violet e Daisy, independentemente. Têm gostos differentes, mesmo nos livros que lêm. Sempre esperaram que a Sciencia descobrisse o meio de as desligar.

Quando ainda eram pequeninas, foram ao Hospital de Johns Hopkins, em Baltimore, para examinarem-se. Receberam a sentença suprema para a vida toda. Separadas, jamais poderiam ser. Uma dellas tem a columna vertebral e a outra, não, vivendo daquella que a companheira tem. Separal-as, seria dar vida e perfeição physica para uma e morte instantanea para a outra. Isto nenhuma dellas acceitou. Tanto quanto se lembram de si mesmas, sabem que nasceram em Brighton, Inglaterra. A mãe dellas era dona de um botequim. O pae dellas, desconhecido dellas. Quando eram meninas, a mãe exhibia-as aos que quizessem pagar tantos "schillings" para a curiosidade. Ainda creanças, o casal Hilton visitou-as, tambem, pagou os "schillings" respectivos e, depois de as verem, offerecem-se para compral-as. A mãe dellas vendeu-as, friamente, como se fossem mercadorias, o que prova que o bom coração, ás vezes, localisa-se em corpos que são perfeitos... As gemeas foram trazidas para a America, viveram algum tempo no Texas e ninguem as viam, porque isso era prohibido pelo casal. Ensinaram-lhes a cantarem, dansarem e, tudo isto, para exhibições futuras.

E' mulher. Chamam-n'a a "Turtle Girl." E' tambem uma das estrellas do Film "Freaks"...

Quando chegaram quasi á mocidade, começaram a serem exhibidas profissionalmente. Eventualmente accionaram seus empresarios, o casal Hilton, pedindo-lhes cem mil dollars de indemnização e ganharam a questão.

(Termina no fim do numero)

Harry Eartes já é nosso conhecido. Daisy é sua irmã.

Johnny Eck não tem pernas e é uma especie de galã do Film. Elle sabe dansar e trabalhar no trapezio.

Principe Randian, o tronco vivo, tem dois filhos e oito netos.

Este é o Angelo

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 ánno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal oú carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Cinema de Amadores

(F I M)

Pathé 9,5 encarregar-se-á de arranjal-os para o Amador.

E' este o processo que mais recommendamos ao Amador que já se acha iniciado no assumpto. Nós mesmos já revelámos o Film de inversão 9,5 e, digamos aqui sem pretenções: com muitos e bons resultados, sem quaesquer e sérias difficuldades.

Quando o Film de 9,5 de millimetro não é inversivel, caso aliás pouco corrente nas rodas dos Amadores Brasileiros o processo fica sendo o mesmo que o descripto para o Film de 35 mm, isto é, a revelação, fixagem e seccagem do negativo; copia, revelação, fixagem e seccagem do positivo. Neste caso, como no caso do Film de inversão, os trabalhos de laboratorio poderiam ser feitos pela casa commercial que vendesse o Film, ou pelo proprio Amador. Apenas este só poderia tratar do negativo, e não poderia encarregar-se de copial-o. Isso porque a Casa Pathé não vende, ou ha difficuldade em encontrar-se no seu stock, uma copiadeira para o Film de 9,5 de millimetro, apparelho indispensavel ao nosso trabalho, quando elle é feito pelo processo agora descripto.

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Acaba de apparecer em todas as livrarias.

"A CIDADE ONDE SE VIVE DE MENTIRA"

HOLLYWOOD

DE

L. S. MARINHO

Representante de "Cinearte" em Hollywood durante 4 annos.

——:o:——

Illustrado com photographias de "estrellas" e com um lindo prefacio de Henrique Pongetti.

Pedidos a
Pimenta de Mello & Cº. — Rua Sachet, 34. Rio de Janeiro. — Preço Rs. 8$000, pelo Correio, Rs. 9$000.

ARTE DE BORDAR

Desta capital, das capitaes dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. 1, 2 e 3 de "Arte de Bordar". Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas collecções desfalcadas, reservamos em nosso escriptorio, rua Sachet n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2$000 o exemplar em todo o Brasil.

Faz Rostos Formosos...

O Creme Rugol, formula da famosa doutora de belleza, dra. Leguy, é producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos effeitos:

1.º — Elimina rapidamente as rugas.
2.º — Evita que a pelle, em qualquer estação do anno, se torne aspera ou secca.
3.º — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
4.º — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
5.º — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.
6.º — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução,

O Creme Rugol é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

Senhora!

Deseja fazer os seus proprios vestidos?

MODA E BORDADO offerece-lhe um molde cortado, inteiramente GRATIS.

Veja as condições no n. deste mez que está á venda.

Dorothy Jordan...

Mire-se ao espelho e verá

QUE SUA CUTIS ESTA' MAIS MACIA, LISA E BEM CONSERVADA, GRAÇAS AO

"SABÃO RUSSO"

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Em liquido e solido.

Em elegantes vidros de 250 e 500 grs.

Pickfair-A casa mal assombrada!

(F I M)

— Douglas, ha pouco, quando esteve na Suissa, procurou communicar-se commigo telephonicamente, exactamente antes de iniciar a sua viagem de regresso. Havia tanta estatica, a principio, que elle demorou para conseguir communicar-se commigo. Não me preoccupei. As condições da estatica se modificariam e eu poderia falar com elle, afinal. O mesmo se dá comnosco e com as pessoas que nós amamos e que se acham no outro mundo. Algum dia, quando a "estatica" cessar, nós veremos claro e tornaremos a falar, perfeitamente bem, com as pessoas que se foram.

— Eu creio na approximação do outro mundo. Creio na continuação da vida de cada pessoa. Creio, piamente, que se este meu corpo, que aqui você vê, agora, cahisse neste momento redondamente morto, e, depois, fosse daqui transportado para sempre, creio que continuaria morando em Pickfair, como dantes. Iria ao Studio. Frequentaria os mesmos lugares de sempre. A minha vida seguiria a sua rotina. Até que eu tivesse aprendido o sufficiente.

— Estas almas que por aqui andam, coitadas, não aprenderam o sufficiente, ainda, para terem o descanço. Precisam deixar a idéa de que esta casa ainda é dellas. O que mais resentem, no emtanto, é que se sentem extranhas e repellidas pelos que aqui agora moram. Ainda não tomaram as devidas lições e eu tenho disso uma profunda pena, palavra.

— Qualquer dia, quando scismar, farei investigadores psychicos darem busca nesta casa. Não poderei, então, conseguir alguma cousa de mais positivo e avançado nesta sciencia ainda tão rudimentar? Na Inglaterra, eu sei, scientistas estão trabalhando na confecção de uma machina que servirá para reter as vibrações de pessoas que viveram em certas casas e morreram. Vibrações que venham de madeira ou objectos assim, como, creio, sejam essas que ouvimos em Pickfair. O caso é que ainda espero tirar tudo isto a limpo a uma plena conclusão. O que sei é que esta casa tem assombrações.

— Creio que minha intelligencia seja a commum a qualquer outra pessoa — nem mais e nem menos. Sei o que estou dizendo. Sei e comprehendo muito bem o que ouço. Doze annos são mais do que sufficientes para qualquer pessoa perder qualquer illusão, se é que tenha sido, no principio. E por que seria uma illusão? Dizer que isso não é possivel e não crer, é mostrar falta de intelligencia. A verdadeira intelligencia nunca nega cousa alguma. Diz, simplesmente: — "Sei... mas quero ver!" E' o que tenho procurado fazer.

— Hoje posso dizer, com sinceridade e sem receio algum de affirmar uma cousa destas: — existem almas penadas em Pickfair.

Hoje, que diz Ina de John?

(F I M)

Ames. Ina, um pouco supersticiosa, tem com isto soffrido alguma cousa... E' fatalista, no emtanto, e acha que quando chega o momento de alguem, chega, mesmo, e não adianta a interferencia de cousa alguma.

Ha um sorriso quasi perenne nos seus labios. Não gosta de vestidos compridos. Gosta dos Films de Greta Garbo, Marlene Dietrich e George Arliss e os artistas de palco, Leslie Howard, Philip Merivale e Katherine Cornell. Usa mais vestidos de "sport" ou passeio, do que "toilettes" complicadas. Acha Chanel, actualmente contractada pela United Artists e cujos modelos trajou em "The Greeks Had a Word for Them", a sua modista predilecta e a mais original, tambem. Não gosta de ser entrevistada, pela simples razão de saber que "fala demais". Acha que a discressão jamais foi das suas qualidades. Acha que os homens preferem as mulheres felinas e não apreciam as intellectuaes. Lê muito. Gosta immensamente de musica. Quer sua independencia financeira e um lar. Uma cousa ainda precisamos frizar. Ina continúa apreciando immensamente John Gilbert e considerando-o um dos artistas mais perfeitos do Cinema. E' um dos seus melhores amigos, tambem.

Eis tudo.

ESTRELLAS E GALÃS DE CIRCOS

(Continuação)

Um episodio macabro accrescenta-se á historia dellas, pois a senhora Hilton accionou-as, allegando que o marido a enganava com ambas... Sobre a verdade deste caso, ninguem sabe. Daisy e Violet são mais do que bonitas. São lindas. Vestem-se muito bem e tratam-se. Têm cabellos ondulados e bonitos.

Daisy nos disse.

— Hoje nos sentimos mais felizes do que nunca. Estamos perfeitamente á vontade. O dinheiro que ganhamos, é nosso. Temos uma secretária, comnosco, mais para detalhes intimos, mesmo, do que para assumptos commerciaes. Fazemos o que queremos e vamos onde bem entendemos. Temos um appartamento adoravel, aqui em Hollywood, uma criada preta e um carro confortavel. Gosto commum, temos apenas dois: — apreciamos intensamente Robert Montgomery e Marie Dressler. Gostamos de dansar, passear em companhia de rapazes e fazer o que fazem todas as demais pequenas. Não nos "sentimos" differentes. Temos saude, felizmente e sentimo-nos normalmente felizes. A vida nossa é divertida, afinal de contas.

Agora consideremos um pouco o Principe Randian, o "tronco-vivo". E' hindú, nascido em Damara, Africa do Sul. Não tem pernas e nem braços. Ninguem sabe se elle sempre foi assim oû ficou assim, depois, por accidente. A ultima supposição é mais certa, no emtanto. Elle faz seus proprios cigarros e barbea-se, com auxilio de seus labios e hombros. E' instruido, culto e educado. E' pae de dois filhos e avô de oito netos. Tem cincoenta e nove annos de idade e tem estado em negocios de circo toda vida. Sua fortuna, hoje, é consideravel. Tem um rosto intelligente, normal e olhos vivos, agudos. Seu autor predilecto é Rabindranath Tagore. Diz que não ha defeito physico que soffra quando o cerebro domina.

(Conclue no proximo numero)

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com **A PASTA RUSSA,** do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACHIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

☛ **AVISO — Preço de uma Caixa 12$000; pelo Correio, registrado réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.**

SENHORAS ?

USANDO A

Loção Virginal Venus

TEREIS ETERNAMENTE OS

SEIOS RIGIDOS, JUVENIS, ESBELTOS

FORMULA EGIPCIA

AGENTES GERAES:

S. FERNANDES & GAMA LTDA.

Av. Rio Branco, 117—3º and. S 313 — Phone 4-4037

EM TODAS AS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

A philosophia de Clark Gable

(Continuação)

Queria ouvir tudo, até ao fim, com todos os mais simples detalhes. Tinha-lhes uma inveja intensa. E, mais do que nunca, sonhei com um successo rapido para mim.

— As pessoas, para mim, nunca significaram muito. Mesmo quando meninote, jamais tive muitas amisades e nem fiz parte de grupos. Sempre escolhi dois ou um só amigo e com elle é que me divertia e passava horas, conversando. Gostei sempre muito da solidão. Ter nascido em fazenda, provavelmente, deu-me este espirito e esses costumes. Uma cousa eu aprendi: — a lutar por mim mesmo e conseguir aquillo que queria, com minhas proprias mãos...

— E' difficil explicar, creia, o que eu sentia naquelles tempos em que me alegrava quando podia conseguir dinheiro ao menos para comer... Não era inveja de creaturas vencedoras, na vida, o que eu tinha. Não queria o dinheiro delles, nem o luxo delles nem suas casas enormes e nem seus carros luxuosos. Queria apenas a liberdade que elles tinham e era ella que me causava profunda inveja. Naquelles dias eu acreditava que o successo seria a unica cousa que me traria tudo quanto eu desejasse.

— Mas eis-me aqui, diante de si e... vencedor, cheio de successo e com dinheiro. Mas ainda continúo desejando as mesmas cousas que hontem eu tanto queria... Descobri que o successo não é uma cousa que traz conforto e nem bem estar a quem quer que seja. E' a mesma cousa que comprar uma linda joia e precisar guardal-a eternamente num cofre... A luta, para continuar nelle, é mais intensa, ainda, do que foi para conseguil-o. Especialmente, é logico, quando o successo todo depende da opinião publica, como neste negocio em que estou.

— Um artista, é como um medico ou um advogado. Está bem até o momento em que seus pacientes ou clientes e suas famas os sustentam. Para manter isso tudo, precisam lutar e a luta é intensa. Não têm tempo para nada. Nem para uma caçada...

— Comprehenda no emtanto, peço-lhe, que não daria, o que hoje tenho, a trôco de caçada ou pescaria alguma, no mundo. Estou caminhando para o que eu espero que seja um successo. Sou reconhecido ás opportunidades que me têm dado. O que eu apenas lastimo, hoje, é precisar, para manter essa fortuna que me deu o destino, continuar amarrado e preso como dantes, quando eu nem siquer podia pensar em comprar um par de sapatos.

—Ha dias Wallace Beery e eu cogitamos de um vôo, no apparelho delle, ás montanhas, afim de caçarmos e pescarmos um pouco. Já marcamos tres datas e já as tivemos que modificar. Finalmente decidimos que será para o dia possivel neste immenso futuro... A ultima vez, então, tinhamos já tudo prompto, quando, sem esperarmos, um chamado do Studio poz-nos fóra dos planos...

(Conclue no proximo numero)

MODA E BORDADO

edição deste mez á venda

FIGURINOS

Os ultimos e os mais modernos figurinos de vestidos de passeio, baile e sport. Lindos modelos de chapéos e pyjamas para praia. Diversos e bellissimos modelos de roupas para creanças.

MOLDE

Gratuitamente.

A todas as suas leitoras MODA e BORDADO offerece UM MOLDE DE UM INTERESSANTISSIMO VESTIDO, INTEIRAMENTE DE GRAÇA. Basta o envio dos dados precisos conforme explicações em MODA e BORDADO.

RISCOS PARA BORDAR

Grande supplemento com riscos na medida em que devem ser executados.

CONSELHOS E RECEITAS

Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia. Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos.

MODA E BORDADO

pelo grande numero de paginas que contém, pela variedade de seleccionados modelos em côres que publica, pelos innumeros e variados riscos para bordar de todos os generos que traz em cada numero, e pelas varias e utilissimas secções que incontestavelmente interessam sempre a uma dona de casa, é a mais preciosa, util e barata revista que se publica no Brasil.

MODA E BORDADO é vendida em todas as livrarias, casas de figurinos e bancas de jornaes.

PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de Moda e Bordado, Caixa Postal 880 — Rio.

Nome . . . . . .

Ender. . . . . .

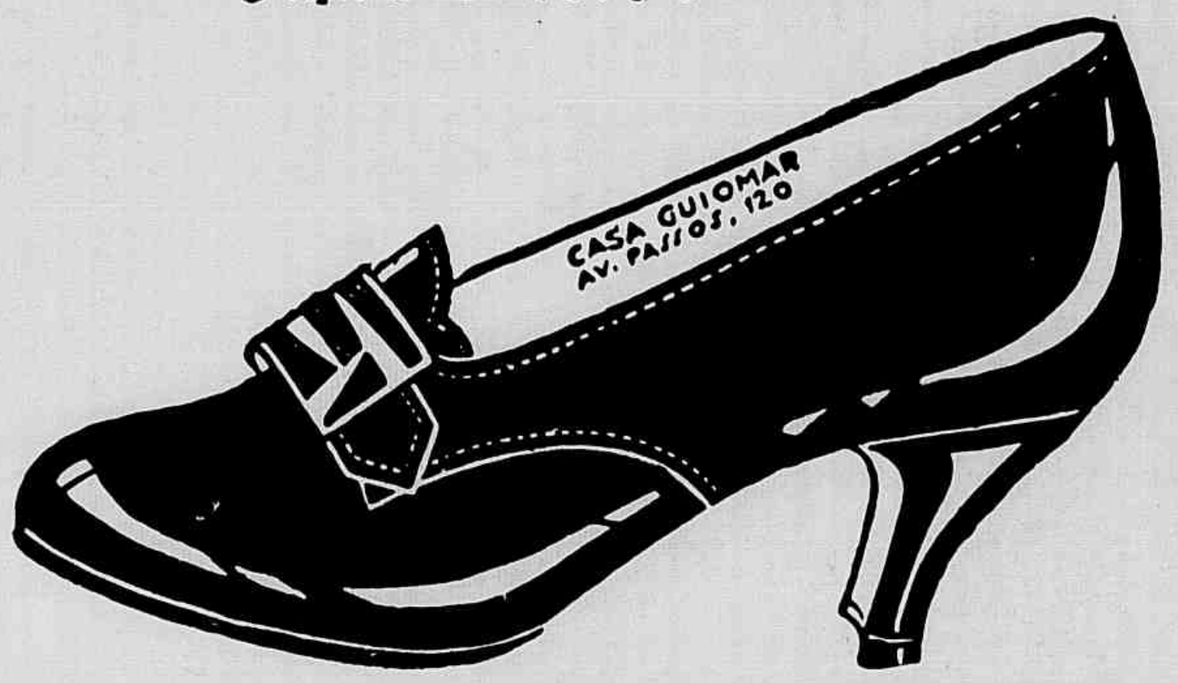
Cid. . . . . .

Est. . . . . .

Casa Guiomar

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL —

O expoente maximo dos preços minimos.



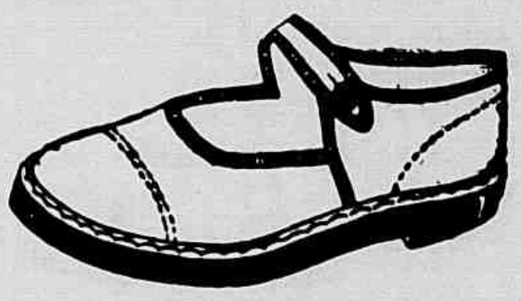
28$ — PELLICA ENVERNIZADA PRETA, SALTO LUIZ XV, CUBANO, ALTO, COM FIVELLA DE METAL.

30$ — EM PELLICA MARRON, SALTO LUIZ XV, CUBANO, ALTO, TAMBEM COM FIVELLA.

26$ — Finissima pellica envernizada preta, todo forrado. Luiz XV, médio ou alto.

32$ — Pellica envernizada, preta — ou pellica marron. Luiz XV, cubano médio.

28$ — Pellica marron, salto Luiz XV, cubano alto.



Superior pellica envernizada, preta artigo garantido.

De 18 a 26	6$000
" 27 a 32	7$000
" 33 a 40	8$000

28$ — Fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, Luiz XV, cubano alto.

PORTE — Sapatos, 2$000; Alpercatas, 1$500, em par. — CATALOGOS GRATIS — PEDIDOS a JULIO N. DE SOUZA & CIA.
AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone: 4-4424.

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Doenças das Creanças — Regimens Alimentares

Director do Instituto Pasteurs do Rio de Janeiro. Medico da Crèche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultoria: Assembléa, 87 2ª, 4ª e 6ª de 4 ás 6 horas. — Telephone 2-2604 — Residencia: Rua Jardim Botanico, 174 — Telephone 6-0327.

No mesmo dia em que Coleen Moore se casava com Al. Scott e Tom Mix desposava Mabel Ward, Norma Talmadge e Joseph Schenck concordavam numa separação legal. Depois de dezeseis annos de casados, a famosa estrella e o presidente da United Artists trazem a publico o que ha muito tempo se murmurava á bocca pequena. O divorcio, provavelmente, se seguirá dentro de muito breves dias.

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 8-0702. Res. 8-5018.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

WILLIAM HAINES E LEILA HYAMS

(Cinearte)

PIXAVON

Minha senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON,** *sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.*

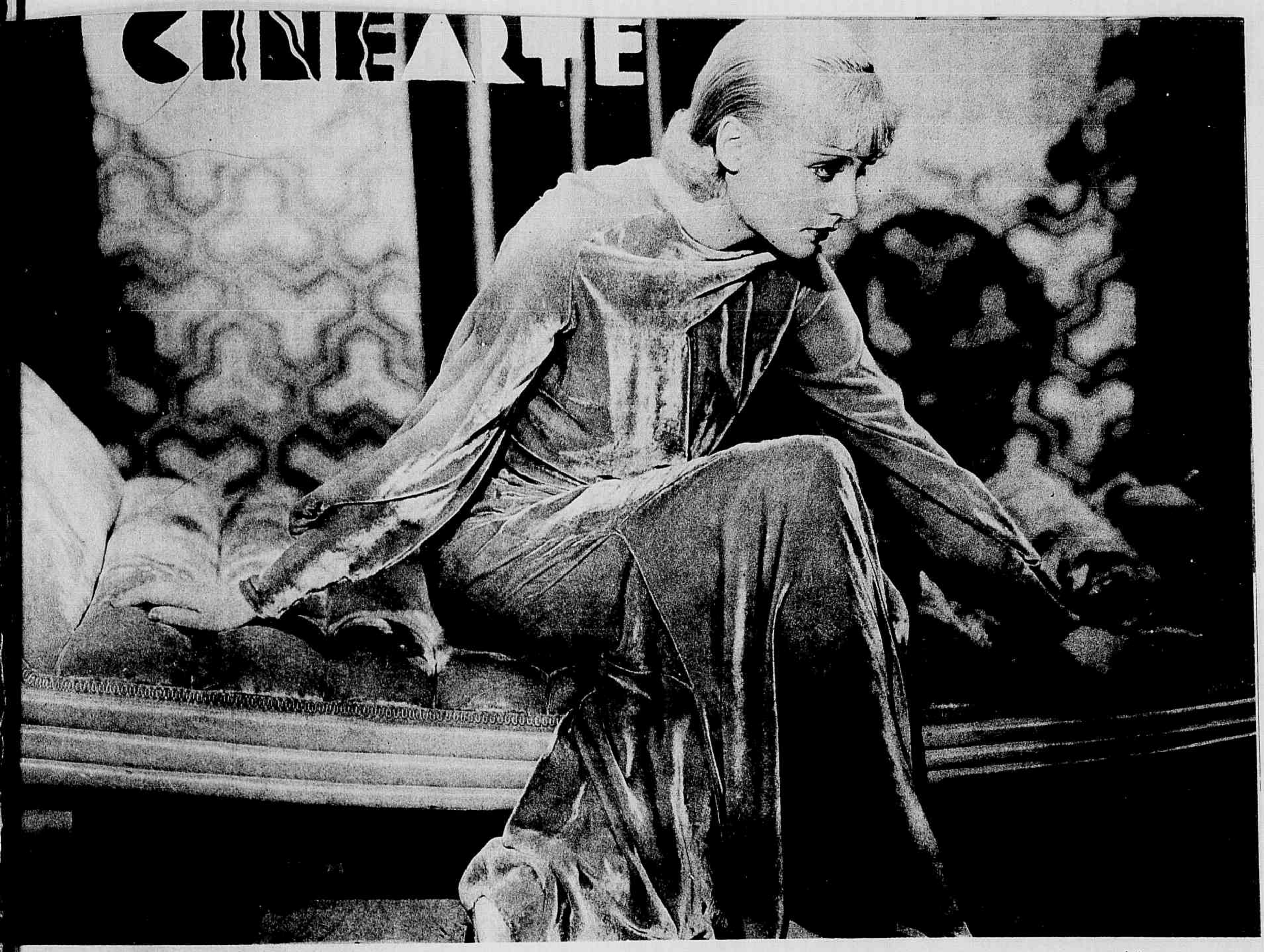
E' ao **PIXAVON** *que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.*

O **PIXAVON** *é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca*

PIXAVON.

O **PIXAVON** *é vendido em vidros originaes, fechados.*

CINEARTE



CAROLE LOMBARD . .

FOI afinal assignado pelo Chefe d'Estado o Decreto que visa amparar a Cinematographia nacional, diminuir os gravames dos importadores de Films e por fim crear a censura federal, centralisando um serviço que estava entregue aos Estados e já ia até se irradiando pelos municipios.

Dizer que o acto do governo teve uma boa imprensa seria mentir á realidade.

Por isso ou por aquillo, provocado pelos interessados ou apenas mera expansão de zoilos com pretensões a conhecer do assumpto, o caso é, que aspera tem sido a critica feita ao Decreto.

Não nos admira o facto.

Os descontentes são os que querem apenas favores e entendem que o governo não lh'os deve regatear; habituados a ganhar cem por certo, desde que o aviltamento do cambio reduziu esse lucro a cincoenta por cento, apenas por via do encarecimento das taxas aduaneiras, elles desejam é que a taxa seja reduzida apenas na proporção de deixar-lhes o lucro anterior.

A creação da taxa censorial destinada a fins educativos como succedaneo das taxas aduaneiras não lhes póde sorrir.

E os écos dos seus queixumes se fazem ouvir pelas columnas dos orgãos que tem nos annuncios de Cinema sua maior fonte de renda.

Essas expansões acabarão por passar. Quando entrarmos no regimen normal e os importadores comprehenderem as reaes vantagens que o Decreto do Governo lhes garantiu: quando virem a applicação utilitaria dada á renda da censura, estamos certos de que os queixosos de hoje serão os primeiros a lamentar essas manifestações irreflectidas, desarrazoadas.

Ha outro genero de criticos do Decreto.

São os doutores em Cinematographia, habituados a fazer literatura barata em torno dos Films estreados, por conta propria ou por encommenda de algum importador ou exhibidor.

Esses plumitivos não conhecem nada do assumpto. Nem ao menos sabem que o governo antes de elaborar o Decreto, ora assignado, teve em mãos a documentação mais completa não só sobre a forma porque em todo o mundo civilisado se pratica a censura Cinematographica, mas ainda o quadro dos direitos aduaneiros pagos pelo Film em todos os mercados importadores.

Essa documentação que acompanhou o relatorio da commissão encarregada pelo governo de estudar o assumpto, commissão composta por gente limpa e, que não tem interesses de nem uma ordem junto a empresas importadoras, exhibidoras ou productoras e só animada pelo desejo de realizar alguma cousa de util e de pratico que, favorecendo a educação nacional, animasse tambem o surto de Cinematographia brasileira, essa documentação dizemos, prova que o governo não foi absolutamente surprehendido em sua boa fé como se teve a coragem de affirmar e que conscientemente elaborou o Decreto que ora merece os ataques dessas criticas de arribação.

Não lhes cheirou a alguns, que a constituição da commissão censorial que o Decreto estabelece seja feita por forma pre-determinada.

Talvez algum dos plumitivos em questão estivesse já armando o seu pistolão para ser nomeado censor, como outr'ora se fazia, nos dominios da policia.

Essa esperança perdida naturalmente foi que deu origem aos fogos da critica.

Ha uma graça infinita na allusão feita á burocratisação da censura . . .

Que diabo entenderá essa gente por burocratisação?

Como queriam que essa censura fosse feita fóra dos moldes administrativos?

Guiar-se o ministro da Educação pelas bobagens publicadas diariamente a proposito de quanto Film por ahi apparece e julgado obra prima ou pinoia conforme a marca ou o exhibidor?

E onde a idoneidade moral de certos desses plumitivos para dizer do mal que esses Films vivem a causar ás tenras imaginações dos nossos filhos, por isso que a censura jamais cuidou a serio desse lado, principalissimo, do problema?

Não temos procuração para defender o acto do governo.

Como porém nos artigos do decreto publicado, se consubstanciem grande numero de providencias pelas quaes bravamente nos vimos batendo ha muitos annos destas columnas, só temos applausos ao governo que com elle defendeu os justos interesses da Cinematographia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

SENHORAS

O apparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de *Arte de Bordar* esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar*, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de *Arte de Bordar*. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual *Arte de Bordar*, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a a publicação *Arte de Bordar*.

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de **Arte de Bordar,** Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Envio-lhe

2$000	**para receber**	**1**	**numero**
12$000	**"**	**"**	**durante 6 mezes**
24$000	**"**	**"**	**" 12 "**

Nome .....

Ender. .....

Cid. ..... Est. .....

Rosco Ates, o melhor gago do Cinema, e sua filha Dorothy.

Pergunte-me outra...

MARY ANN — (Rio) — Ousar?... Ora! A' vontade. Esta secção é casa de gente amiga, Mary Ann. Entre, vá sentando e ficando á vontade. E' que muitos fazem dez ou vinte, de uma vez e, dessa fórma, não é possivel responder. 1.ª — Operador; 2.ª — Muito breve e antes de Junho já estará em cartaz; 3.ª — Aqui você perguntou tres em uma, Mary. Mas por esta, como você não sabe disso, respondo: — Charles Farrell e Janet Gaynor, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Barry Norton, presentemente sem contracto e sem endereço certo; 4.ª — Não é preciso; 5.ª — Se tem facilidade com o inglez, é melhor, mas se não tem, mande em brasileiro mesmo. Até logo, Mary.

GERALDO PEREIRA — (S. Paulo) — O negocio de Operador da Silva, amigo Geraldo, foi troça Chamo-me apenas... Operador. Como vae? E' que alguns não respondem e, noutras, a carta demora de dois a tres mezes para uma resposta e ás vezes até mais. Esses trabalhos que ella fez para a Fox e Universal, foram "emprestimos" da Columbia que a tem sob contracto. Confirmo o primeiro endereço, portanto. E' que não temos tido material seu para publicar e, sem photographias, nada é possivel fazer. Mas **CINEARTE** já publicou muita cousa de Dorothy Revier, sim. Até "outra", Geraldo.

VIOLETA SYLVESTRE — (Rio) — Muito bem e ás ordens, Violeta. 1.ª — O cavalheiro é Mr. Hearst, productor associado da M. G. M., cujos Films têm a Marca "Cosmopolitan" que é a fabrica que sempre lhe pertenceu. Além disso, os jornaes da M. G. M. são igualmente seus. Não se fala nisso, porque não ha necessidade de citar um caso desses, se bem que vivam bem e ha muitos e longos annos felizes e satisfeitos. George não se casou com Olive Borden, não. O porque da ausencia desses artigos e dessas photographias, algum dia será bem explicado. Até lá, paciencia. Violeta. Eu tambem fui "fan" ardoroso da Pearl White. "A Casa do Odio" foi realmente o melhor. Ella reside em Paris, presentemente e está muito rica. Tem, parece, um club nocturno e cavallos de corrida. Andou figurando em revistas, pelos palcos, tambem, mas, ao que parece, não deixará mais a França. O Marinho agradece. Volte sempre, Violeta.

C. C. — (Rio) — Já temos publicado varios modelos de cartas em ingelz pedindo photographias, meu amigo. A collecção de CINEARTE está cheia dellas. De toda fórma, não perca seu tempo com isso. Escreva mesmo em brasileiro.

MAGALI — (Rio) — "Qual das Tres?" está commigo e vou entregar ao encarregado da "Pagina." Até logo e "outra", Magali.

X — 33 — (Recife — Pernambuco) — Bravos, minha mysteriosa amiguinha... Você, além disso, tão romantica nessa sua ultima carta... Por que? Então duvidou? Pois garanto que não tem importancia e não será por isso que serei menos amigo seu. Gosto de pequenas como você, que "querem e exigem." Mas tome cuidado e não vá encontrar algum Warren William, na vida... (Já assistiu "Entre Beijos e Espada?") Levarei, sim e por que não? Isso! Calma e nada de precipitações. Guardarei o segredo, sim. Mesmo que o tivesse, minha mysteriosa creatura, não turvaria agua alguma, creia. Mas nunca uma pessoa é devidamente sincera para falar bem de si propria... Sim, Déa Selva é pernambucana. Vou indagar e depois eu lhe direi. "Ganga Bruta" vae mostrar se ella trabalha bem, como você pergunta. Até logo, X. 33.

ANDRÉ MOREAU — (Rio) — Quanto ao concurso, como já tenho explicado, envie em enveloppe separado, outra solução e ao encarregado do mesmo. São assumptos separados, sabe? 1.º — Não. O ultimo Film que ella fez, foi na M. G. M., com Edward G. Robinson e Robert Ames. 2.º — E', sim. Figurou em algumas versões em Joinville, tambem. 3.º — Não é zanga, não. Continuamos aqui e não sahimos daqui. As pessoas é que passam em torno e zangam ou deixam de zangar. Mas creia que não ha motivo algum e absolutamente nada, mesmo. 4.º — A versão hespanhola de "Sevilha de Meus Amores?" Escreva directamente á agencia da M. G. M., á Avenida das Nações e peça. Talvez elles exhibam. 5.º — John Barrymore não está fixo na M. G. M. Talvez assigne um grande contracto e talvez faça "The Christian" (O Apostolo). Por emquanto elle já fez "Arsene Lupin", está fazendo "Grand Hotel" e, em seguida, figurará em "State's Attorney", para a RKO, com Helen Twelvetrees e o nosso Raul Roulien. Até logo, André.

ZÉZÉ SUSSUARANA — (Jacarehy — S. Paulo) — Entreguei á "Pagina" o que você escreveu esta semana. Muito interessante e engraçado o seu "sonho" com Celso Montenegro e os "fans" do Pergunte-me outra." Bons trocadilhos, igualmente. Escreva sempre e quando quizer. E vamos ver se você consegue, como disse, o primeiro logar em correspondencia, este anno... Até logo, Zézé e breve.

JEANNINE — (Rio) — Elle se afastou, de facto, mais por causa de doença do que por outra cousa qualquer. Seu prestigio abalou-se seriamente, no emtanto, Chester Morris substituiu-o nos papeis que lhe estavam apontados. De toda fórma, assim que tivermos uma bôa photographia sua, publicaremos, com certeza, porque todos aqui gostam muito delle que, com razão, você chama de o "ladrão" de "Marrocos." Quero fazer o possivel para lhe dar essa alegria. Mude a gatinha, sim... Até logo, Jeannine.

ANTONIO SIMÕES — (S. Paulo) — Meu amigo Antonio, antes de mais nada, um conselho de quem tem experiencia neste assumpto. Nem pense em escola! Escola de Cinema, salvo casos onde a excepção é rarissima, é arapuca, ratoeira, armadilha. Só comem dinheiro dos incautos e o que ensinam? Expressões? Mas para que? A expressão, quando alguem vae entrar em scena, seja embora a primeira scena, ensina-a o director e, a melhor escola é o Film. Mas se é "representar" que quer aprender, muito melhor que entre, ahi, para qualquer sociedade theatral de amadores e faça seus ensaios em palco. Paga mensalidade e não sahe explorado como no caso das "escolas." Sua carreira é saber de um productor, conhecer seu endereço e procural-o ou enviar-lhe seu retrato. Fóra disso, nada adianta. E' conselho desinteressado e de amigo, creia. Além disso, as "escolas" quasi sempre terminam em "inqueritos policiaes"...

JOSÉ MARIA SOUZA SIMÕES — (Lisbôa — Portugal) — Amigo José, a gerencia respondeu-lhe algumas perguntas. A que me cabe, sobre o livro de Cinema de que fala, digo-lhe que existem dois presentemente á venda. Um, com orientação technica e pelo Cinema Educativo, "Cinema contra Cinema", de J. C. Mendes de Almeida e, o segundo, "Hollywood", para "fan" e escripto por L. S. Marinho que foi nosso representante em Hollywood. O primeiro é com a "Companhia Editora Nacional", Rua Brigadeiro Tobias, 80, S. Paulo. O segundo, m a Livraria Pimenta de Mello, nesmo, que o tem á venda. Até logo, José.

Ips Holmes e Regis Toomey

MISS WHITE — (Maceió — Alagôas) — Você escreve com tantos pseudonymos, por que? Miss White, Amy Sweet, Kiss White... De toda fórma, é uma só: — a delicada e bôazinha Miss White. Aqui respostas para suas cartinhas de 12, 13, 17, (duas) e 23 de Março p. p. William Janney tem figurado em varios, inclusive "Coquette", com Mary Pickford. Tambem foi visto em "Patrulha da Madrugada", como irmão de Douglas Fairbanks Jr. Mas você gosta delle, gosta? "Onde a Terra Acaba" será um dos proximos. E' produzido e estrellado por Carmen Santos. Tem Celso Montenegro, Decio Murillo, Francisco Bevilacqua, Cleo Verberena, Carlos Eduardo e varios outros nos principaes papeis, Octavio Mendes dirige. "Ganga Bruta", produzido pela Cinédia, tem Déa Selva, Durval Bellini, Lú Marival e Decio Murillo nos principaes papeis e a direcção de Humberto Mauro. O meu nome?... Ora, é tão curto, simples e conhecido... Operador! Não sabia? Fróes morreu, sim e já está sepultado em Nictheroy, onde nasceu. "Delicious" e "Mata Hari" ainda não foram aqui exhibidos, não. Anna May Wong está com a Paramount. Pois mande os versos quando puder. Não. Se não falar inglez, nada conseguirá. Além disso, é muito arriscado e incerto. Anna é chineza. As cartas levam, ás vezes, tres a quatros mezes para terem resposta. Lily Damita, presentemente, Paramount Studios, Hollywood, California. Betty Compson está presentemente no theatro, por algum tempo. Eu vou ver se lhe mando o retrato, sim. Até logo, Miss.

MISS M. O. — (Belém — Pará) — Prazer em conhecel-a e uma cousa infelizmente sou forçado a lhe dizer, desde já, pois mostra não a conhecer. Dou endereços de cinco em cinco e, assim, darei os primeiros cinco que pede. Torne a escrever e pedir os demais. 1.º — Myrna Loy, M. G. M. Studios, Culver City, California; 2.º — Nancy Carroll, Paramount Studios, Hollywood, California; 3.º — Dorothy Jordan, M. G. M. Studios, Culver City, California; 4.º — Gary Cooper, presentemente ausente da tela; 5.º — Charles Farrell, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Até logo, Miss.

NORMA SHEARER — (Belém — Pará) Não griphe o "velho"", não sabe? Você então não acredita? Lembro-me, sim, e quanto ao problema da distancia, você tem razão. De toda fórma, é uma lembrança sua. Déa Selva tem feito um grande successo, sim e o seu futuro é bellissimo, no Cinema. Não vae mais, não. Acima ha uma resposta que lhe pode servir, sobre este assumpto. Não é nome de ave, não. E' o cascalho bruto que envolve o diamante, antes da lapidação, symbolismo para o protagonista, cuja alma era assim. Mas perdôou, não foi? Estou ali, sim, mas não sou quem você aponta. Adivinhe... Até "outra", Norma.

EDIE SELVA — (Rio) — Bravos pelo seu enthusiasmo. Déa Selva é realmente esplendida e você mostra ter gosto. Continúe, Edie.

OPERADOR

Déa Selva

A apresentação do Film "Coisas nossas", pelos Srs. Byington & Cia, — como era de se esperar —, abriu um horizonte de justa espectativa, no campo da Cinematographia brasileira. Realmente, o primeiro Film falado em brasileiro, produzido no Brasil, com os mais modernos apparelhamentos technicos, — trouxe-nos a realidade animadora, de vermos a industria brasileira do Film, despertar interesse em firmas, como Byington & Cia., cujas possibilidades de realisação dispensam qualquer commentario.

Evidentemente, bastou esse facto, para o Cinema falado brasileiro impôr-se aos descrentes da sua verdadeira existencia.

Senão, — accrescentamos o expressivo exito de bilheteria alcançado por "Coisas nossas."

* * *

Comecemos pois, do principio. Por occasião do termino de "Coisas Nossas", os Srs. Byington & Cia. offereceram aos jornalistas em São Paulo, um almoço em que o Sr. Alberto Byington Junior, em nome dos productores, falou dos motivos que os levaram á confecção de um Film falado em brasileiro.

Tinha sido, segundo as palavras do Sr. Byington Junior, o novo interesse que o "talkils" viéra despertar, — que os levára a dar o primeiro passo firme na realisação de um Film brasileiro; — e ainda accrescentou — entre as tantas tentativas, até então, sem resultado, — não por falta de competencia ou esforço, mas pela ausencia de recursos. Mais adiante o Sr. Byington falava da compra, nos Estados Unidos, de varias centenas de contos de material technico que, — com os de que já dispunha na gravação de discos —, foram então, utilisados na confecção de "Coisas Nossas."

Carmen Santos e Cleo Verberena

Completaram a oração do Sr. Byington Junior, as seguintes palavras animadoras: —

"Se merecermos applausos, queremos ouvil-os para crearmos animo para a continuação da nossa ardua tarefa — produzir fitas faladas — criação do Cinema brasileiro, mais uma manifestação da nossa nacionalidade."

Palavras como estas e ainda o indiscutivel successo alcançado por "Coisas Nossas" — as bilheterias que o digam — foram o sufficiente para implantar a mais justa das esperanças do publico no Cinema brasileiro e, notadamente, nos novos emprehendimentos dos Srs. Byington & Cia.

Nós do **Cinearte** tambem ficariamos aguardando o **"animo para a continuação da ardua tarefa"** se não tivessemos deparado com a nota, de ha dias, em um vespertino de S. Paulo sobre "o que havia de verdade" no que chamava de "caso" Byington..

Apontando então uma serie de boatos, segundo os quaes seriam feitos Films desta ou daquella maneira, com estes ou daquelles directores, etc..., o alludido vespertino teria procurado fonte mais autorizada, os proprios Srs. Byington & Cia., afim de apurar o que havia de verdade.

Destacamos pois, o seguinte trecho que, segundo o articulista, exprime o verdadeiro pensamento dos Srs. Byington & Cia.: —

"Assim, Byington & Cia. preferem continuar apenas em sua tarefa de gravação de Films, propondo-se alugar o studio para nelle, e por conta de terceiros, serem produzidos esses Films, embora com a sua responsabilidade no tocante á gravação, synchronisação etc."

Ora, — a maior significação do interesse que os Srs. Byington & Cia. tomaram pelo Cinema, era justamente o facto, do Cinema brasileiro contar com os recursos, — evidentemente economicos. — cuja falta o proprio Sr. Byington Junior já havia dito ser a causa de terem falhado as tentativas, embora de competentes e esforçados.

Preferimos não acreditar que os Srs. Byington & Cia., tenham já perdido o animo para a continuação da tarefa a que se propuzeram realisar, mesmo deante do estimulante acolhimento que o publico dispensou ao seu primeiro Film.

Antes, não pensamos senão nas novas realisações Cinematographicas que a grande firma como consequencia do innegavel successo de "Coisas Nossas", prometteu ao "fan" brasileiro sobretudo.

Já é tempo entretanto, dos Srs. Byington & Cia. começarem alguma coisa, — se é que pretendem abraçar a industria de Films.

CINEMA

Ou então, desilludirem, de uma vez, o publico que souberam conquistar, — uma vez que abandonoram a idéa de proseguirem no negocio, cujo ponto de partida seria "Coisas Nossas."

Ou ainda, — será que elles vêm conveniencia em guardar sigillo em torno das suas intenções

que, neste caso, seriam no sentido de emprehender grandes realizações na nova industria.

* * *

Segundo communicação telegraphica do nosso correspondente em Campo Grande (Matto Grosso), a primeira producção da Fam-Film — "Alma do Brasil" — extreou simultaneamente em dois Cinemas daquella cidade, em homenagem ao General Bertholdo Klinger. E uma hora antes do inicio das sessões, as lotações dos Cinemas estavam exgottadas, ficando assim registrado mais um grande successo do Cinema Brasileiro e um facto sem precedentes nos Cinemas de Campo Grande.

"Cinearte" só deseja que a Fam-Film, continúe trabalhando pelo Cinema Brasileiro e muito se pode esperar da bôa vontade dos productores matto-grossenses.

* * *

Fazer um Film "revista", dirigido por elle proprio, é um desejo antigo de Luiz Peixoto, o desenhista que todos vocês conhecem.

Pois parece que agora Luiz, vae realisar o seu sonho. E' o que parece e "Cinearte" só tem a desejar que este nosso amigo consiga fazer uma "revista" interessante, para o bom nome do Cinema Brasileiro. Consta que Maryla Gremo, a interessante dansarina poloneza que o Rio tem applaudido mais de uma vez, será aproveitada no novo Film.

Lillian Rubens, estrella do Film "A canção da primavéra."

Tom Douglas, um dos mais jovens e mais sympathicos artistas de Hollywood, se bem que tenha o seu contracto com a Paramount a expirar, recebeu dessa empresa um esplendido papel em "Sky Bride", Film de que é figura principal Richard Arlen. Consta que recebeu duas propostas, uma da Universal e outra da Astoria Films, de Londres. Os leitores sabem, naturalmente, que Tom trabalhou, durante muito tempo e com successo, no palco, na Inglaterra, onde o seu nome é muito popular.

* * *

Harry Carey, aquelle famoso cow-boy dos bons tempos da

BRASILEIRO

Universal e, recentemente, em "Trader Horn", está posando para "Border Devils", no studio da Tec-Art, sob direcção de William Night. O elenco reune Kathlen Collins, Al. Smith, Niles Welch (recordam-se ainda delle...) e Olive Fuller Golden. O Film é pro-

Durval Bellini é o protagonista de "Ganga Bruta" da "Cinédia."

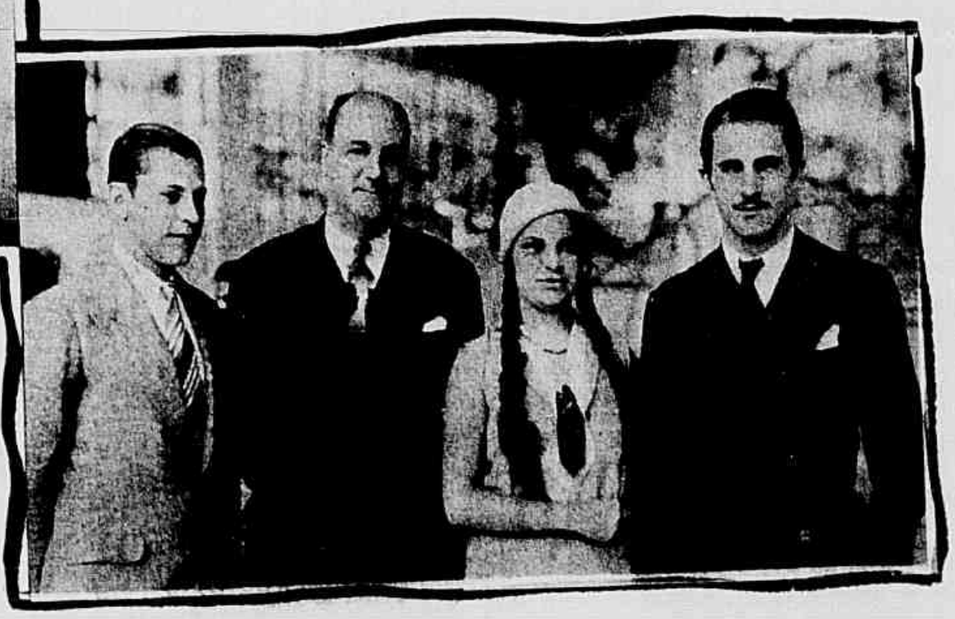
duzido pela empresa independente Supreme Pictures.

* * *

Al. Wilson, que temos visto em varios Films em series, é um dos melhores aviadores americanos, famoso pelas suas proezas e feitos destemidos, está sendo accionado pela esposa, que propôz divorcio nas côrtes de Los Angeles. Al. Wilson, trabalhando para a Universal, é uma das figuras de "The Great Air Mail Mystery", de que são protagonistas Lucille Brown e James Flavin.

* * *

Allied Pictures, mais uma empresa independente, iniciou outra producção com Hoot Gibson, sob direcção de Otto Brower. Intitula-se "The Spirit of the West" e tem o seguinte elenco: Al. Bridge, Donald Keith, Jack Byron, George Mendoza, Walter Perry.



Rodolpho Palladini, da Agencia Paramount, e sua filha visitaram tambem os studios da "Cinédia."

* * *

Louis Alberni, muito conhecido pelos typos de italiano que costuma interpretar, foi acrescentado ao elenco de "Cohens e Kellys em Hollywood", desempenhando o papel de um director, nervoso e neurasthenico. John Francis Dillon, o verdadeiro director do Film, reuniu no elenco, como sempre, Charles Murray e George Sidney.

Expresso de

1.° CAPITULO

Seus paes chamaram-na Magdalena, pensando talvez, deram-lhe um nome que estivesse entre aquelles de outras notaveis donzellas do passado: — Cecilia, Gertrudes, Margarida e Rosalia. Ella crearia, para si, uma reputação differente, no emtanto e os homens lhe dariam outro nome...

Quando ella se encontrou pela primeira vez com Donald Harvey, em visita á cidade chineza habitada por seus paes, nenhum falatorio ainda fazia-se em torno de sua reputação. Ella era joven, lindissima, amorosa e culta. Elle, ardente e impetuoso rapaz. Amaram-se. Foi então que o destino começou a sua serie de artificios para ameaçal-a. Elle, como sempre acontecia, revelava, no mais simples detalhe, um instincto de posse até brutal que, nella, provocava, reaccionariamente, um verdadeiro espirito de revolta. Se qualquer ligeira attenção de outro homem ella recebesse, cruel e violento tornava-se elle no seu ciume.

Chegou o dia de se tornar intoleravel a situação de Magdalena. Amor sem confiança na pessoa amada, para ella, era pura pilheria. Comprehendeu, num relance, que elle se torturava torturando á ella e, assim fazendo, mais ainda torturava a felicidade delles que dia a dia mais se ameaçava. Vendo assim periclitar a sua sorte, decidiu-se por um remedio extremo.

Um dia ella sahiu em companhia de um joven — "attaché" da legação Britannica — e ardente apaixonado seu. As circumstancias, apesar de naturalmente innocentes, tomaram um aspecto compromettedor sem que elles o quizessem. Ella fez empenho em que Donald disso viesse a saber. O que queria, era que elle tivesse uma crise violenta e chegasse á comprehensão nitida dos factos. Queria que elle, apesar dos factos, acreditasse nella e lhe desse, ainda, o seu amor e a sua fé na felicidade de ambos. Então, sim, creria ella no amor daquelle homem. Se isso não fosse possivel, ella achava que o melhor era terminarem ali mesmo, antes que a situação ainda mais se complicasse. Se ella pudesse adivinhar, no emtanto, o que lhe iria succeder, depois disso, talvez não tivesse dado esse passo... A's vezes, para não dizer sempre, é melhor não fazer cocegas ao destino. Sem deixar, para ella, uma explicação ou, mesmo, uma simples palavra de confiança, Donald apromptou suas malas e partiu. Depois disso, jamais ouviu ella falar nelle.

Depois do desapparecimento de Donald Harvey, a pequena que elle amava tambem desappareceu. Ferida, descrente do mundo, mas ainda levemente esperançada de que elle lhe mandasse, de longe, de onde estivesse, uma palavra de fé, de amor. Mas nada veiu. Tudo terminára, realmente...

Abafando, em seu coração, a magua profunda de seus sentimentos, atirou-se ella a prazeres incontidos e irresponsaveis. Logo depois começou a vêr fecharem-se portas que sempre tinham sido hospitaleiras para ella. Sentiu, sobre sua cabeça, o rumor causticante dos falatorios ignobeis que destruiam a ultima nesga restante do seu caracter. Já que elles pensavam assim, todos, até mesmo o homem que ella amara, nada mais lhe restava fazer do que lhes dar motivos reaes para falatorios... Saberia ella entrar no seu jogo e, com elle, tirar sua desforra. Foi ahi que Magdalena desappareceu. Voltou as costas para logares e gente conhecida, gente entre a qual pensou estar salva, e começou, pelas cidades da costa Chineza, a levar a vida que lhe mudaria o nome de Magdalena, para Shanghai Lily, o lyrio de Shanghai, como se nessa flor de innocencia quizesse um cumulo de ironia synthetizar toda vida desregrada daquella mulher.

Aquelle jogo, para ella, não era o fito de enriquecer, dos homens que a desejavam tomando dinheiro e ganhando joias. Queria dar lenitivo ao seu orgulho sempre ferido, apesar de, com isso, insensivelmente estar ainda mais augmentando a dôr de seu coração. Sentia ella, nitidu, a futilidade immensa daquillo tudo. Apenas uma cousa, na vida, poderia-lhe restituir a confiança na vida — ouvir-lhe a voz, tel-o a

(SHANGHAI EXPRESS) — FILM DA PARAMOUNT

MARLENE DIETRICH ..... *Shanghai Lily*
Clive Brook ..... *Captain Harvey*
Warner Oland ..... *Henry Chang*
Anna May Wong ..... *Hui Fei*
Eugene Pallette ..... *Sam Salt*
Louise Closser Hale ..... *Senhora Haggerty*
Lawrence Grant ..... *Reverendo Carmichael*
Emil Chautard ..... *Coronel Lenard*
Gustav Von Seyffertitz ..... *Eric Baum*
Claude King ... *Albright, Superintendente de divisão*
Director: — JOSEF VON STERNBERG

seu lado para um grande amor, novamente.

——oOo——

Jamais passava ella o portal de um hotel que não pensasse, logo em seguida: — "Talvez aqui o encontre!". Jamais cruzava uma rua sem o mesmo pensamento, olhos fitos num acaso. Nunca viajara, de cidade para cidade, que não tivesse, no coração, a fé de o encontrar tambem viajando.

Foi por isso que ella, naquelle dia, á janella do luxuoso expresso de "Peiçing para Shanghai", espreitando os pequeninos contratempos que atrazavam a partida do comboio, não se surprehendeu, absolutamente, quando em outra janella do mesmo expresso viu o rosto que ella ha cinco annos procurava.

O homem voltou-se. Viu-a. Empallideceu. Depois corou violentamente e com emoção.

— Magdalena!

Disse, incredulo, inclinando-se para ella.

Pelo lado de fóra da janella, deram-se as mãos. O aperto foi forte, apaixonado. Ella sorriu, quasi apagadamente, ao ouvir o nome do qual mal se recordava, já... Seus olhos, celeres, correram por todo rosto delle.

— Você não mudou. Alguns fios brancos, apenas...

Foi o que ella antes de mais nada lhe disse.

— Mas você mudou muito...

Falou elle, reticenciando. A recordação que vinha nessa phrase fel-a mudar o rumo de seus pensamentos agitados e tornou a sorrir com aquelle mesmo mysterio que sempre se lia em seu adoravel rosto indecifravel. Estudaram-se. Quando o passado chegou diante do pensamento de ambos, entristeceram-se e sentiram um sabor de fel na vida...

— Não pensei jamais em encontral-a novamente.

Começou elle, sentindo forte pulsar emocionado o coração.

— Mas você pensou muito em mim?

— Ha quanto tempo se deu a nossa separação?

— Quasi cinco annos...

— Nestes cinco annos, Magdalena, não pensei em outra cousa.

— Você sempre foi distincto, impeccavel, Donald... Não mudou nada.

— Mas você mudou...

— Perdi a minha apparencia...

Shanghai

— Não. Você, hoje, está mais linda do que jamais esteve!

— Mas como mudei, então?...

— Não sei... Sei apenas que mudou.

Cinco annos. Ella, mudada. Poderiam as cousas voltarem ao ponto de partida? Era o destino que os unia, naquelle momento, como os separára, outróra. Tudo isso ella pensou num segundo. Sahiu da janella e disse:

— Mudei meu nome...

— Casou-se?...

— Não. Não foi um homem só que mudou meu nome. Foram muitos...

Encarou-o, rapidamente. Um olhar scintilou. Era, nelle, profunda a emoção. Nella, quasi incontida...

— Vejo-a mais tarde...

Disse elle para se retirar.

— Não tenho essa esperança...

Retrucou ella, pensando no passado. E entrou para seu compartimento vasto e carissimo.

Alguns momentos parou ella para olhar a chinezinha que estava no interior do mesmo. Ella tirava sorte com um baralho. A occidental, poz na pequena portatil um disco e poz-se, completamente abstracta, a ouvir a musica.

Harvey, ainda estarrecido, tambem ouviu a musica. Olhou o relogio, rapido. Quasi na hora da partida. Olhou o comboio até á locomotiva. Havia um carro equipado, cheio de soldados. A China estava revolucionada. Por todos os recantos, revolucionarios e outros desses specimens. Olhando os cosmopolitas que se reuniam na plataforma, falando em todas as linguas provaveis do mundo, percebeu, approximando-se do trem, uma figura sinistra, apparentemente um mercador. Harvey viu um chinez approximar-se delle. Mas o mercador não parou. O outro acompanhou-o, apressadamente, falando em chinez. Depois, obedecendo um gesto quasi impercebivel, entrou para a segunda classe. O mercador voltou-se para a entrada da primeira classe. O chefe da estação saudou-o.

— Ha algum tempo que não o vejo, Mr. Chang.

Disse-lhe, afavel.

— Supponha que se ache envolvido na rebellião. Mas não ha nada a preoccupar-se, sabe? O Expresso de Shanghai sempre chega em tempo.

Chang deu-lhe uma resposta casual e entrou para o vagão. Um joven subalterno que por ali estivera, approximou-se de Harvey.

— Você, Harvey, está aqui para divertir-se, não é? Sabe quem viaja neste trem?

— Quem?

Perguntou elle, sempre pensando em Magdalena.

— Shanghai Lily?

Exclamou o outro, louco de satisfação ao dizer isso.

— Mas quem é Shanghai Lily?

— Não me diga que você nunca ouviu falar nella, Harvey! Não ha, na China, quem não a conheça! Ella é uma criatura notavel, garanto-lhe...

— Mas, em nome de Confucio, meu amigo, diga-me o que é possivel á você chamar de notavel?

— Notavel eu chamo uma pequena como Lily, entendeu? Ella tem dado a todos os portos da costa Chineza e sua vida é notavel pela serie de amantes quasi historicos que ella tem tido.

— Não posso lhe dizer que me interesse por isso, meu amigo. Mas tambem não lhe posso garantir que com ella não me encontre, nesta viagem de tres dias...

(Continúa no proximo numero).

O que diz NORMA Shearer Sobre uma ALMA LIVRE

Norma Shearer tem feito cruzadas feministas. Ella matou nossas avós. Isto é, matou tudo quanto ellas pregavam e pensavam. Assassinou, friamente, a mulher á antiga. Cremou, para sempre, o mytho de que os homens jamais se casam com "aquella especie de mulher". Aboliu, mesmo, essa tal "especie de mulher" Restam, apenas, "almas livres". No papel de Nina, em "Strange Interlude", o estudo dramatico intenso de Eugene O'Neill sobre uma mulher que usou experimentar a vida, Norma tem mais uma opportunidade para continuar nesse genero ao qual já tão bem se adaptou. Ella mesma, intimamente, no emtanto, será tambem uma "alma livre"? O que quererá dizer a phrase para ella, particularmente?...

— Sim, eu sou "uma alma livre".

Disse-me Norma, um dia destes, quando lhe fui perguntar aquillo que não podia responder.

— E dizendo que sou livre, quero dizer realmente isso, em todo o sentido da palavra. Tanto quanto eu imagino, ha apenas uma especie de liberdade realmente digna de se ter, uma unica que conta. Mulheres e homens, em commum, podem viver todas as aventuras, todas as experiencias da vida, dentro das paredes de seus proprios lares, sob o tecto de suas proprias consciencias. E' o seu ponto de vista que faz a mulher o que é, livre ou qualquer outra cousa. E' ella propria que dá o colorido que quer á vida e, della, absorve os tons que quer, tambem.

Norma não cogitou de ser isto ou aquillo, para o conceito das demais mulheres. Nunca teve a intenção de emancipar a especie feminina. Jamais interfere com a vida alheia Não foi jamais dada a cruzadas e nem pensou em fazel-as. Não houve plano antecipado algum para Norma fazer os Films revolucionarios "A Divorciada", "Beijos a Esmo" e "Uma Alma Livre". Ella os fez, no emtanto e, fazendo-os, poz-se na posição de alguem que acceita uma bandeira para pregar um principio.

Ella mesma se admira de como vieram ás suas mãos aquelles papeis. Ella diz, sem vexame algum, que se acha extremamente tôla quando se pensa um "typo de vampiro", como muitos têm dito. Na vida, ella absolutamente não o é. E' simples, sem complicação alguma, despretenciosa e, principalmente, quasi puritana no procedimento privado. Ella acha que essa escola Theda Bara jamais existiu. O que ella mais detesta, na vida, é atirar-se á uma "chaise longue" e parecer fascinante, serpente cheia de belleza sensual...

Ella acha que esse typo de mulher não é a "vampiro". Ella acha que as verdadeiras "vampiros" são as pequenas de rostinhos ingenuos e infantis que, timidas, procuram protecção nos peitos fortes dos homens Essas que despertam amisade espontaneas. As verdadeiras "vampiros", na sua opinião, são as mulheres que "fazem o que querem" não temendo, depois, pagar pelo que acconteça. Fazem o que pensam e não cogitam das complicações ou das deshumanidades de certos gestos seus.

Norma, no emtanto, crê, piamente, nos typos que viveu em "A Divorciada" e "Uma Alma Livre". Crê, ainda, que o que a ellas aconteceu — as cousas que ellas fizeram e a maneira que empregaram para fazel-as — acontecerá, sem duvida, a qualquer mulher, na vida real, aqui, acolá, no mundo todo. Ella conhece mulheres do mesmo typo dessas heroinas e que têm levado, mais ou menos, as mesmas vidas. Acha que homens intelligentes como o typo vivido por Leslie Howard, em "Uma Alma Livre", casar-se-iam perfeitamente com "qualquer mulher que tivesse embora tido um amante".

Existem, disse-me ella, homens que têm, em si, muita cousa paternal. Os typos mais refinados e escolhidos de homens têm esse instincto. Era um homem assim que Leslie Howard viveu no Film. Era um homem assim que Clark Gable não era, no Film. Pessoalmente, Norma prefere Leslie Howard, pelo caracter vivido.

Um homem póde não se casar com uma mulher que tenha tido duzias de amantes — diz ella. Uma mulher dessas, no emtanto, já seria, por si mesma, um typo inteiramente aparte. Liberdade, diz Norma Shearer, é uma cousa. Promiscuidade, outra, completamente differente. Ha uma immensa differença entre a mulher que vê a vida ao crú, com olhos scientes de tudo, que toma aquillo que quer tomar, com suas proprias mãos e a mulher que tambem pega aquillo que entende, mas pega apenas do prazer, do deboche e do divertimento barato. Uma dellas, a primeira, é uma experimentadôra intelligente da propria vida. A outra, a ultima, apenas uma criatura barata. Não é o que uma mulher faz que importa. E' ella mesma!

— Existem mulheres.

Norma disse-me.

— Que poderiam ter um amante, apenas, e serem, no emtanto, apesar disso, vulgares, mesquinhas e debochadas e outras, em compensação, que embora tendo varios, nas suas vidas, poderiam continuar dignas e decentes. Uma como aquella que eu vivi, em "Uma Alma Livre", daria uma esplendida e competente esposa. Ella reunia, em si, ambas as facetas da vida, ambas as especies de amor. Todo tempo ella accreditou naquillo que fazia. Quando comprehendeu que errára, não se lastimou, covardemente e nem cahiu nessa cousa indigna e vexatoria que é a piedade de si mesma. Sentiu-se, ao contrario, preparada e desejosa de uma pena reparatoria para suas culpas. Sentiu-se, habil e sufficiente para calcular valôres. Ella teve forças para tirar, da sua vida, mais do que um amor insensato quando seria ainda capaz, realmente, de ainda dar, ao homem que viesse a amar, depois, um amor mais impensado ainda. Pela comprehensão que um homem lhe dava a respeito da sua situação, ella sentiu uma gratidão que lhe purificou o espirito.

As mulheres não vividas, aquellas que nunca soffreram, são geralmente apenas possessôras, quando aquellas que viveram e sentiram o fel da vida, são exclusivamente doadoras.

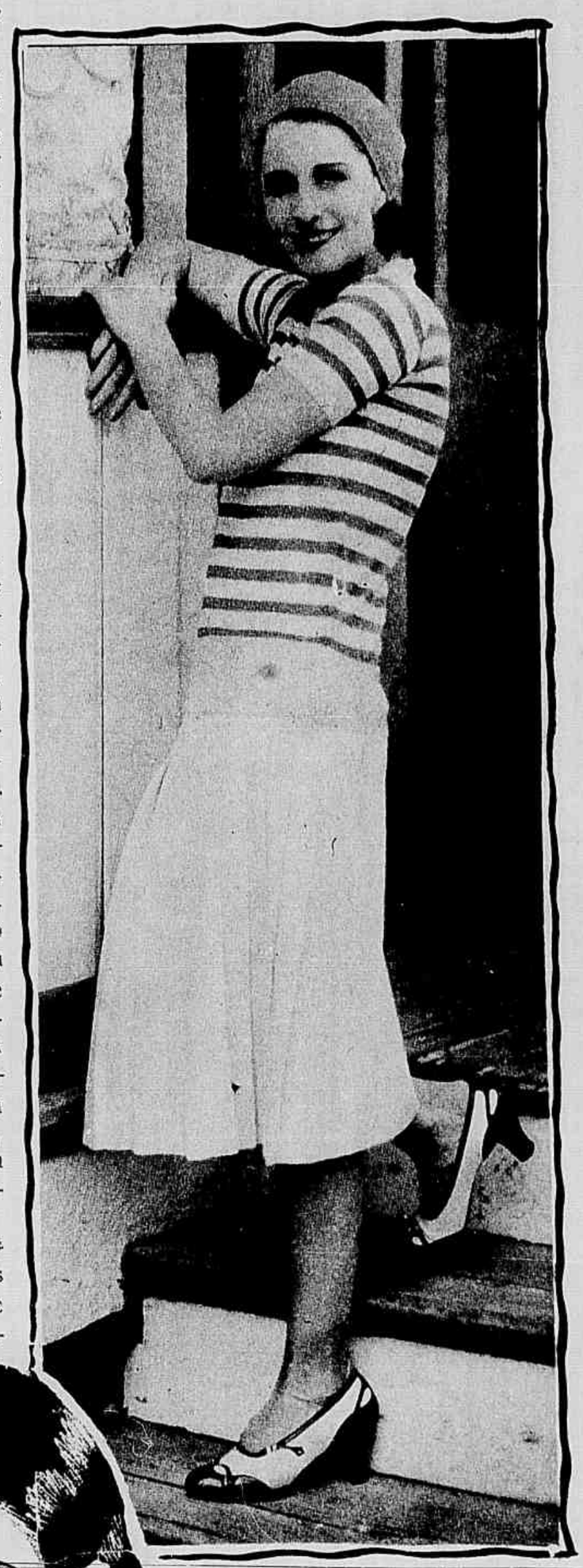
E continuou.

— Admiro muito uma mulher fascinante, sensual. Admiro, igualmente, as criaturas que ousaram, sempre, fazerem aquillo que quizeram. Acho que ellas são melhores esposas do que o chamado typo de "mulher-virtude", dessas que sabem coser qualquer cousa á machina, mas não sabem viver. Vejamos as mulheres de Hollywood, mesmo. Esposas como Lilyan Tashman, Ruth Chatterton e Joan Crawford. Todas ellas são fascinantes e sensuaes, sem duvida. Com certeza soffreram, regosijaram-se e conheceram triumpho e derrota, admiração e odio, em torno dellas. Ellas dão, ao matrimonio, alguma cousa. Serão tão esplendidas mães, quanto têm sido optimas esposas.

Sei que quando meu filho crescer, prefe rirei que elle se case com uma mulher que já tenha tido uma experiencia, na vida, do que com uma "ingenua"... Não acho que eu seja capaz de reprehender uma criatura que tenha tido casos de amor, na vida. Mulheres que têm, nos labios, o sabôr amargo que a vida sempre deixa, quando passa e as attinge, sabem, depois, dar outro valôr ás situações dignas de respeito. Ellas raras vezes marcam o limite de filhos. As outras, as ingenuas, essas são capazes de muita cousa...

Não quero dizer, com isto tudo, que não existam limites, para as mulheres. Aos quarenta e cinco ou cincoenta, uma criatura que tenha vivido, não deve pensar em constituir familia. Nessa idade, mulher alguma deve mais pensar em qualquer sorte de romance. Acho que, nessa idade, a mulher deve procurar outras occupações e deixar o casamento em paz. Penso em Justine Johnstone, por exemplo, a conhecida artista de theatro.

(Termina no fim do numero)



Claudia Dell

RTH
ALTON

Sangue Sportivo

(Sporting Blood) — Film da M G M

Clark Gable	Rid Riddell
Madge Evans	Ruby
Ernest Torrence	Jim Rellence
Lew Cody	Tip Scanlon
Marie Prevost	Angela
Harry Holman	Hartwick
Hallam Cooley	Ludeking
J. Farrell Mac Donald	Mac Guire
John Larkin	Tio Ben
Eugene Jackson	Sammy
Tommy Boy	Elle mesmo

Director: — *Charles J. Brabin*

E' a historia do Tommy Boy, victorioso admiravel desde muito moço e um dos maiores e mais admiraveis animaes de corrida dos prados de Kentucky.

Pertenceu ao coronel Jim Rellence, apreciador de corridas desde a infancia e que o queria mais do que-a um filho. Por necessidade, foi vendido ao "sportman" Hartwick, que, honesto e bom conhecedor de animaes, fez tudo, por elle, quando lhe aconselhou Rellence. Poucas corridas. Poupando-o para os premios realmente dignos. E, assim, Tommy Boy proseguiu victorioso e feliz.

Um dia, no emtanto, Hartwick não mais póde tel-o em sua companhia. Envolvido em negociatas de bolsa e titulos, ameaçal-o a ruina. O seu unico recurso é fazer dinheiro rapido e como Ludeking, "sportman" de Chicago propõe cómprar Tommy Boy para dal-o á esposa de presente e lhe offerece uma somma realmente grande, Hartwick acceita-a e apesar do que promettêra a Rellence, vende-o.

Ludeking, no emtanto, começa a maltratal-o. Põe-no em toda corrida e lhe dá pouco descanço. Começa o seu fracasso, por falta de cuidados e, embora soffra tanto elle quanto Rellence profundamente com isto, Tommy Boy é mais uma vez vendido e, então, cahe nas mãos do peor de todos: — Tip Scanlon, um "sportman" trapaceiro e ordinario que o quer para investir seguramente pelos lucros certos.

Scanlon, como era de esperar, age illicitamente com o animal, entre outras trapaças, troca-lhe o nome, cousa que é prohibida nas rodas de jogo e, descoberta, é logo coactada pela expulsão do culpado.

Scanlon, no emtanto, ha muito que presente o seu fim, tanto mais que uma quadrilha age contra elle e os methodos de ambas são os mais positivos possiveis. Além disso, Ruby, sua amante, apaixonada está por um dos seus companheiros de trapaças, Rid Riddell, que a ama tambem e com toda sinceridade.

Ruby e Rid acham cruel o tratamento que Scanlon dá ao animal. Enfraquecidos pela força do chefe, no emtanto, nada podem contra elle fazer e, assim, esperam apenas que uma providencia qualquer os auxilie.

Essa vem, realmente e é, quando Scanlon, sentindo-se cercado pela quadrilha que opera contra a sua, forçado é a transferir a posse do Tommy para Ruby, não sem, no emtanto, ser attingido pelos seus rivaes que o liquidam sem mercê, porque, além de tudo, trapaceiro elle tinha sido varias vezes.

Ruby leva a serio o exercitamento de Tommy, tanto mais que ama decididamente Rid e, assim, deseja ter qualquer cousa para casar-se com elle e, assim fugiram ambos daquella vida anormal e accidentada. Entrega o animal aos cuidados de Larry Mac Guire que, carinhoso, começa a fazer tudo, com criterio, afim do animal voltar ao estado primitivo de "training", para, quando chegar o momento das corridas, vencer sem obstaculos.

Tommy é inscripto, mais uma vez, no prado de Kentucky. Larry, ás vesperas da grande corrida, no emtanto, conta a Ruby que uma quadrilha contraria está operando afim de liquidarem com as possibilidades de Tommy vencer

No dia da corrida sensacional, Ruby percebe a quadrilha e, tambem, que Rid acha-se entre aquelles que tramam contra ella. Muito embora angustiada e ferida no seu amor proprio, resolve ella apesar disso fazer o animal ganhar o pareo e, sabendo que o "jockey" tinha sido comprado pelos seus aponentes, ap-

(Termina no fim do numero)

POUR UN SOU D'AMOUR (Haik) — De aspecto muito melodramatico, este Film é mais agradavel pela forma do que pela sua finalidade. O scenario de Alfred Machard, mesmo, não deixa faltarem incidentes e aveuturas aliás bastante photogenicos. Ha elementos de um romantico pueril e, outros, nem tanto humanos. Mas á realização não faltam nem a poesia, nem a phantasia e nem a belleza que têm Films realmente bons. O lado "melodramatico" do Film agradará a quantos apreciem o genero. A plastica do Film, por sua vez, aos que apreciam bellas imagens. O director do Film preferiu ficar no anonymato. Nelle, no emtanto, reconhece-se facilmente o mesmo que realizou "Maldonne", um dos bons Films que vimos, ultimamente. A photographia de Cotteret, excellente. André Baugé, canta bem e interpreta sobriamente seu papel. Josseline Gael, bem uma "jeune fille", não tem, no emtanto, temperamento algum de comediante. Charles Dechamp, bem. Magdeleine Bérubet e R. Codry, figuram.

L'AFFAIRE DE LA RUE DE LOURCINE (Agence Parisiense Cinematographique) — Já Filmado, ha tempos, em fórma silenciosa com Milton e Maurice Chevalier, este "vaudeville", apesar de nada de fóra do commum ter, é acceitavel e tem, mesmo, algumas situações realmente boas. O que falta a este Film que Marcel Dumont dirigiu, é idéa e espirito mais Cinematographico. Os elementos comicos com os quaes conta, no emtanto, fazem-no um Film acceitavel. Ha momentos realmente engraçados. A technica é commum e a photographia de Duverger e Hayo, muito vulgar. Serjius, representa regularmente e agrada, em certos trechos. Tré Ki representa com naturalidade e por isso mesmo agrada. Jeanne Bayle está mal encaixada no elenco. Victor Vina, um bom artista, tem um papel muito pequeno.

PHOTOS (Soc. Ind. Production) — Com um motivo original que poderia ter dado "chance" para muitas situações melancholicas e bem observadas, fez-se apenas um Film comico. O publico que ama a farça, no emtanto, encontrará neste, sem que muita arte ponha a seu credito, aquillo que almeja. Abel Jacquin fez um Film bom. Prova, mesmo, apesar de alguns detalhes sordidos que o Film tambem tem, que é capaz de fazer Films muito melhores ainda. Arthur Devère é um comediante fraco e o seu papel, fal-o mal.

ARIANE JEUNE FILIE RUSSE (Pathé Natan) — Obra literaria muito elevada, muito nobre, muito complexa. "Ariane", de Claude Anet, teve como adaptador o director Paul Czinner, a quem devemos o admiravel Film "A qui la Faute". O Film francez que elle acaba de realizar, é mais um digno trabalho de talento e indiscutiveis qualidades. Além disso, o Film offerece os mesmos contrastes psychologicos complicados e elle prova, assim, que os soube ler e comprehender. E' um Film destinado a successo, especialmente para o publico que aprecia Films intelligentes. Defeitos technicos, alguns, principalmente na parte sonora que

Futuras

tem varios trechos mal gravados. A photographia de Kruger e Ribault, por vezes, fraca e dura, com segundos planos apparentemente fóra de fóco, não chega a prejudicar, no emtanto, a excellencia do Film. Francen tem um papel admiravel e sahe-se ás maravilhas. Gaby Morlay interpreta com extraordinaria delicadeza o seu papel. Jean Dax, Alain Durthal, Rachel Devirys e Maria Fromet, figuram.

IL EST CHARMANT (Paramount) — Eis um Film para a época de crise que atravessamos. E' um trabalho realmente optimista, alegre, movimentado, sem lentidão alguma e todo elle conduzido de fórma realmente agradavel e para qualquer publico. Salientam-se varias cousas nesta comedia de Albert Willemetz. A musica de R. Moretti é igualmente boa. Loius Mercantou, o director, fez, antes de mais nada, um Film que não pára um só segundo. Divertido, alegre, movimentado e agitado mesmo. Photographia magnifica de Stradling. Henri Garat, na interpretação, o mesmo artista de sempre e desta vez, igualmente bem. Meg Lemonier, joven e graciosa, tem tambem uma voz fresca e agradavel, com um jogo de expressões muito vivo e delicioso. Moussia, Nicole Rey, Dranem, Suzette O'Nil, Jean Granier e Baronfils, figuram.

PARIS MÉDITERRANÉE (Pathé Natan) — Bom Film-opereta que tem seus defeitos iniciaes, mas que, depois, quando toma seu normal desenvolvimento, caminha triumphante. Facil, delicado e harmonioso. A technica do director Joe Maf é boa. Os operadores Kanturreck, Bachelet e Colas, com altos e baixos, algumas vezes brilhantes e, noutras, fracos. Annabella, esplendida e Jean Murat, elegante e distincto como sempre, são o casal principal. Duvallés é um artista comico de bons recursos. José Noguerro figura. Argumento de Marischka. Montagens de Jacques Colombier. Musica de Granischdaetten.

AU NOM DE LA LOI (Pathé Natan) — Dentro de um genero quasi classico, onde a norma previamente está traçada — o Film policial — sahe este da rotina e tem momentos de lyrismo e poesia realmente encantadores. Maurice Tourneur fez um Film esplendido e muito sobrio. As scenas policiaes, então, têm o caracter rude de um documento photographico. "Au Nom de la Loi" é realmente um Film differente, no genero. O estylo e o vigor do mesmo é que o fazem quasi differente. O tom de realismo e verdade é vehemente em todo Film. O interrogatorio do chauffeur e a sua prisão, depois, são trechos esplendidos. Maurice Tourneur prova que continua sendo um esplendido director. Interpretação de conjuncto admiravel. Gabriel Gabrio, Nestor Ariani, Charles Vanel, destacando-se este pelo valor insophismavel da sua interpretação que é bastante intelligente. Marcelle Chantal, linda, enigmatica e fascinante. Jean Marchat, Jean Dax, José Noguerro, Labry, Laby, Régine Dancourt, figuram. Operadores, Benoit e Bujard Argumento de Paul Bringuier. Montagens de Jacques Colombier.

UN COUP DE TÉLÉPHONE (Albatros-Armor) — Um dos Films mais alegres que já vimos. Georges Lacombe soube fazer um Film vivo, alegre, trepidante. O vigor comico não perde nem um só momento a sua intensidade. E', antes de mais nada, um Film intelligentemente dirigido. Nicolas Farkas, operador, dá um trabalho excellente. Montagens de um moderno vibrante e photogenico. George Lacombe, com este primeiro seu grande Film, prova qualidades indiscutiveis. Argumento de Paul Gavault e Georges Berr. Montagens de L. Meerson e Lourie. Musica de Adolphe Borchard.

Estréas Européas

LE MARCHAND DE SABLE (Pathé Natan) — Este Film, baseado num thema extremamente romantico, tem o grande merito de ter sido feito, na sua maioria, ao ar livre e assim, temos apanhados do deserto do Sahara verdadeiramente notaveis em belleza e originalidade. A acção e dialogos enlanguecem, ás vezes, mas isto nem se chega a notar, tão vehemente e nervoso é o final do Film que domina integralmente os nervos de quaesquer pessoas. Este drama de mysterio de caracter melodramatico, encontrará, certamente, um successo em qualquer bilheteria. A direcção de André Hugon, não é nova, mas é regular. A photographia de Agnel é admiravel. Uma feliz musica accompanha os trechos silenciosos. Os artistas, quasi todos, representam mais do que vivem seus papeis e, por isso, parecem muito theatraes e com varias tiradas puramente de palcos. Jean Toulout, no emtanto, com certo abandono e felicidade tem o papel de Warneskine. Mas nota-se que é artista de theatro. Kalissa Robba, linda, faz bem o seu papel. Jean Heuze, Jean Worms, Mihalesco, Charles Lorrain, Zeelas, Marcily, Gautier e Tabar Hanache, figuram. Argumento de Georges André Cuel. Montagens de Christian Jaque.

UMA SCENA DE "LE MARCHAND DE SABLE"

SCENAS DE "IL EST CHARMANT".

Ronald Colman

Hollywood, entre a sobremesa e o café, parou, afflicta e espiou, tremula de espanto, o telegramma vindo da Europa.

— Ronald Colman, presentemente na Europa, vae tratar do seu divorcio.

E. minuciosamente, debaixo do titulo, relatava a noticia de que elle detêra por alguns tempos o cruzeiro que estava fazendo e para tratar do seu divorcio definitivo de Thelma Ray, artista ingleza sua ex-esposa, caso esse que nunca o preoccupou, antes, mesmo em outras visitas á Europa.

— Miss Ray, ao que parece, consentirá no divorcio e o mesmo será cfficializado muito breve.

Terminava a sensacional noticia que Hollywood recebeu boquiaberta.

Ronald Colman procurando a liberdade ?... Ora essa ! Ronald, o "solitario de Hollywood", aquelle que jamais apparecera em festas ou reuniões, sahindo assim, sem mais aquella, da tóca... E por que será que elle apenas agora se quer livrar dessa sombra que já o persegue ha annos ?... Por que?...

Pensei isto e, tambem, no aborrecimento que essa phase da sua vida sempre lhe trouxera ao espirito quasi sempre attribulado. Pelas dez horas, o telephone sôou.

— Leu a noticia sobre Ronald ? Não a acha esplendida ? Sabe quando elle voltará ?

São poucas as pessoas que sabem muita cousa ou mesmo pouca a respeito desse romance de Ronald e, assim, a noticia foi um "colapso", sem duvida e dahi as perguntas dessa e muitas outras telephonadas que recebi. Lembro-me de um dia lhe ter perguntado qualquer cousa sobre o seu passado intimo e, perfeitamente, da resposta que elle me deu.

— Deixemos isto em paz. Ainda é muito cedo para ventilar-se este caso...

Havia, na sua voz, uma nota qualquer de amargura que elle mal podia disfarçar e isso eu notei, bem. Nos Films, Ronald sempre appareceu como amoroso romantico e aventureiro, mesmo, malicioso e audaz. Na vida particular, no emtanto, prefere nada falar a respeito da sua vida intima.

Preciso aqui contar, goste elle ou não goste, a historia da sua infelicidade amorosa.

Ronald casou-se com Thelma Ray em Londres, a 18 de Setembro de 1920. Ella era talentosa, boa artista e em grande actividade, sempre. Elle, naquella epoca, apenas um artista esforçado que procurava o successo. Começaram a discutir. Não furiosamente, mas friamente, reservadamente. Começou a gelar o amor. Em Florença, Italia, Março de 1924, quando Ronald lá se achava Filmando "Romola", chegaram, Thelma Ray e elle ao extremo da linha e separaram-se. Affirmam que elle, na vespera de embarcar para a America, deixou ao porteiro do Hotel apenas um recado para a esposa.

— Tudo terminou. Assim é melhor.

E nada mais.

Nada ha mais mortal e frio do que um amor assim mal succedido, especialmente para um homem de sentimentos como elle é. Ronald feriu-se em pleno coração. Embarcou para a America mais para tentar esquecer do que para outra cousa qualquer. Seu nome, nessa epoca, nada significava. Começou no Cinema sem querer, podia affirmar, porque fazia um pequeno papel ao lado de Ruth Chatterton, em "La Tendresse", quando Henry King o viu, observou-o e contractou-o para ser o galã de Lillian Gish em "A Irmã Branca". Foi o primeiro passo para a grande carreira que o Cinema a seguir lhe offereceu.

Depois disso assignou contracto com Samuel Goldwyn, a um salario de 1.250 "dollars" semanaes e, pouco tempo depois, já augmentado para 4.000.

Ronald, pode se dizer começou a vida de novo. O seu primeiro Film para Samuel Goldwyn foi um successo. Hollywood parou de se agitar e prestou attenção nelle, até ali um desconhecido. Sympathico, vistoso, attrahente bom caracter, viajado, fez-se logo notar. Captivou. Mas em pouco estabelecia-se como "solteirão" irreductivel e pouco dado a festas ou reuniões. Na sua vida, ao que parece, o capitulo do seu passado matrimonio encerrara-se.

Nos primeiros dias de 1925, no emtanto, Thelma Ray voltou ao scenario. Viéra, affirmava, a conselho de amigos, embora soubesse que era impossivel uma reconciliação. Entrou com uma petição para a manutenção da separação de corpos, apenas.

A um reporter de Los Angeles ella contou um pequenino trecho dramatico da historia.

— Não mais o vi depois que elle partiu de Florença e lá me deixou. Hontem, no emtanto, encontramo-nos. Estava eu num theatro, assistindo determinada peça, quando noto que entram pessoas no camarote vizinho ao meu. Olho. São: Lois Wilson, Conrad Nagel e senhora, mais uma criatura que eu não conheço e elle, Ronald. Assim que entrou e deu dois passos, sorrindo, notou-me. Olhou-me. Um olhar longo, frio, imperturbavel. Immediatamente deu uma desculpa a Lois Wilson que estava mais proxima a elle e sahiu. Não voltou mais. Quem entrou, depois e, naturalmente explicou a situação aos outros, em seu nome, foi Jack Holt, que é seu amigo.

E, além disso, contou ella ao mesmo reporter todo o caso de Florença com detalhes.

Propoz ella acção e ganhou. Ronald não mais poderia dispor de nada seu sem conhecimento della e autorização e, o que era mais, estabelecia-se uma pensão de 500 mensaes para sua manutenção. Misturaram-se na questão, advogados de ambos os lados e Thelma Ray resolveu acceitar a proposta de voltar para a Europa, naturalmente porque lhe trouxe vantagens.

Isto tudo se passou a cerca de sete annos passados, mais ou menos. Desde ahi, Ronald nada mais tem feito do que viver só com suas recordações tristes, com certeza. Mais passava o tempo numa pequena casa que tem perto do mar, que na sua propria residencia, em Beverly Hills. Acompanhavam-no sempre Richard Barthelmess e William Powell, seus unicos amigos chegados, realmente e, juntos, passavam tempo e jogavam "tennis". Começaram a ser apontados como "Os Tres Mosqueteiros".

Depois Barthelmess casou-se com Jessica Sergeant e começou a devotar a ella todo seu tempo. Mais recentemente, ainda, William Powell desposou Carole Lombard e os dois ainda estão em lua de mel ao lado da lareira. Ronald ficou só.

Ha uma canção popular que tem um nome comprido mas interessante para este caso — "Sinos matrimoniaes estão rompendo meus laços de amisade". Justamente o que aconteceu a Ronald, que, depois disso, sentiu-se mais só do que nunca. Elle observa a felicidade dos amigos. Sente-os contentes, radiantes, ao lado das esposas que conquistaram pelo amor. Soffre.

Ultimamente elle deixou um pouco a sua reclusão e se tem posto mais em contacto com as criaturas de Hollywood. Até então, podia dizer-se, era o homem mais solitario de toda colonia.

Ultimamente elle tem sido visto em festas em companhia de Thelma Todd, Joan Bennett, William Hawks e Bessie Love. Clive Brook e sua senhora, tambem são bons amigos seus.

Disseram, tempos depois, que elle estava apaixonado por Thelma Todd. Indagaram della se ella affirmava isso. Ella respondeu:

— A primeira vez que me encontrei com elle, foi ha quatro annos, numa festa. Jamais nos tornamos a encontrar, novamente, a não ser emquanto Filmavamos "Arrowsmith", elle e "Corsario", eu, ambos no "lot" da United Artists. E' logico que nos encontramos e conversamos, varias vezes. Mas jamais estive a sós com elle e nem elle me convidou siquer para um "lunch". Elle é a ultima palavra em cavalheirismo, com certeza e eu o admiro muito. Mas entre nós não ha o menor romance, pode crer.

Naufragou, assim, para todos e principalmente para os bisbilhoteiros, a historia Ronald Colman-Thelma Todd.

Da Inglaterra, depois, veiu-nos a historia de que Ronald acha-se apaixonado por Evelyn Laye. Dizem, mesmo, que logo que se livre elle de vez do seu casamento com Thelma Ray, casar-se á com Evelyn. Ella já esteve em Hollywood e figurou num infeliz Film, "Uma noite sublime". Não fez successo. Regressou. Apesar disso e principalmente por ser ingleza, seduziu a Ronald e o enfeitiçou com suas qualidades.

Mas isto será verdade ou não passará tambem de "boato" ?...

O facto é que elle está com o divorcio quasi concluido e, assim, apto a casar-se quando bem entender. Só o futuro é que nos poderá contar o resto da historia...

Uma das cousas que o chocaram, tambem, foi o que se deu com sua mãe idolatrada, na Australia, quando, pela primeira vez ella ouviu Cinema falado e, com elle, a voz de seu filho que ha varios annos ella não via. A emoção della foi tão profunda, tão immensa, saudosa como andava delle, que, soffrendo do coração como soffria não resistiu ao golpe e falleceu poucas horas depois. Só amigos intimos sabem o quanto a noticia o transtornou. Elle queria muito a essa velhinha adorada e o golpe veiu bem para cima do seu coração.

E de uma vida assim feita de amarguras, talvez ainda lhe venha a verdadeira felicidade, talvez...

:-: *High Pressure* — (Warner-First National) — O primeiro Film de William Powell para a Warner-First. O typo que Powell compõe é excellente. Uma historica que retrata a vida dos homens de negocios americanos, seus processos, seus methodos de publicidade, seus "bluffs". Tudo no Film agrada, despertando o riso a todo momento. E' uma comedia, engraçadissima, mas com aspectos humanos e verdadeiros. Podia bem chamar-se em portuguez — Methodos Americanos... pois é a photographia viva desta terra... Evelyn Brent, Evelyn Knapp, Ben Alexander, Frank MacHugh e George Sidney, num judeu capitalista. Este ultimo é estupendo, contribuindo para metade do agrado da producção. Montagem luxuosa e photographia esplendida. Detalhes comicos e todos os italianos de Hollywood trabalharam, fornecendo typos e caracteres impagaveis.

:-: *Possessed* — (Metro Goldwyn-Mayer) — Joan Crawford é uma empregadinha de fabrica, ambiciosa, farta da vida miseravel que leva. Encontra Clark Gable, homem rico, que se apaixona por ella. Dá-lhe joias, vestidos, luxo — tudo quando ella almejava, possuindo-a! Uma historia da vida de hoje, moderna, elegante e desenrolada em ambientes ricos e decorativos. Os vestidos de Joan serão commentados. Esta vae admiravelmente bem. Clark Gable, cada vez mais esplendido. O final é bonito. Ha uma canção, que Joan canta em inglez, allemão e francez. Joan, realmetne, é uma das "estrellas" mais talentosas da Metro e este seu novo trabalho, agradará a todos os seus admiradores. Marjorie White, numa pequenina scena, dá motivo a uma sequencia das mais bonitas, vividas por Joan Crawford.

SENHORAS

O apparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de *Arte de Bordar* esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar*, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de *Arte de Bordar*. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual *Arte de Bordar*, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecem todos os numeros as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa — Trabalhos: Em "Crochets", Rafia, Lã, Pelluça, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

Qualquer livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação *Arte de Bordar*.

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

Pedro, o Pequeno Corsario, é o titulo do romance que "O Tico-Tico" está publicando, desde 16 de Março o mais sensacional de todos os romances de aventuras e viagens. — Esse romance é a narrativa de empolgantes episodios verificados na memoravel guerra de 1758, entre a França e a Inglaterra, com um valoroso grumete francez. A audacia, o denodo, o ardil, a intelligencia, a bravura e a gloria, reunidos no mais extraordinario romance de aventuras. — *Pedro, o Pequeno Corsario*. — Illustrado por Cicero Valladares.

Será Evelyn Laye a nova paixão de Ronald ?

Thelma Todd diz que não é ella não...

estará apaixonado?...

Divorcio de

Norma Tamadge e Joseph Schenck — presidente da United Artists — divorciam-se, presentemente. Depois de cinco annos de separação e cerca de dezeseis de vida de casados, chegaram á encruzilhada cujo unico fim é a sentença do juiz que os separará dos vinculos matrimoniaes. Resolveram consentir que a lei, normalmente seguindo seu curso, livre-o do casamento. Por que?...

Ha cinco annos que elles, em opinião unisona, affirmam que a separação não terminará em divorcio. Nisto, bruscamente, Norma embarca para Paris e, antes de o fazer declara que vae em busca dos tribunaes francezes que annullarão seu casamento. Mas por que foi que esperaram tanto tempo para tomarem uma resolução que todos ha tanto esperam? Teria havido uma ruptura dos interesses financeiros aos quaes ambos se acham tão intimamente ligados? (Reputam a fortuna Talmadge-Schenck em muitos milhões!)

O que vae Norma fazer? Deixará o Cinema? Casar-se-á com Gilbert Roland? Será elle, por acaso, a causa da desunião? Ou será, tambem, a enorme e flagrante differença de idade entre Norma e Joseph Schenck? Ha tempos Norma disse-me:

— Na nossa separação não entra o pensamento divorcio. "Papae" — "Papae" é o Schenck! — e eu, quando juntos, sentimo-nos felizes. Quando elle está aqui na Californnia, deixando um pouco a sua New York, encontro-o diariamente e lhe falo sempre que posso. Nunca dou um passo sem consultal-o. Elle é o melhor e mais correcto dos homens do mundo. Está sempre a fazer bem aos outros. Nenhuma pessoa o poderá conhecer melhor do que eu. A's vezes nós nos sentamos proximos um do outro e ficamos longo tempo sem trocar uma só palavra. Basta-nos a companhia mutua. Ha, entre nós, uma tal comprehensão que jamais verei duas no mundo e supplanta, mesmo, qualquer ardente amor ou paixão.

Não poucas vezes a vimos triste e pensativa, com certeza reflectindo no passado, principalmente nos nove annos que precederam os cinco de separação, aquelles que foram os mais felizes de toda sua vida, porque a tiveram amando sinceramente aquelle homem que a conduziu firmemente pelo successo á fama absoluta

Foram os grandes annos da sua vida e da sua carreira. Tão importante foi Schenck, nelles, quanto ella propria. Os destinos de ambos, durante esse tempo, abraçaram-se e confundiram-se, sempre. As mãos lindas e admiraveis de Norma sempre se appoiaram nas de Schenck, sabias e magnificas conductoras. Juntos, sempre, e encontraram os caminhos da fama e da fortuna.

Já se tem dito, e muito, que Norma casou-se com Schenck por causa do dinheiro delle. Por ter sido elle um bom partido. Cotaram-no a razão de trinta milhões de **dollars** e acharam que isto era o quanto elle representava. Isto, no emtanto, a 22 de Outubro de 1916 não era exacto e nem verdade. E foi nessa epoca, exactamente, que Norma casou-se com Schenck. Por essa epoca elle ganhava apenas 300 **dollars** pór semana. O destino tinha-o á mão para a conquista de uma enorme fortuna, realmente. Sempre elle possuiu, em grande escala, o dom de saber jogar com a fortuna. Sempre deu cartadas certas e poucas vezes perdeu.

— Façamos claro um ponto.

Disse-me uma vez Norma Talmadge.

— Casei-me com Schenck porque eu o amei. Financeiramente, nós crescemos juntos. Quando Filmamos **Panthéa,** era a ultima "chance" para vencer ou succumbir. Ganhamos. Dahi para diante e por muitos annos o successo continuou, sem jamais cessar. Vencemos juntos e enriquecemos juntos repito.

Nestes ultimos cinco annos, Norma não tem mais dado festas tantas quantas dava. Ella costumava dar festas deslumbrantes, ha annos, principalmente em New York (onde ella começou a sua carreira no Cinema). Mesmo em Hollywood, deu provas admiraveis de que é uma das poucas organisadoras de festas realmente interessantes. As suas, quando as dava, com prazer, eram as unicas comparaveis ás de Marion Davies.

Ultimamente ella tem levado uma vida muito socegada. Tem procurado divertimento e como Hollywood pouco pode offerecer, neste particular, tem viajado muito. Norma tem sido, em toda sua vida, uma mulher muito occupada. Depois do Cinema falado, no emtanto, fez pouquissimos Films. O resultado disso tem sido um descanço grande e como ella não sabe estar parada muito tempo num logar, eis a razão principal das suas viagens.

A ultima vez que compareci a uma de sua festas, foi na sua casa da praia, num domingo. Era dia de annos de Buster Keaton (elle é cunhado de Norma, se ainda se lembram disso!) A festa servia para commemorár a data e, tambem, para festejar o regresso de Constance Talmadge que voltava da Europa em companhia de seu marido, Townsend Netcher.

Muitos amigos chegados ali estavam, naquelle ardente domingo, entre elles, Lionel Barrymore e sua esposa, Irene Fenwick, á qual Norma devota-se em particular, como bôa amiga que é de seus amigos. Lionel trouxe-lhe de presente uma de suas pinturas e elle, como se sabe, tem tambem talento como pintor. Gilbert Roland tambem lá estava, cuidando de todos e vendo que todos estivessem bem e confortavelmente installados. Schenck não estava.

No meio de uma festa, Norma quasi sempre separa-se da multidão e cahe numa conversa intima. Neste particular, na colonia Cinematographica, contam-se pelos dedos as que se lhe comparam... Isto significa, principalmente, que Norma não dá festas para ella e, sim, para seus convidados.

— Não acha adoravel o meu "Cordeirinho?"

Disse-me ella, apontando Gilbert Roland. Esse appelido, aliás, ella o poz com um carinho especial.

— Se soubesse o companheiro admiravel que elle tem sido para mim! E' moço nos annos — mais moço do que eu — em pontos de vista, no emtanto, não. Nem imagina o quanto nos temos divertido de 1927 para cá, quando nos conhecemos ao fazermos "A Dama das Camelias." Temos dado immensos passeios de automovel. Temos ido a operas, a festas! E elle

Joseph Schenck o marido...

Gilbert Roland, o celebre "caso" de Norma...

conhece tanto musica! Tem sido tão delicado, tão attencioso, tão cheio de carinho para mim, tão bom-zinho!

Mas Norma estava um pouco triste: Estaria ella me contando alguma cousa do "passado"? Seria esse um "adeus" a Gilbert Roland? Mais tarde, quando ella annunciou seus desejos de divorcio, disse, claramente que não havia, absolutamente, "outro homem" qualquer. Nem Gilbert Roland e ninguem. Disse, terminantemente, que não se tenciona casar com quem quer que seja. Ha poucas semanas eu procurei Norma na sua casa de praia, novamente. Apromptava-se a casa para ser alugada e tudo ali era arrumação. Tudo parecia tão desolado!

Norma achava-se em New York, "divertindo-se", como disseram, com amigos, e parentes, antes da sua partida para Paris. Gilbert Roland tinha ido não se sabe para onde. Norma, segundo me disseram, planejava ficar longos mezes pela Europa. Talvez ficasse ausente um anno, mesmo. Planos sobre Films, não mostrou ter nenhum. Não perguntei nada a respeito de divorcio. Ninguem, ali, amigos della, todos, pensavam, mesmo, em probabilidades de divorcio para ella e Schenck. Achavam, todos, que os bens que possuem, em commum, continuarão sendo laço inquebrantavel para ambos.

Aliás Norma sempre deu a impressão de viver "divertindo-se", mesmo. Apesar de eu lhe descobrir, ás vezes, um traço ou outro de tristeza intima, muito bem sabe ella illudir aos que a observam... Ella me disse, de outra feita.

— Gostaria de ter tido um filhinho. As mulheres estereis sabem o vazio que isso representa para seus corações... E' uma especie de dôr sem cura, de angustia sem esperança... O coração parece ôco Completamente ôco... Gostaria de adoptar a creança mais infeliz do mundo!...

Norma Talmadge

Depois de alguns outros momentos alegres, tornou a falar.

— Nada que me possam fazer, hoje, maguar-me-á. A unica cousa que me poderá tornar infeliz, hoje, é saber eu que maguei ou desgostei a alguem, seja quem fôr. Estou preparada para toda e qualquer lance, da vida. Antes da morte, ha muita hypocrizia a vencer... Na vida, a separação é mais tragica do que a morte...

Quando estiver livre, finalmente, Norma será uma das mais ricas mulheres do mundo. Não tão rica quanto ella poderia ter sido, se a felicidade do seu casamento tivesse continuado. Mas ella não pediu "indemnização" alguma a Schenck e nem foi gananciosa. Apenas acceitou o que é realmente seu.

Ella jamais se exhibiu com joias preciosas e de custos elevados. Perguntaram-lhe o "porque" disso e ella respondeu, simples como sempre foi.

— Por que me exhibir eu com cousas assim caras e brilhantes, quando, coitados, tantos soffrem fome e passam necessidades, na minha terra?

Schenck tambem me disse, um dia, quando conversamos sobre varios assumptos.

— Norma é uma creatura admiravel e uma esplendida artista. Tivemos nove annos de real felicidade, como marido e mulher e, por esses tempos ser-lhe-ei eternamente grato. Norma merece, de meu coração, sempre, a maior ternura e a mais sincera recordação. Sempre estarei ás ordens de seus chamados, sejam quaes forem e pouco importando o assumpto dos mesmos. Creio que ella ficará mais feliz, realmente, sabendo que está completamente desembaraçada de nosso casamento. Devido a nossos mutuos interesses financeiros, o divorcio, para nós, agora foi uma resolução acertada. Estamos em epocas más. A necessidade, hoje, fere e arraza tudo. Prefiro, portanto, numa temporada assim, que os bens della não estejam alliados aos meus. Além disso, a independencia financeira, para uma mulher, sempre é uma cousa util. Ella encontrará a felicidade, tenho certeza disso. Terá a protecção financeira necessaria. Encontrará tambem, espero, o homem ideal para ella, que a faça authenticamente feliz, principalmente lhe dando a attenção que ella realmente merece e que minhas occupações não permittiram dar. Mas se ella, em qualquer epoca, tiver alguma crise ou necessidade, nunca se deverá esquecer de que eu estou ás ordens para auxilial-a.

Joseph Schenck é cerca de quinze annos mais velho do que Norma. Elle é um cavalheiro de cultura e educação, mas desses que conhecem, realmente, o significado exacto das palavras delicadeza, generosidade, paciencia e justiça. Como homem de negocios, inspira o maior respeito e certo temor, mesmo. Sabendo disto tudo, é realmente difficil saber porque elle e Norma separaram-se.

— Toda e qualquer esposa necessita da constante attenção de seu marido, principalmente depois de um certo periodo da vida de casados, a menos que as obrigações da maternidade encham esse vaquo. Sósinha, a mulher casada jamais será feliz, já que lhe faltam marido e filhos. Um marido, depois de quatro ou cinco annos de casamento, ambiciona melhorar as posses da familia e, isto, para protecção da esposa e dos possiveis vindouros filhos e, assim, trabalha mais. Esquece-se, quasi sempre, que, afastando-se de casa, engolfando-se demasiadamente nos negocios, permanecendo mais tempo fóra de casa do que nella, acabará perdendo a estima e o amor da esposa, infallivelmente. Todo marido deve comprehender que isso é jogar com a propria infelicidade e, principalmente, com a infelicidade da esposa que é tudo quanto elle deve querer manter intacta.

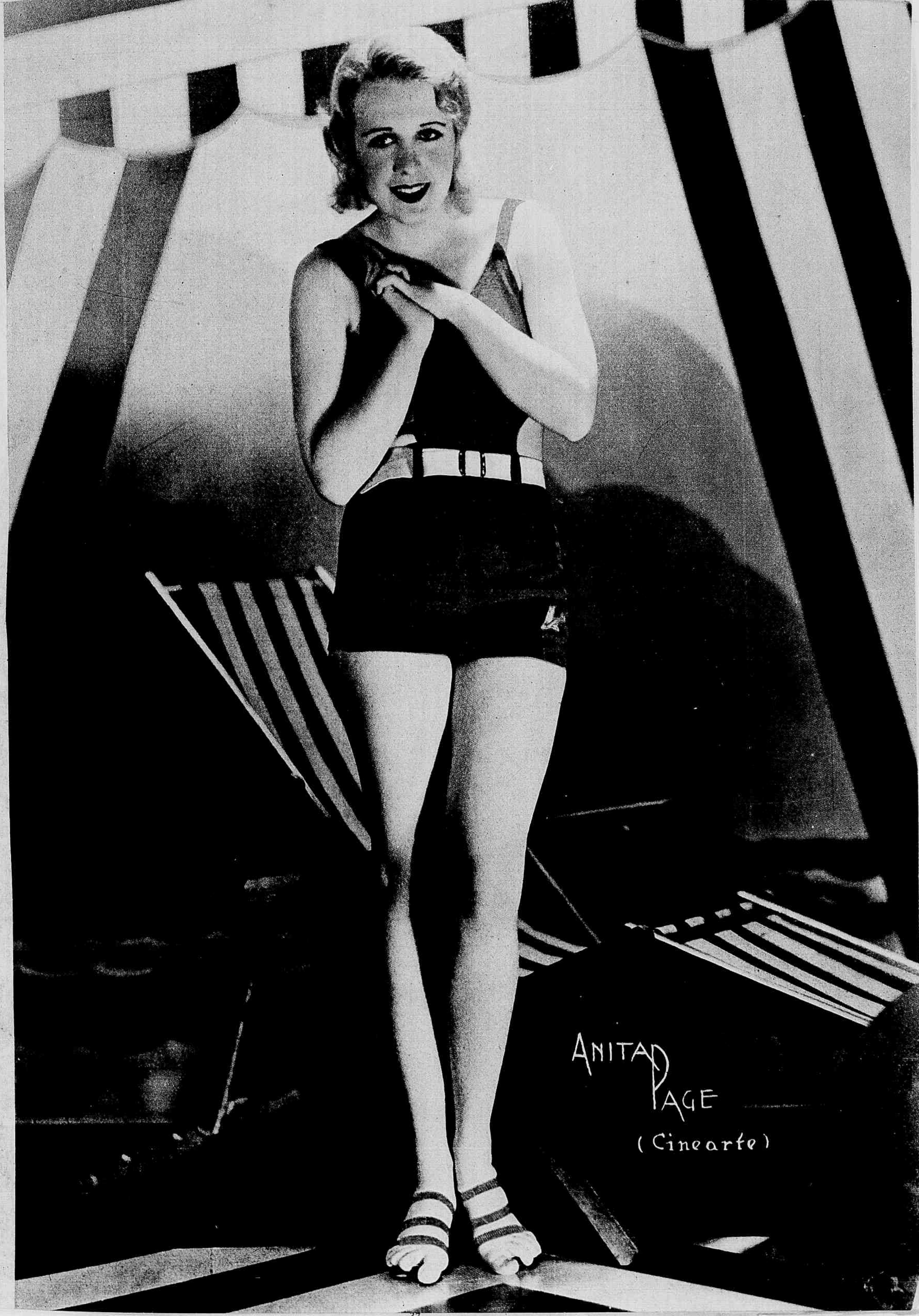
Schenck disse isso e teve razões para dizer. Se os negocios tão frequentemente não o chamassem a New York, deixando Norma, em Hollywood, mais tempo só do que acompanhada, nunca teria sido infeliz com a esposa.

Norma fez apenas dois Films falados: — "Noites de New York" e "Du Barry, a Seductora." Nos passados cinco annos, em media fez ella apenas um Film por anno. Ha sete ou oito annos passados, a sua media era de quatro a cinco Films annuaes. E todos, principalmente, eram successos artisticos e financeiros, sempre. O trabalho constante e intenso sempre reunia Norma a Schenck. Mantinha-os juntos. Diminuindo a intensidade do serviço, começaram a se fazer sentir as ausencias. O interesse mutuo começou a desapparecer. O thema da peça "La Tendresse", de Bataille, adapta-se perfeitamente á situação de Norma e Schenck. Mas até hoje ella lhe escreve começando por chamal-o de "Papae" e assignando-se "Filhinha."

Só mesmo o futuro podera contar ainda mais alguma cousa a respeito deste divorcio que assim termina uma felicidade que durou longos e alegres nove annos.

* * *

Virginia Bruce que, recentemente, desempenhou um dos mais importantes papeis em "O Homem Miraculoso", na Paramount, está sob contracto com a Metro Goldwyn Mayer que lhe destinou uma parte de grande valor em "The Wet Parade." No elenco deste Film estão Neil Hamilton, Walter Huston, Wallace Ford (apreciem este artista, elle tem valor...) Dorothy Jordan, Robert Young, Myrna Loy, Lewis Stone, John Miljan e Jimmy Durante, todos sob direcção de Victor Fleming.


ANITA PAGE
(Cinearte)

TALA

BIRELL,

a

ultima

valsa

viennense

da

Universal...

Richard Dix não tem apparecido muito, mas as suas admiradoras não o esquecem

Ann Dvorak

Não se assustem
com o seu nome
e attenção
com os seus olhos
e sorriso.
Dona Ann é
muito interessante.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. Nac. CINEMA

A desconhecida

Katherine Albert nos dá mais um dos seus magistraes artigos sobre a Hollywood que ella conheceu intimamente, quando era auxiliar da publicidade M.G.M. Apreciemos mais este capitulo.

——oOo——

Chegamos, agora, ao problema do peccado de Hollywood. Existe ou não existe? Recolhem-se os membros da colonia toda ás nove, regularmente, dormindo como pacificos cidadãos de qualquer cidade ou... deixam o chocolate esfriar, no bule e cahem decididamente na "farra", não respeitando nem os cabellos brancos das avózinhas que residem pelas redondezas?...

Uma cousa exquisita acontece aos escriptores de artigos e pequeninas historias quando vão para Hollywood. Quando leio que algum se acha a caminho daqui, já sinto a angustia commum de todas as vezes, porque eu sei que a mesma historia será publicada. Você, leitor amigo, conhece essa historia... Já foi escripta por todo e qualquer jornalista que sabe manejar soffrivelmente sua machina ou caneta tinteiro. Como se estivessem fazendo a mais sensacional das descobertas, conta, afflicto, pensando que está descortinando uma novidade, que "foi pensando encontrar uma bacchanal em cada canto e, no emtanto, apenas encontrou gente se recolhendo ás nove, para os respectivos leitos, tomando chocolate, regularmente e jogando um pouco de bridge, como unico peccaminoso passa-tempo...

E é essa, invariavelmente, a historia contam quando escrevem pela prique todos esses mocinhos e mocinhas meira vez de Hollywood...

A gente lê isso, acha, modestamente, que o articulista poderia ter sido um pouco mais original, talvez e, no dia seguinte, quando o jornal chega e a gente lê... lá vem, em negrita, a novidade sensacional: — "Hollywood e seus escandalos nocturnos!!!" E mais uma serie de reticencias e exclamações...

Cousa confusa, não acham? Realmente...

Vamos fazer uma limpeza no assumpto e que seja definitiva, portanto, para acabar com essa eterna pergunta: — Hollywood é da "farra" ou do socego?...

A verdade é tão simples, no emtanto, que, com franqueza, admiro-me ainda não a ter lido, até hoje. Bons leitores, existem duas especies de "gente", em Hollywood. Eis a resposta.

Existem pessoas (temo citar-lhes os nomes, porque amanhã podem romper com um escandalo peor do que todos os outros...) que levam, realmente, uma vida simples, para o lar, cheia de palavras cruzadas para resolver como digestão e partidas de "tennis", aos domingos, no Club mais familiar da localidade. Gente que gosta de morangos com creme e não come caviar porque é manjar de gente peccaminosa...

Uma cousa curiosa dá-se com essa especie de gente. Invariavelmente jogam "bridge". O jogo de "bridge", entre a colonia que pertence a este "lado", é uma especie de cousa obrigatoria, uma qualidade de salvação para a conversa não cahir fatalmente sobre Cinema e gente de Cinema. Jogando, esquecem as pessoas as cousas que as cercam e como é melhor esquecer do que commentar cousas azedas, esquecem, ou antes, jogam!

Renée Adorée durante a sua convalescença

Eis porque Hollywood dá a impressão, ao recemchegado, de ser uma cidade essencialmente pacata.

A outra gente, no emtanto, é a "gente do peccado". Ha gente dessa especie em Hollywood, sim e ha peccado em Hollywood, igualmente. E muito peccado, mesmo!

Mas por que não ouvimos mais a respeito delle? Perguntarão. Por que é que apenas occasionalmente nos chegam aos ouvidos os rumores desse peccado? Tambem podem perguntar. Eis aqui, a seguir, a razão. O pessoal de Cinema sabe, perfeitamente, que um só escandalo pode ser sufficiente para arruinal-os. Sendo assim, fazem das suas em suas proprias casas, bem fechadas, absolutamente reservados e onde o olhar curioso jamais penetrará. E' a cidade mais differente de qualquer outra cidade de divertimento, no mundo. New York, tem seus "speakeasies". Paris seus cafés pelas ruas. New Orleans seu quarteirão francez. Hollywood, os lares, apenas os lares...

Em Hollywood ha apenas um "speakeasy" de confiança. Chamam-no de "speakeasy", na verdade, mas nada mais é do que ingenuo e pacato logar de reuniões. Os clubs nocturnos e "cabarets", vivem quasi vasios e estão constantemente fallindo. Quando funccionam, os frequentadores são o rebutalho artistico de Hollywood. A verdadeira gente importante de Cinema não pode e nem quer comprometter a sua reputação em locaes semelhantes. Eis porque Hollywood, ás nove horas da noite, já boceja e tem somno... aos olhos do incauto! Eis porque vocês acham que os jornaes exaggeram nas noticias de escandalos que apontam (sendo que realmente exaggeram, ás vezes!). Porque, principalmente, acham que não é tanto quanto se diz, a innocente Hollywood...

As ruas de Beverly Hills, á tardinha, são quasi desertas e mais silenciosas do que um Film antigo.

Não se observam e nem se vêm más conductas e nem automoveis cheios de gente maluca a procura de locaes mais malucos ainda. A conclusão unica que se pode tirar, realmente, é que a cidade é totalmente ingenua...

Tire a venda dos olhos e observe, friamente, uma dessas lindas casas estylo hespanhol, como Hollywood tem tantas e procure perfurar as paredes com sua arguta observação. Vá á porta de entrada, procure penetrar os rumores internos dessas paredes que são, todas, feitas a prova de som (isto é authentico!). Lá dentro encontrarão, podem disso ter a certeza, o eloquente e indisfarçavel perfume do peccado...

Eu vi, dentro de uma casa dessas, uma pequena completamente bebada, céga de ciume, atirar-se á irmã, vertendo odio e vingança, mutilando-lhe a belleza com as unhas. Isto entre irmãs de um conhecido galã e na casa de uma afamada "estrella"... Ouvi essa mesma criatura gritar, depois, ameaçadoramente, que iria contar muitos casos lá fóra e casos que envolveriam, dramaticamente, com certeza e para sempre, reputações de quatro

importantes figuras do meio de Cinema de Hollywood. O util e o razoavel, ali, seria chamar um medico quando não, a policia, para conter aquella criatura bebada e amalucada, fóra de si e ainda vociferando ciume contra a infeliz irmã. Mas isso não é possivel em Hollywood. O medico podia falar, lé fóra, contar... A palavra ESCANDALO é mais temida, em Hollywood. do que um villão que avança sobre Janet Gaynor, ameaçando estrangulal-a em seus sequisos braços...

Estava, noutra occasião, na casa de uma pessoa amiga, quando, ao telephone, uma voz abafada pediu soccorro. A mulher que pedia esse auxilio, era uma conhecida "estrella" e tinha acabado de ser brutalmente espancada pelo amante.

Sentada numa sala de uma determinada casa, uma noite, vi e ouvi a ameaça que fazia a ex-esposa de um "astro" conhecido á uma das pequenas do mesmo e acompanhando a mesma de uma lamina brilhante de punhal...

Já vi mãe e filha, ambas artistas de Cinema, brigarem, quasi a sopapos, por causa de um homem que ambas amavam.

Vi mais ainda, muito mais, mesmo, mas que, com sinceridade, nem assim anonymamente poderia aqui transcrever. Presenciei, com meus proprios olhos, já, scenas que seriam a delicia das primeiras paginas dos jornaes de escandalo, mas que se passaram, em toda sua crueldade, não dentro de um "cabaret" ou de um "speakeasy", como seria logico e, sim, dentro de lares...

Eis a razão das historias não vazarem e eis porque não encontram os novatos a Holiywood que elles pensaram... Eis porque Hollywood apparenta ser 100% moral.

Existem duas especies de gente, em Hollywood. A boa e a má, é logico. A boazinha e a que não é tanto assim... Essas duas especies não se misturam, digamos em proveito da boa. Vivem separadas e absolutamente sós. A classe boa conhece os defeitos e sabe de todos os casos da classe má. Mas não a denuncia e nem nada diz. São unidos e defendem-se. Eis mais um dos motivos pelo qual os jornaes nem sempre conseguem descobrir as authenticas verdades. Quando os artistas commentam esses casos, fazem-no entre elles, apenas e nunca deixam que cousa alguma escape para o ouvido do "reporter" que sempre vive, em cada curioso...

Hollywood, no emtanto, tambem tem gente decente e moral como toda sociedade. Mas que existe "peccado", existe e eu tenho provas aos milhares, disso.

Não fazia muito que eu tinha deixado o departamento de publicidade da M.G.M., pelo logar que me deram no departamento de Hollywood do PHOTOPLAY, quando os Films começaram a falar. Lembro-me, hoje, perfeitamente, da conversa que tive com um director, entre a sobremesa e o café, no Henry. Começamos a falar e a perguntar pela fatal pergunta. E' contra ou a favor do Film falado? E foi elle que me perguntou isso, antes. Respondi depressa e sem pensar: — "Que idéa! E' novidade, apenas, esse Cinema que presentemente está revolucionando tudo. A machina é sempre imperfeita. As vozes dos artistas parecem que vêm de seus bolsos... Não é possivel fazer, nos falados, o que se fazia, nos silenciosos. A voz é metallica, aguda, penetrante e desagradavel. O Cinema perdeu todo seu lado artistico. Não devemos levar isto absolutamente a sério, acho. E' assumpto morto no berço...

Esse director com o qual eu conversava, é uma esplendida criatura. Eu o tenho encontrado muitas outras vezes e elle jamais me disse: — "Eu não lhe disse?".

Aquillo que eu respondi tão depressa e tão convicta, naquella epoca, quando o Cinema tão imperfeito estava nas suas primeiras tentativas faladas, causou, no emtanto, verdadeiro panico, em Hollywood. Antigos "extras", coristas, perderam seus empregos. Só chegavam, diariamente, compositores e artistas de theatro. Aquelle simples objecto, o microphone, transformou a cidade toda numa casa de loucos.

As "estrellas" do theatro vieram para o Cinema. Algumas ficaram e outras voltaram.

Arranjaram-se "doubles" para vozes e varios outros segredos e recursos mechanicos foram empregados. Os antigos grandes nomes do Cinema com "C" maiusculo, foram postos de lado e esquecidos, quasi e apenas interessavam os de boa voz e muita representação.

A cidade entrou em delirio furioso.

São já muito conhecidas varias tragedias e desgraças pelas quaes o Cinema falado tornou-se responsavel unico. Uma das mais desagradaveis e mais tristes, sem duvida, a de Nils Asther. Principalmente por elle nunca ter merecido a sorte que teve. Era um rapaz do qual tudo era licito esperar. Antes do Cinema falado, diziam que elle seria o unico possivel substituto para John Gilbert. (Naquelle tempo ninguem sabia que a propria cabeça de John iria perder corôa e mais alguma cousa, com o microphone, tambem...). Nils tornou-se, naquella epoca, um successo grande para a M.G.M. Quasi uma sensação tão grande quanto Greta Garbo, relativamente.

Vieram os Films falados.

Acharam que as pronuncias com accentos seriam intoleraveis para o publico (hoje reconhecem, felizmente, que isso foi erro) e Nils por causa disso, foi incontinenti posto de lado, sem maiores discussões.

Nils era um dos mais interessantes e dos mais admiraveis homens que Hollywood já teve. Quando as "historia da vida" de fulano e beltrano estavam em moda, escrevi a delle, para o PHOTOPLAY, tambem. Estava justamente no topo da onda que o atiraria á praia do successo, infallivelmente. Conhecia-o mais ou menos e apenas o vim conhecer melhor, depois, quando elle me contou tudo de sua vida para a historia que eu estava escrevendo.

Eu escrevi aquillo com toda minha alma e procurei, á mesma, passar um

(Termina no proximo numero).

Nils Asther e a sua filhinha Evelyn.

HOLLYWOOD que eu conheço

Marlene...

Já leram, sem duvida, ou ouviram falar que Greta Garbo ama a solidão, Marlene prefere os costumes feitos em alfaiate do que os vestidos, Charles Bickford detesta a vida de artista ou Carlito é um "incomprehendido." Se deram credito ao que leram, fizeram mal. Mas... leiam o artigo que se segue e convençam-se disso...

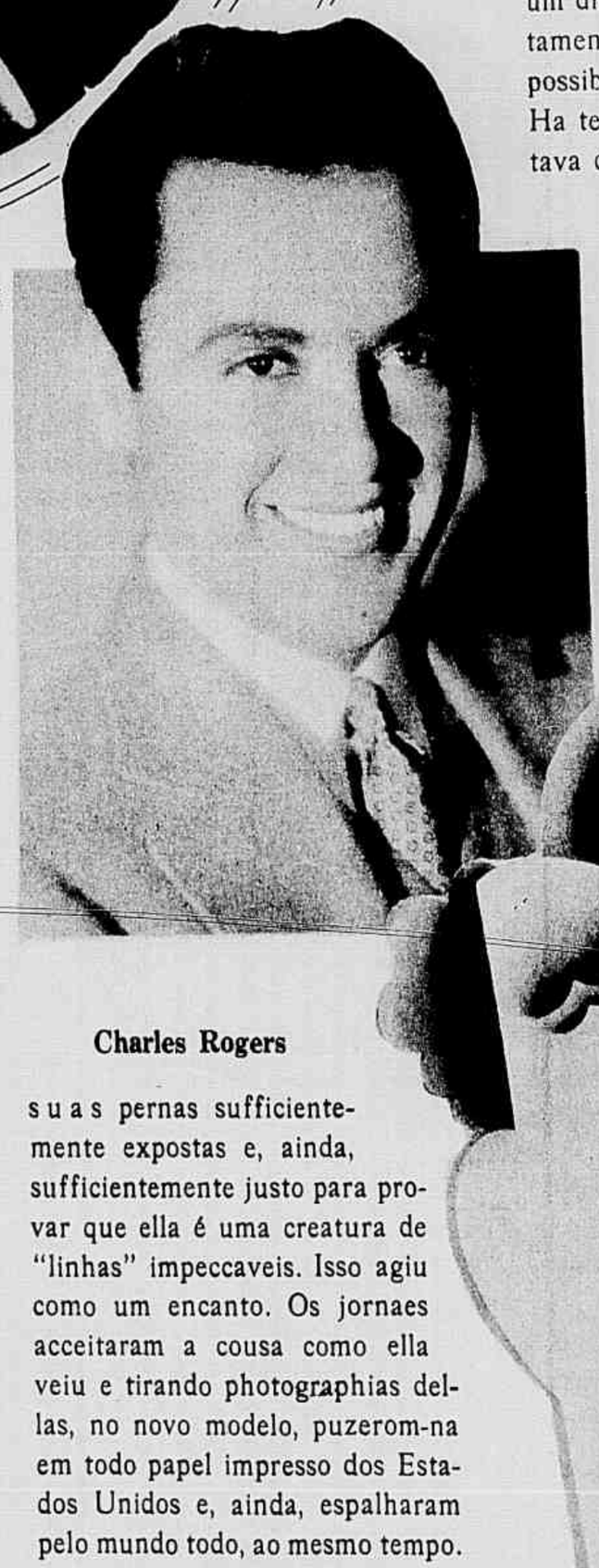
* * *

— Marlene Dietrich não liga a vestidos. Nem a amigos ou publicidade. Prefere as linhas correctas de um costume feito por alfaiate, do que o luxo perturbante as linhas correctas de um vestido de "soirée." Prefere passar uma noite, calma, lendo um livro qualquer do seu autor predilecto, do que, brilhante, deslumbrar todo Mayfair numa das suas noites mais fascinantes. Insulta os jornalistas, para livrar-se delles.

Já se leu isso umas dez ou mais vezes escripto a respeito da "estrella" allemã. Eu li. Você leu tambem, com certeza. Talvez você tenha acreditado. Eu não. E' questão de "pontos de vista", dirão. Digo que não...

Quando Marlene chegou a Hollywood, falava tanto e tão depressa quanto qualquer verdadeira e authentica mulher. Para apresental-a, a Paramount offereceu uma especie de "lunch" aos chronistas. Marlene compareceu com um chapéo Cinematographico a lhe formar uma especie de aureola para os cabellos deliciosamente loiros. Seu lindissimo vestido era mais azul do que o céo da California e mais macio do que uma nuvem de verão. Os pésinhos, deliciosos, appareciam ás vezes sob a fimbria do vestido, mas as pernas, as celebres pernas de Marlene, estavam infelizmente escondidas... Mas eram poucos os que conheciam as maravilhas que são essas pernas. Alguns, já ciumentos do rosto admiravelmente feminino que ella tem, suppunham, tremulos, que suas pernas fossem as mal feitas e gordas pernas de uma "frau" qualquer. Algum, ali presente, notou, ainda, que "chiffon" era realmente adoravel para quem tem, como Marlene, curvas tão... perigosas. Foi ahi que ella sorriu, sem ninguem esperar e pediu, nesse sorriso, que lhe fizessem perguntas. Queria publicidade! Mas, afinal de contas, quem pensava ella ser? Hollywood riu. Mas Marlene tambem riu, um riso grande, interessante, cynico e observado que trouxe sem duvida alguma os seus resultados...

Trocou o "chiffon" por um costume "sport." Um vestido interessante, sem duvida e que tinha a vantagem de deixar



Charles Rogers

suas pernas sufficientemente expostas e, ainda, sufficientemente justo para provar que ella é uma creatura de "linhas" impeccaveis. Isso agiu como um encanto. Os jornaes acceitaram a cousa como ella veiu e tirando photographias dellas, no novo modelo, puzerom-na em todo papel impresso dos Estados Unidos e, ainda, espalharam pelo mundo todo, ao mesmo tempo.

Depois disso, convidaram-na para uma festa e ella resolveu não acceitar. Que negocio seria esse, estaria a pequena allemãzinha se tornando orgulhosa? Não, absolutamente. E' que para ir á uma "festa", é preciso a pessoa se vestir e, depois de se chegar á mesma, um bocejo fatalmente abre a bocca a força... E quando alguem, em casa, tem confortaveis "desabilées", bons livros, para que sahir? Indo, teria mais publicidade. Mas, afinal, de contas, quem se importa com um pouco mais ou um pouco menos de tôla publicidade?...

E, dahi para diante, estabeleceu-se a campanha da imprensa, companha que nunca mais terminará, ou antes, durará tanto tempo quanto durar Marlene dentro dessa conducta, já que é por ella que a conhecem. E o mesmo succede a todos os outros.

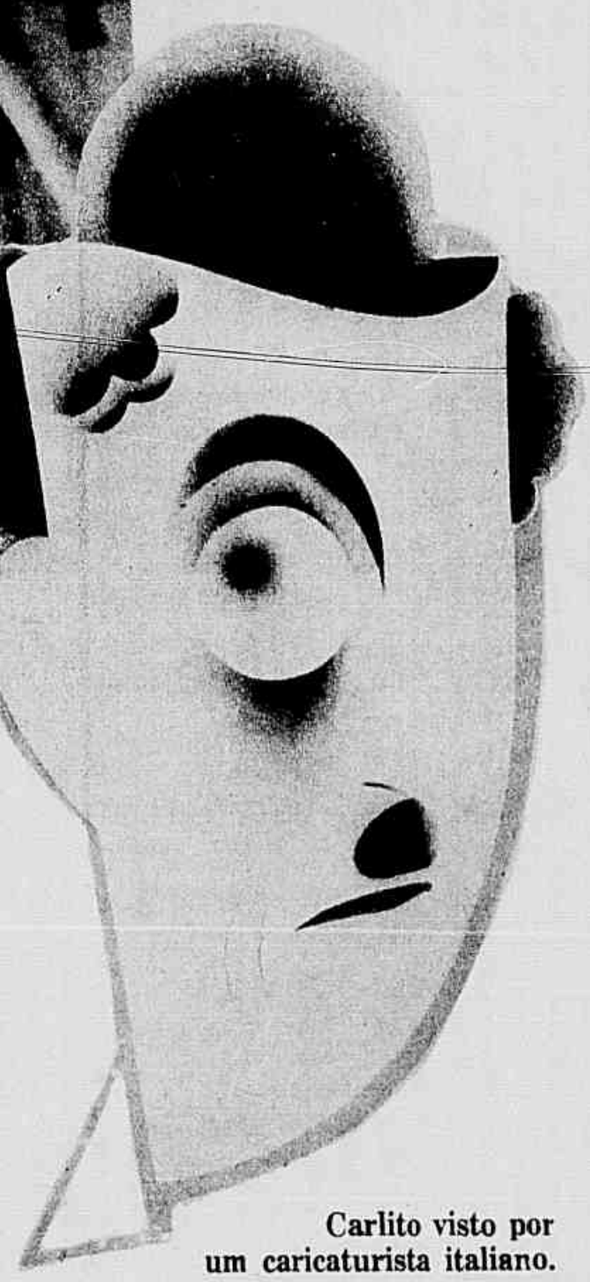
A's vezes, a conducta de uma "estrella" é admirada por um publico fanatico. Em outras, os publicistas pensam maduramente nas possibilidades a explorarem com essa mesma conducta. E, dahi para diante, a cousa é utilizada e abusada com fins de publicidade e não tem, mesmo, mais fim algum.

Qualquer idéa nunca é nova. Vem disfarçada, ás vezes, mas nova não é. Já têm vindo, todas, servindo ás mais diversas personalidades e lemos, mesmo, cousas referentes á um scientista qualquer que, mais tarde, reformada, vae servir para um "astro" de Films.

Para provar isso e para affirmar que a publicidade, ás vezes, gera cousas incriveis que se tornam dogmas, basta dizer que tanto duvidaria o publico de que Rasputin, o celebre monge fanatico, não vivesse matando animaes para lhes sentir as entranhas quentes e o sangue a correr, cousa que todo mundo tem como certa e indiscutivel, quanto pensariam que John Barrymore prefere morrer de sêde do que beber agua... cousa que tambem é dogma, graças a publicidade errada até aqui feita. E' logico que Barrymore gosta dos seus "cocktails" e dos seus "highballs", mas se elle chegasse, um dia, a beber tanto quanto annuncia a publicidade que tem, certamente viveria em perenne estado de intoxicação e, portanto impossibilitado de apparecer num palco ou diante de uma "camera." Ha tempos elle admittiu, sabendo o valor da publicidade, que gostava do seu "traguinho." Foi o sufficiente para affirmarem isso que hoje constitue a parte errada da sua publicidade.

Mesmo a indifferença cruel e o silencio angustioso de Greta Garbo para com o mundo que lhe é totalmente inutil, nada mais são do que um aspecto de publicidade. Não é humano ser uma pessoa indifferente. Quando ella chegou a Hollywood, era mais do que dada e amavel. Eu, que escrevo, fui, por circumstancias varias, "extra" do seu primeiro Film feito nos Estados Unidos, **Laranjaes em Flor.** Tinha vivido sufficientemente em Minnesota e nas Dakotas, para conhecer os costumes de uma suéca e, tambem, conhecer sua lingua. Falei varias vezes com ella e muito tempo, mesmo. Ella enthusiasmava-se tanto com as opiniões que della lia e com o publico que já a esperava, quanto qualquer outra "estrella", qualquer outra artista. Usava quaesquer vestido e fazia, naquella epoca, o que, naturalmente, qualquer pessoa da sua idade faria. Principalmente no que se referia a conquistar boas graças do publico.

Não creia na



Carlito visto por um caricaturista italiano.

Depois disso, como um meteóro, galgou a fama. Immediatamente dispensou entrevistas. Por ser sua lingua mais difficil de entender do que o americano correntemente falado, foi desconsiderada por um certo muito conhecido escriptor. Greta Garbo annunciou, então, que jámais tornaria a dar outra qualquer entrevista. O departamento de publicidade immediatamente teve occupação... Não ousariam, é logico, offender nem mesmo um só escriptor que fosse e, assim, começaram a espalhar pelo mundo todo: — "Greta Garbo recusa ser entrevistada por quem quer que seja." Dahi para diante, até hoje, cumpriu a sua vontade...

Acrescentaram ao seu silencio, o mysterio. Outra "chance" para a publicidade e immediatamente bem approveitada... Murmuram, cuidadosamente, que Greta Garbo costuma tomar "banhos de sol"... Mas, afinal de contas, quem não os toma, principalmente na California cheia de sol? Onde o mysterio, nisso? "Greta Garbo não é vista, publicamente"... Novo erro. Querem dizer, com isso, que ella não costuma sahir "officialmente", isso sim, porque ella bem que sahe e, quando o faz, fal-o sempre acompanhada, mesmo para suas refeições que não gosta de fazer só. Já a tenho visto varias vezes em companhia de duas, tres e mesmo quatro pessoas, todos rindo, contando casos e vivendo como todos vivem, sem "penninha" de mysterio para atrapalhar... Já não basta, então, ser ella a "estrella" que o mundo todo commenta e, mesmo, aquella sobre a qual já se têm escripto varios livros?

* * *

Quando Carlito ingressou para o elenco Mack Sennett, ha muitos annos, não era tão "incomprehendido" quanto hoje é, ao menos atravéz os olhos da publicidade errada que delle fazem. Se o era, sabia sel-o, porque conseguia e sabia agradar e disfarçar. Era uma especie de "alma da festa." Apesar de todos seus esforços, no emtanto, todos viam nelle um desesperado á procura de divertimento para "esquecer"... E era então que elle dizia, rindo-se dessas opiniões que lhe vinham aos ouvidos e aos olhos, faladas ou silenciosas: — "Elles não me comprehendem!" E nessa idéa pendurou-se a publicidade, transformando-a e mudando-lhe radicalmente o sentido.

Quando elle se fez dono de um Studio apenas seu, já era mundialmente reconhecido como genio. Mas acharam que isso não era sufficiente para elle. Era preciso que elle fosse um genio, sim, mas um "genio incomprehendido." Precisava trabalhar sem scenario. Não devia rir com suas melhores piadas. Não devia comparecer muito assiduamente ao "set." Precisava despedir o pessoal que trabalhasse com elle ao menos uma vez por semana para recebel-os de volta no dia seguinte, de novo. Devia ficar num canto, cerca de uma hora, pensando, emquanto todos ao redor delle, em espectativa, fizessem tudo para nem o ruido de uma mosca ser nocivo á sua concentração... Devia fazer observações totalmente ironicas. E teria que sempre ter sua platéa particular para presenciar todos esses "fricotes."

Publicidade

Elle detesta ser notado, numa multidão. No emtanto elle comparece ao Henry, todas as noites e exactamente ás onze, quando a multidão é justamente a maior possivel. Dizem que elle é infeliz. Acho eu que elle é tão feliz quanto uma creança. Acham que Louis B. Mayer ou outro qualquer productor seriam capazes de se sentarem numa sargeta para disputar um concurso de cuspe com uma collega qualquer? Pois Carlito fez isso e eu assisti. Um homem que faz isso é lá capaz de ser infeliz!

Existem tres unicas pessoas que conhecem o verdadeiro Carlito e não acceitam nada disso que a publicidade prega como dogmas. São Georgia Hale, sua heroina em "Em Busca de Ouro", Carlyle Robinson, seu publicista e Virginia Cherrill, sua heroina em "Luzes da Cidade." Chamam-no de "gury" e o tratam como se fosse realmente uma creança.

Todos sabemos que elle foi infeliz, matrimonialmente falando. Mas Carlito, na verdade, poderia, na sua idade, esperar a felicidade casando-se com uma pequena que era pouco mais do que uma collegial?

* * *

Se ouvirem rumor, uma especie de tufão, alarido de vozes e, em seguida, quando se voltarem, apreciarem um riso rasgado de orelha a orelha, dentes muito alvos, estejam certos de que é John Gilbert ou, então, Douglas Fairbanks. E' assim que são elles apresentados ao publico. Como audaciosos, temidos, conquistadores, violentos e temerarios. E ambos, no emtanto, são modestos e absolutamente desprovidos dessa agressividade que lhes attribuem as publicidades.

Fairbanks, quando nada de novo ha, sahe perfeitamente á vontade e sem luxo algum. Corre toda e qualquer rua e pode facilmente ser confundido com um funccionario publico atrazado a correr atraz do horario que foge... Se a gente o surprehende e chama: — "Hello, Douglas!", promptamente volta-se elle e, num instante, temos diante de nós, de novo, o Fairbanks estudado, o D'Artagnan da publicidade... Com John Gilbert da-se o mesmo. Naturalmente elle é serio e pensativo. Pessoalmente ou quando chamado e attento, extraordinariamente vivaz e altivo, como se fosse um authentico centauro...

* * *

Qual é a authentica Joan Crawford, a dansarina Lucille Le Sueur ou a "poseur" e authentica Mrs. Douglas Fairbanks Junior? Hoje, é esta a pergunta. Digo, no emtanto, que nenhuma dellas é a verdadeira. Onde, então, a publicidade? Em ambas, tanto na dansarina Lucille, quando na senhora Douglas filho. Joan é realmente ambiciosa. Desde menina, quando, cheia de sardas e narizinho arrebitado, já pensava em galgar os pincaros da fama, já tinha esse "predicado." Soube que se faria celebre ganhando concursos de dansa. Preparou-se para isso. Ganhou todas as taças possiveis e imaginaveis, porque jamais se deteve diante de uma difficuldade. Teve, desde menina, no emtanto, diga-se, um pendor decisivo pela dansa. Sua mãe nos disse, um dia: — "Joan nada faz andando ou correndo. Faz quasi tudo dansando!" Foi, mesmo, sempre uma pequena de andar estudado e dansado. E até hoje é. Isto não quer dizer, no emtanto, que aquelle "delirio" de dansas não fosse genuina publicidade. Seus pés sempre foram de dansarina authentica, é certo, mas seu coração jamais o foi. Aquelles seus olhos grandes e admiraveis, além disso, jamais foram alegres ou conheceram o riso.

Muito se tem dito, hoje, a respeito da sua presente pose de **intellectual**. E' possivel que ella leia bons livros, goste de bôa musica e fale da sua alma, dando entrevistas para dizer "o que o amor fez de mim." Mas isto ainda assim não a torna uma "intellectual." Seus olhos, duas confissões, gritam, ainda uma vez, que não é sabedoria "conquistada" a que hoje tem.

E seu marido Douglas filho, além disso, foi abençôado por Deus com um perfil de John Barrymore... Mesmo quando menino, a parecencia já era notada e notavel. E justamente como Barrymore, poz-se, na infancia, a lidar com esculturas, pinturas, literaturas e mais uma serie de "uras" estudadas antes de realisadas para os "olhos" da publicidade... Seu corte de cabello reflecte o "Quartier Latin" com todas as suas inclinações e sua testa, com um dos sobrolhos carregados, prova que elle levou a parecencia com o perfil, digo, com o Barrymore, muito a serio...

Mas escondam-se, por favor e apreciem o casal num dia de calma e justamente quando se imaginam longe dos olhos do mundo. Encontrarão Douglas e Joan tomando soda com sorvete, calmamente, cabeças unidas num vulgar idyllio e a impressão que se tem, authentica, é que nenhum delles será capaz de responder, depressa, se Rembrandt é um pintor celebre ou um hollandez vulgar...

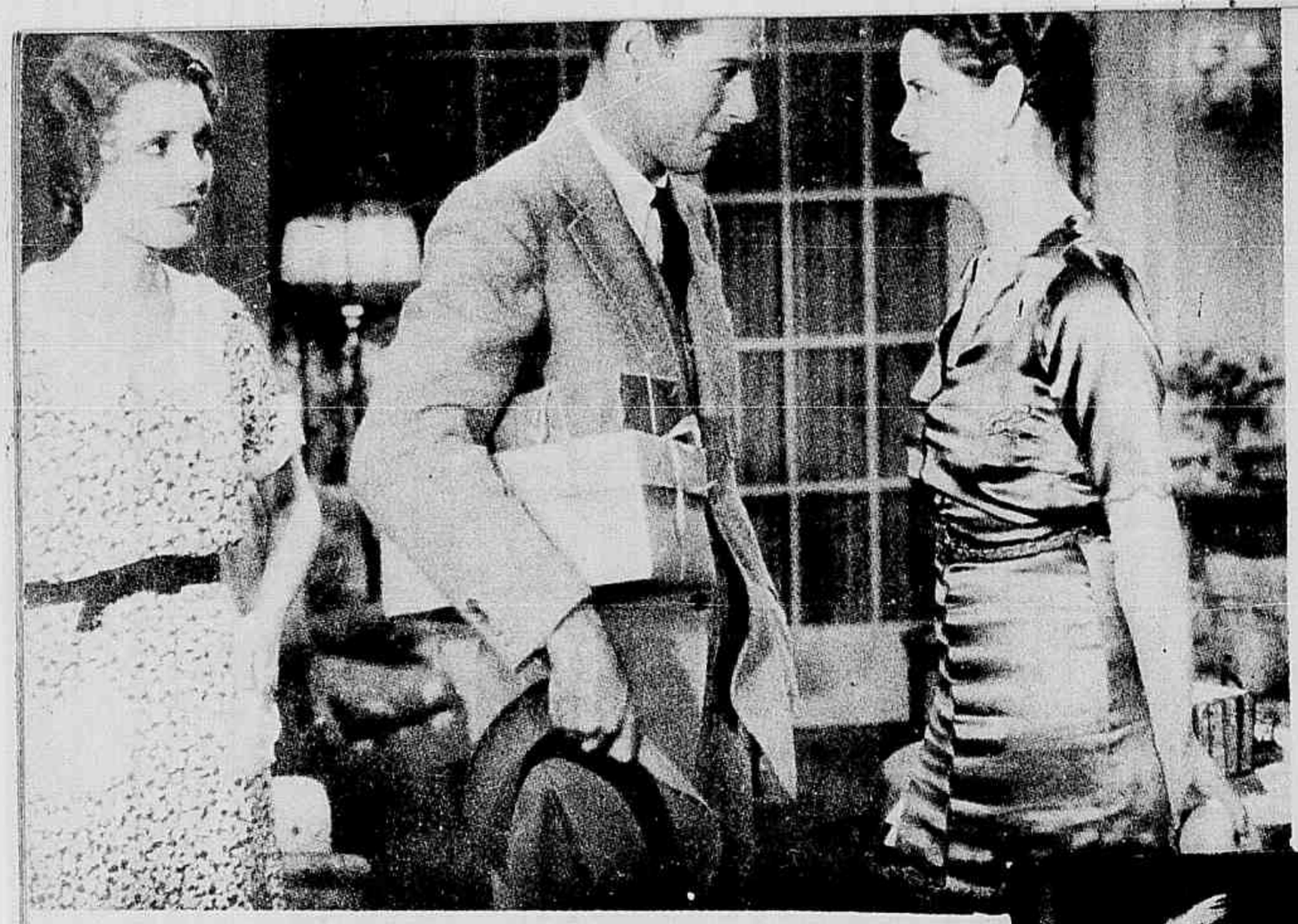
Greta Garbo

* * *

Fifi Dorsay, quando começou no Cinema immediatamente foi dada e tida por Parisiense authentica. O accento com que falava seus dialogos era perfeitamente francez. Um dia, alguem soube que ella era de Montreal, Canadá e que nunca, mesmo, estivera em Paris. A publicidade ainda assim, proseguiu explorando o facto de Fifi apenas saber correctamente o francez e tão mal o inglez. Um dia, no emtanto Gloria Christy, que fôra companheira della em New York, estragou tudo com um "palpite" dado a um dos jornaes de New York, no qual ella dizia: — "A cousa que mais eu admiro em Fifi é ouvir ella falar inglez com um accento tão pronunciadamente francez, quando ella é capaz de nem saber o quer dizer "coeur"...

Joan **(Termina no fim do numero)**

29



O CHAMADO

(THE SECRET CALL) — FILM DA PARAMOUNT

RICHARD ARLEN	*Tom Blake*
Peggy Shannon	*Wanda Kelly*
William Davidson	*Jim Blake*
Charles Townbridge	*Phil Roberts*
Jane Keith	*Grace Roberts*
Selmer Jackson	*Matt Stanton*
Ned Sparks	*Bert Benedict*
Jed Prouty	*Jim Neligan*
Charles Brown	*Bob Barnes*
Harry Berestord	*Frank Kelly*
Larry Steers	*Fillmore*
Elaine Baker	*Vera Lorraine*
Frances Moffett	*Gwen*
Claire Dodd	*Maisie*
Patricia Farr	*Ellen*

Director: — STUART WALKER

— Chamado para Miss Wanda Kelly !

— Chamado para Miss Kelly !

— Chamado interurbano para Miss Wanda Kelly !

E quando a voz chegou a seus ouvidos, ainda trazia os labios entreabertos pelo beijo que Tom Blake ali deixára. Ergueu-se. Despreoccupada, amorosa, languida, nunca podia imaginar que terminasse tragicamente aquella sua feria de verão. Além disso, amando Tom como amava, muito menos podia pensar noutra cousa que fosse a sua felicidade, o seu proximo casamento. E elle a queria, igualmente. Wanda despertou do torpor de nervos em que estava immersa.

— Interurbano ?...

Pensou. Seria de seu pae, naturalmente. Estendeu as mãos a Tom. Elle as beijou. Abraçaram-se e foram para o interior do hotel.

— Miss Wanda Kelly ?

— Sim...

— Com pesar nosso, transmittimos-lhe um recado da parte de parentes seus: — Frank Kelly, seu pae, está muito mal. Esperam-na com urgencia.

— Como ?...

— Exactamente isso, senhorita.

Seus nervos responderam ao choque inesperado. Mal, seu pae ? Mas se elle, robusto e forte, nada tinha, ha dias... Tom procurou consolal-a. Mas Wanda só pensou no pae, naquelle instante. Elle era a sua maior idolatria. Despediu-se de Tom. Embarcou.

——oOo——

Em casa, novo choque esperava-a. Seu pae não estava mal: — suicidara-se. Não lhe quizeram transmittir a noticia em toda brutalidade. Wanda, embora chocada, cahiu em indagações. Por que ?... Se tudo corria bem, se a politica era-lhe favoravel...

Contaram-lhe tudo. Seu pae matara-se, porque Jim Blake, politico chefe e pae de Tom, seu noivo fôra deshonesto com elle e, ainda por cima, obrigára-o a renunciar. A chantage tinha sido revoltante e os jornaes não a tinham commentado, porque eram todos asseclas de Blake. Frank Kelly não resistira ao impulso brutal da sorte e, sentindo-se profundamente abalado e amesquinhado, elle, que sempre fôra digno e recto, nas suas attitudes, matara-se. Ao menos assim pouparia o vexame a si proprio, diante de seus filhos.

Wanda ouviu tudo. Seu sangue vibrou, intensamente. Poucos segundos após estava tomada a sua resolução. Vingar-se-ia de Jim Blake, ainda que isto lhe custasse a propria vida e só socegaria, para sempre, quando o tivesse enxovalhado mais do que elle o fizera ao infeliz pae.

Quando Tom a procurou, já ao par, tambem, das razões do suicidio de Frank Kelly, muito embora em nada pactuasse com as manobras de seu pae, politiqueiro de poucos escrupulos, Wanda recebeu-o friamente. Já não via nelle o seu noivo adorado que ella tanto queria. Via apenas o filho do homem que desgraçara seu lar. O noivado foi desfeito e o amor de ambos arrefeceu.

——oOo——

Um anno após, num dos maiores hoteis da cidade onde Jim Blake agiria definitivamente para a victoria da sua candidatura e das dos seus, tambem, Wanda Kelly tambem servia como telephonista. Onde andasse Jim Blake ella estava. Além disso, sabia, perfeitamente, que elle ali teria o forte da sua acção e, assim, esperava, de um momento para outro, envolvel-o em algum escandalo ou em alguma cilada que o arruinasse tanto quando elle arruinára ao pae.

Não tardou muito a situação favoravel a Wanda...

O unico obstaculo, ali diante dos passos de Jim Blake, é Matt Stanton, um novo em politica, mas um teimoso, um obstinado e alguem que absolutamente não tolerava as imposições de Jim Blake. Essa opposição, prestigiada por um partido politico e pela sympathia de grande parte da população da cidade eleitorado, em summa — Blake comprehende que precisa arrasar ou subornar. Mas Stanton nem se deixa destruir e nem acceita as proprinas que lhe são periodicamente offerecidas. Necessario é, portanto, que Blake ataque por outros modos e, de preferencia, pelo lado do escandalo, aquelle com o qual sempre liquida os sensatos que se oppõem ao seu caminho.

Não tarda muito a resolução desse problema para Blake. Jim Neligan, seu cabo eleitoral predilecto e seu braço direito em negociatas e tratantagens, descobre, no passado de Stanton, uma leve mancha negra. Ha dois annos, numa casa suspeita de New York, passára elle uma noite toda em companhia de uma pequena, cujo nome ainda se ignora. Isto, dilatado pelas noticias tendenciosas que elle faria espalhar pelos jornaes que eram seus, como sempre, a poder de dinheiro, daria um optimo resultado.

Procurado Stanton por Blake, pessoalmente, expõe-lhe o caso. A resposta é uma sonora gargalhada. Blake irrita-se. Stanton não só lhe diz que não se arredará um passo do posto que occupa, como, ainda, faz o maior empenho na publicação integral da historia de Blake, e, termina elle, quanto mais depressa, melhor...

Blake surprehende-se. Não atina com o caso. Depois, no emtanto, leva isso a conta de argucia do novo politico e resolve proseguir com o escandalo.

Ao telephone, dias depois, já os jornaes cheios do escandalo e prometendo, por esses dias, a publicação do "nome da criatura com a qual Stanton estivera aquella noite", Wanda, auxiliada pela sorte, descobre, com intenso goso, a identidade dessa criatura. E' que Stanton pede uma ligação para New York. Procura Grace Roberts, que é a esposa de um homem afamado da cidade e honesto. Wanda ouve a conversa. Logo depois, Blake, tambem, pede um chamado para New York e fala com o mesmo numero e com a mesma pessoa, Grace Roberts, á qual chama "minha filha"... Era o que Wanda queria. Gra-

ce, a filha do homem que desgraçára seu pae, estava envolvida num escandalo que seria o vexame para a familia Blake e... a sua vingança, em summa!

A chegada inesperada de Tom Blake ao hotel e o seu amor sincero e eterno por ella, não a demovem, no emtanto, da resolução que já tomára de desgraçar Blake e, para isso, espera apenas o dia seguinte, quando sabe que se realizará uma entrevista de Blake com jornalistas, durante a qual elle revelará aos periodistas o verdadeiro nome da mulher que fôra companheira de Stanton naquella já celebre noite.

——oOo——

Antes, poucos minutos, da reunião do politico com os jornalistas, Wanda procura-o. A seu chamado, aliás, que pedira á telephonista que lhe levasse o numero em questão e pelo qual se averiguaria quem era a pessoa. Vendo-a, Blake surprehende-se. No seu rosto, no emtanto, lê qualquer cousa que o atemorisa, tanto mais que ainda não se esquecera do suicidio de Frank Kelly. Pede-lhe o numero. Ella o nega. Blake insiste, violento e, a força, quer tomal-o. Wanda evita-o. Blake ameaça-a com processo policial. Wanda sorri. Discutem assim, vehementes, quando, acompanhada de Tom, chega ao hotel Grace, a filha de Jim Blake, que lhe vinha pedir para cessar aquella campanha que iria acabar arrastando o proprio nome na lama. Principalmente o seu, que era casada e vivia, agora, tão bem com o marido. Antes que ella fale ao pae, no emtanto, Wanda o faz.

— Quer tanto saber quem é a "mulher"?... E' simples, Mr. Jim Blake! E' sua propria filha, Grace Roberts! E, ouça, quem vae dar a "entrevista" aos jornaes, agora, sou eu, comprehende?...

Tom quer detel-a. Mas ella se livra e continua falando impetuosa, vingando-se do homem derrotado e amesquinhado que tem diante de si, principalmente pelo acquiescimento que lera nos olhos da filha.

— Vou contar a todos os jornaes do paiz esse escandalo. Hei de arrastal-o pelas sargetas e hei de ler a noticia do seu suicidio!... O senhor, ordinario como é, talvez não se mate. Mas sua familia, innocente victima, pagará por si, como eu paguei por meu pae!

A intervenção de Tom, no emtanto, amaina sua colera. Sciente de tudo, abranda-a com palavras sensatas. Sincero, prova que seu pae já está mais do que enxovalhado e, em nome delle, declara que Blake deixará a politica e jamais perseguirá a quem quer que seja. Moralmente, podia ella ter a certeza disso, elle já estava mais amesquinhado do que seu pae. Nesse caso, para que ferir um lar que, afinal de contas, nada tinha com isso? Não queria ella ser razoavel e perdoar apenas esse appendice da sua vingança que fôra completa?

Nesse momento chegam os jornalistas. A angustia dos Blake é intensa. Não sabem o que dirá Wanda. Mas ella, simples, diz-lhes que nada conseguiu saber e que, dessa fórma, continuava anonyma a criatura do escandalo "Stanton" que, aliás, Blake dava por findo...

Dias depois, felizes novamente com o amor que jamais tinham deixado arrefecer nos corações, Tom e Wanda casam-se. Era justo o premio, depois de tanto tempo de excitação nervosa e agitação mental, num caso tão vehemente quanto fôra aquelle.

:-: Fay Wray voltou ao Cinema. E' a "estrella" de "Stowway", producção da Universal, dirigida por Phil Whitman. No elenco estão; Leon Waycoff, Montagu Love e Roscoe Karns.

:-: "A Successful Calamity", novo Film da Warner Bros., tem no elenco os nomes de George Arliss e Mary Astor. John G. Adolfi é o director.

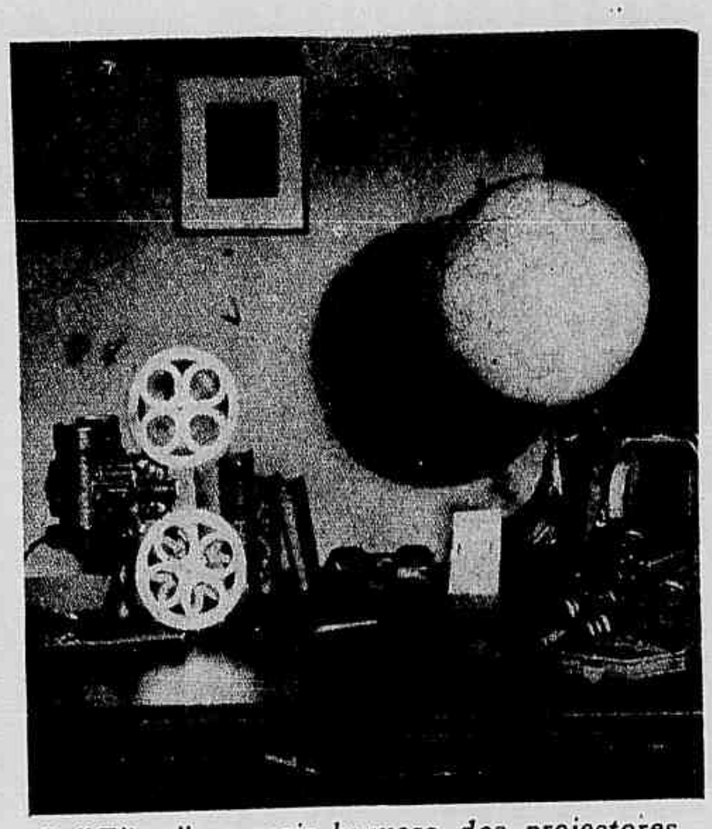
:-: Sidney Fox, mal terminou o seu trabalho em "Mouth Piece" para a Warner Bros., voltou a Universal, preparando-se para iniciar novo trabalho para essa empresa que a tem sob contracto.

:-: Von Stroheim tem fama de gastador e de neurasthenico... mas ninguem póde dizer que elle não seja um dos melhores directores do Cinema. Contractado pela Fox, escreveu o argumento de "Walking Down Broadway" e já se propunha a dirigil-a quando a direcção da empresa o notificou de que essa producção havia sido adiada. Com mais esta "chance" perdida, tanto Von Stroheim como o publico perdem tambem... Um, a opportunidade de mostrar ao mundo mais uma obra de arte e outro o ensejo de poder apreciar — seguramente, mais um grande trabalho Cinematographico!

:-: Nel Hamilton e Myrna Loy foram incluidos no elenco de "The Woman in Room 13", novo Film da Fox, de que é "estrella" Elissa Landi, dirigida por Henry King.

:-: A Metro Goldwyn-Mayer annunciou, ha tempos que ia Filmar "It Has To Be Big", um argumento que satyrizava a vida de Hollywood... Agora, a Radio fez publicidade de seus planos referentes a producção de "The Truth About Hollywood", historia desenrolada na capital do Film. Mas, ambas serão tão boas como aquelle Film esplendido de James Cruze — *Hollywood* — exhibido aqui ha muitos annos?

:-: Scotch Valley", da Fox tem o seguinte elenco: Warner Baxter, Marian Nixon, Rita La Roy, William Pawley e Jack Searle, aquelle garoto maldoso de "Skippy" e "Sooky".



O "Filmo", o mais luxuoso dos projectores para pelliculas educativas de 16 cm.

Cinema Educativo

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

A INFANCIA E O CINEMA

"Moving Pictures". Eis o nome que se dá, em inglez, ao Cinema. Imagens moventes, diriamos nós, em nossa rica e tão suggestiva lingua, caso quizessemos traduzir o titulo ao pé da mesma, como se costuma dizer. O nome em inglez, apezar de tudo, não é desapropriado; isso ninguem o poderia negar. Movimento é acção, e acção significa emoção. E com effeito, a impressão que a projecção animada produz sobre o cerebro e o coração do espectador é emotiva porque é directa e é profunda. E caso o espectador é ainda uma criança, queremos dizer um sêr cuja sensibilidade é ainda mais impressionavel, a influencia da tela sobrepassa tudo quanto os adultos, no mesmo sentido, possam ter imaginado. Incapaz de separar a ficção da propria realidade, o sêr pequenino, ao seguir no interior de uma sala obscura, uma historia filmada pelo Cinema, a ella se entrega de todo o seu coração. Assim o faz notar o illustre literato francez Jean Renauard:

"As imagens moventes, que aqui, para nós, não passam de simples imagens, continuam ainda, e durante muito tempo após a sua projecção, a desfilar deante da creança; ella sonha, está fascinada por estes personagens mysteriosos, inattingiveis e comtudo sempre presentes, que a impressionam como si fossem phantasmas, mas phantasmas vivos dos quaes é permittido approximarmo-nos, já que ellas até os poderem apreciar, com o devido consentimento dos seus paes. A creança entrega-se portanto ao seu interessante assumpto; ella pensa, raciocina, procura comprehender e, muitas vezes, chega a adivinhar, por intuição talvez, a significação de certas scenas que, para ella, ainda se mostravam confusas e mysteriosas".

E' assim que, dizemos nós agora, no subconsciente infantil o Film illumina noções e decisões, que nós não poderiamos obter pela simples apreciação das cousas. E' por isso que o Cinema poderia constituir, para a sua moralidade e para a sua saúde, isto é, para o seu espirito e para o seu corpo, um perigo mais grave do que as leituras e as imagens que lhes poderiam offerecer todas as paginas de qualquer livro. Esse perigo tem sido denunciado por todos quantos têm estudado a psychologia infantil.

Apezar das medidas tomadas pela maioria das legislações, ou melhor, dos governos, os quaes têm organizado certas fórmas de vigilancia, de contrôle e de censura, os educadores e os juizes de menores continuam a assignalar o Cinema como um dos factores mais activos e que mais contribuem para a formação da delinquencia infantil. E certos grupos de opiniões, emudecidos deante de tantas queixas, chegam até ao ponto de pedir que o accesso aos Cinemas publicos seja absolutamente interdito ás creanças.

Não poderiamos acreditar em tal remedio. O successo do Cinema é hoje um facto contra o qual seria inutil querer reagir. Seria impossivel desviar uma tal corrente de opiniões. O que se deve fazer é regularisal-a e tirar della o melhor partido para o bem commum. Mas como?

Do ponto de vista escolar e pedagogico, comprehende-se cada vez melhor a utilidade que o Cinema póde trazer ao Ensino. O Cinema é uma Licção de Cousas indefinida, que permitte fazer viajar a mais modesta das crianças, da mais modesta das escolas primarias, a todas as regiões do mundo. Isto representa, para os professores, um excellente processo de demonstração, e tambem um meio facil de desenvolver, nas creanças, a faculdade da observação. Trate-se de sciencias naturaes, de geographia, de historia, ellas sempre encontram no Cinema bases de documentação e, caso assim o desejam, de educação, capazes de dispensar ao alumno, em melhores condicções que a simples exposição verbal, uma dessas lições de cousas que se farão sentir por si mesmas.

Quantas e inumeraveis applicações ao ensino da Hygiene, da Botanica, da Mechanica! Si quizermos iniciar o alumno nos phenomenos da circulação do sangue, na theoria dos microbios, nas peripecias da germinação das plantas, na decomposição do movimento, nada será mais util que o Cinema, com a condicção, é logico, de que as projecções sejam acompanhadas de um bom commentario verbal, e de scenas apanhadas pela objectiva, que resuscitem, por meio da camara lenta, a vida sobre o "écran".

Mas o Cinema não deve ser unicamente, do ponto de vista da infancia e da mocidade, um auxiliar infinitamente precioso do ensino e da educação. Importa não desprezar a vantagem que poderiamos chamar aqui de um intervallo recreativo. Não basta que os pedagogos se utilisem do Cinema para Films escolares propriamente ditos, tal como o fazem hoje, usando methodos cada vez mais engenhosos. O que nos parece não menos importante é assegurar á infancia e á mocidade, não apenas com que possam instruir-se, mas tambem com que possam distrahir-se e alegar-se nas suas horas vagas, isto é, dando-lhes Films que não sejam apenas e simplesmente, como frequente hoje se nota, romances amorosos, quando não se tratam de Films em serie mais mediocres e mais tolos do que aquelles que se destinam aos adultos; ou então, de scenas pretensamente comicas, que são muitas vezes de uma incalculavel tolice.

Que a acção dos amigos da infancia, em materia de Cinema, é principalmente preservativa, isso não se pode negar que seja uma vantagem e uma verdade. Mas é preciso que ella seja tambem e igualmente constructiva. Afastar unicamente os maus Films não deve bastar para tanto. E' preciso procurar os bons, e si elles não existem em numero sufficiente, devemos provocar a sua producção, interessando nisso as familias e a Industria Cinematographica, para que esta nos possa fornecer aquillo de que necessitamos.

Todos conhecem os esforços meritorios que se começam a empregar, para que se constituam "cinemathecas" que possam attender ao gosto e ás necessidades das creanças. As iniciativas surgem por toda parte, em quasi todos os paizes, procurando remediar uma carencia e um perigo que são universaes. Si é verdade que o Film, pela escolha mesmo dos assumptos e das historias, pelas montagens, pela physionomia e pela interpretação dos artistas, denotam sempre a sua origem nacional, isso não impede que a linguagem dessa arte, algo nova, seja universol, e que nenhum modo de expressão do pensamento se preste melhor que ella a uma cooperação systhematica, a uma permuta internacional, entre paizes e paizes, a qual trará o conhecimento mais amplo e — por que não? — desenvolvendo o progresso de todos.

O Cinema Educativo deve pois exercer a sua acção bemfeitora de uma maneira geral, sobre todas as massas. No emtanto, é em primeiro logar á instrucção e á educação das crenaças que elle deve servir. Foi o que dissemos acima. Admittido pois isso, apresenta-se uma questão: a que idade poderemos submetter a creança á influencia do Film.

Na Allemanha essa questão já encontrou a sua solução em uma lei que interdiz os espectaculos Cinematographicos ás creanças de menos de seis annos. Esta lei não estabelece distincções quanto á qualidade do Film, de modo que ella attinge não só os que procuram fazer do Cinema um auxiliar de Educação, como aquelles que delle fazem apenas um objecto de diversão. No que concerne aos Films artisticos, não nos interessaria apreciar essa lei. Occupar-nos-emos pois aqui, apenas do assumpto dos Films e das qualidades essenciaes que devem trazer as projecções Cinematographicas, quando destinadas á infancia.

Quanto ao assumpto do Film, é inutil fazer salientar que tudo quanto se comprehende sob a denominação de "film de enredo" não deve ser tomado em consideração. E' preciso mesmo excluir os Films cuja projecção a Censura Allemã authoriza, deante da juventude. E notemos aqui o seguinte: aos 18 annos feitos, na Allemanha, ainda se fica incluso, para os effeitos da censura, dentro dessa mesma "juventude".

Antes de abordarmos a questão, vamos relatar uma experiencia feita em Berlim, sob os auspicios da Associação Allemã dos Productores de Films Educativos. Tratou-se de uma representação Cinematographica, dada a umas 20 creanças, com a presença de representantes da imprensa. O prof. Lampe, director do Instituto Central de Educação e Ensino, fez o papel de apresentador do espectaculo, por assim dizer, aos pequenos espectadores.

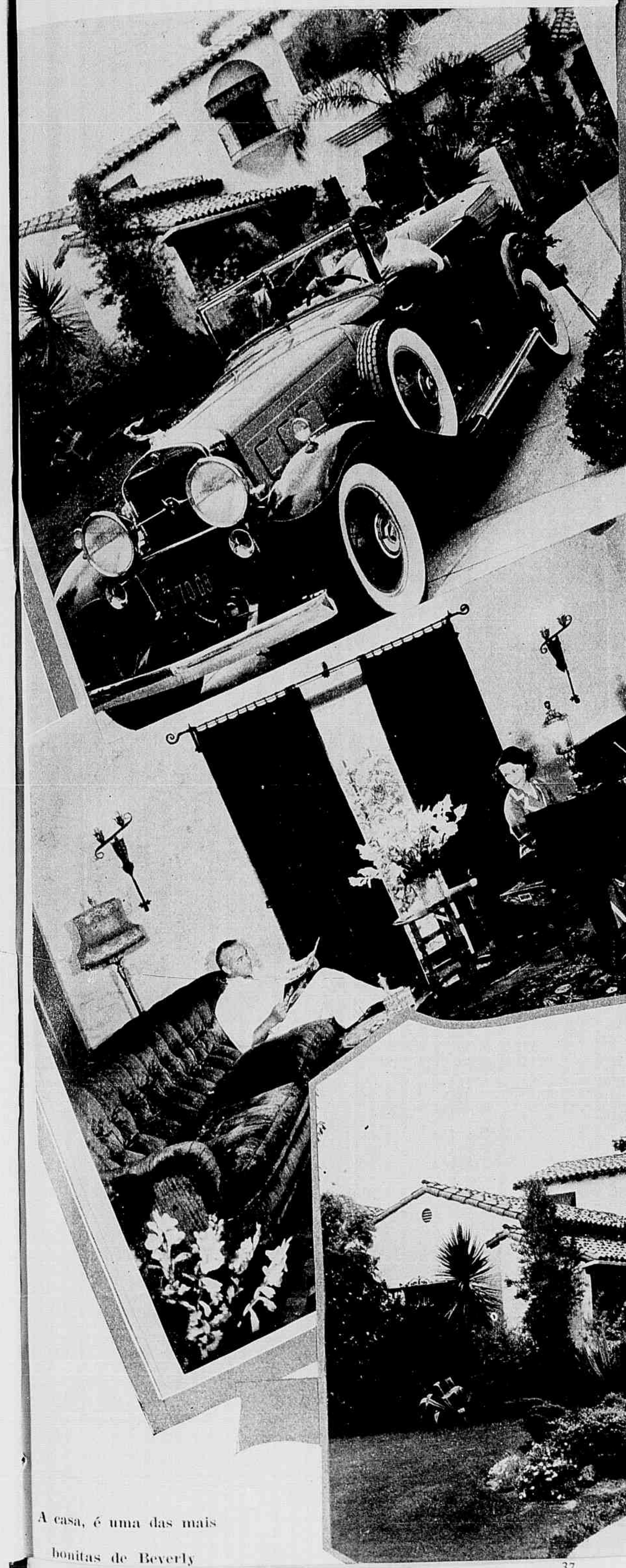
Ora, essa representação provou, de uma maneira positiva e peremptoria, que se pode tirar partido do Cinema, para uma educação vantajosa dos menores. As vistas foram extrahidas de Films scientificos e de educação popular, nenhuma tendo sido pois expressamente feita para as creanças. Não se poderia ter chegado a um resultado mais concludente. Todas as creanças seguiram os Films com uma alegria intensa, permutando entre si as impressões proprias sobre o que viram, embora não se conhecessem, e mesmo se encontrassem dentro de um meio novo para ellas. As respostas intelligentes que deram a todas as perguntas, e as observações comparativas, feitas depois, no Jardim Zoologico, demonstram os resultados dados pela projecção "animada". Insistimos sobre esse termo, "animada", para que se torne evidente que a projecção fixa só pode dar resultados bem inferiores.

Não é intenção nossa construir uma theoria sobre esta demonstração positiva da efficacia educativa das projecções feitas para as creanças. Limitar-nos-emos a algumas considerações de ordem pratica, sobre o comprimento e o assumpto dos Films. No que concerne ao comprimento, não se devem ultrapassar, para cada espectaculo, a uns 1.000 ou 1.200 metros de pellicula. Na experiencia a que nos referimos, limitaram-se os executores a 600 metros. E' igualmente recommendavel intercalar

(Termina no fim do numero)

WILLIAM BOYD E

DOROTHY SEBASTIAN...



Até agora,

estão

vivendo

bem

felizes...

A casa, é uma das mais

bonitas de Beverly

Genevieve Tobin. Está melhorando... Está melhorando...

"O Phantasma de Paris"...

A TELA E M REVISTA

O PHANTASMA DE PARIS — (The Phantom of Paris) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

A M.G.M., fez "Cheri Bibi" com Ernesto Vilches, versão hespanhola, antes. Depois, como acharam que a historia era boa, mas não é muito... muito... só acharam de a entregar a John Gilbert, o "astro" que elles estão castigando desde o principio do Cinema falado...

Vilches, provavelmente, teria sido um assombro no papel: — ha margem para todas as caretas possiveis e imaginaveis, duplo papel e, ainda, gemidos, gritos e exclamaçoes. Perfeitamente adequado ao seu repertorio, portanto.

John Gilbert, no emtanto, mais uma vez fracassa. Dizemos "mais uma vez", porque "O Destino de um Cavalheiro", embora varios furos acima deste, ainda não se comparava, positivamente, ao que John já fez para o Cinema silencioso, entre os quaes trabalhos: "O Grande Desfile", como padrão, fóra "A Carne e o Diabo", outra maravilha.

O seu fracasso, neste, é augustioso para aquelles que são seus "fans", nós entre estes. O Film arrasta-se e não só não parece trabalho delle, o John ardente e impetuoso de outros tempos, como não parece, igualmente, Film de John S. Robertson, o mestre de tantos Films admiraveis: — "Tommy, o Sentimental", "A Lamina do Combate", "Annie Laurie", "O joven Redemptor", "Mulher Singular" e tantos outros igualmente esplendidos. Não podemos comprehender como fracassam assim um director, um "astro" e uma scenarista como Bess Meredyth, principalmente, cujo trabalho é igualmente vulgar.

Talvez seja a historia de Gaston Leroux o primeiro motivo. E' fraca, descolorida e apenas com um ponto realmente interessante: — aquelle que se passa no subterraneo da loja de Jean Hersholt. O final, então, é bsurdo e ninguem acceita. Se John Gilbert tivesse feito os dois papeis, muito embora isso tambem seja aborrecido, talvez o final ainda fosse mais acceitavel. Mas Ian Keith fazendo o Marquez de Touchais comprometteu o final que é ridiculo, porque ninguem o acceita. Que a esposa não conhecesse o marido, vá lá, porque lhe tinha nojo e mal o encarava. Mas a amante conheceria ao primeiro relance e o mais engraçado ainda é que a celebre operação do dr. Gorin consistiu apenas numa cousa: — cortar o cabello rente ás orelhas e collocar um "cavaignac" no queixo de John...

Um Film que compromette o prestigio de John. Tem seus momentos felizes e o inicio todo, até a prisão de John acceitavel. Depois disso cahe e cahe até ao final. Não se aborreçam os seus "fans" no emtanto, porque elle ainda ha de voltar tão ou mais glorioso do que nunca. Uma personalidade como aquella não ha má vontade que anniquille. Temos esperanças de ainda o ver no melhor Film de todos os tempos.

Leila Hyams é sua heroina, loira e deliciosa como sempre. E' um dos encantos do Film. Jean Hersholt tem um bom papel, embora curto. Lewis Stone, como chefe de policia, commum. C. Aubrey Smith, bom typo. Ian Keith, Natalie Moorhead e Alfred Hickman, figuram.

Se gostam de John, não assistam, porque a decepção chega a aborrecer.

Como complemento, "O Duque Chegou", comedia de Charles Chase, dirigida por James Parrott e tendo Gale Henry, que ha tanto tempo não viamos num papel engraçadissimo. Tambem apparecem Jacqueline Wells, engraçadinha, Dell Henderson e varias caras conhecidas. A comedia é muito engraçada, como, aliás, quasi todas de Charlie Chase e vale a pena ser vista. Os ataques de Gale Henry, ouvindo a campainha, engraçadissimos. Comedia de sal grosso, mas engraçada, realmente.

Cotação: — REGULAR.

O JARDIM DO PECCADO — (The Unholly Garden) — Film da United Artists — Producção de 1931.

Embora com mais sorte do que John Gilbert, Ronald Colman, na sua carreira de Films falados, não tem sido o feliz Ronald Colman das epocas silenciosas. Falta-lhe qualquer cousa que tinham aquelles seus Films romanticos ao lado de Vilma Banky e o novo genero que elle abraçou depois de "Amante de Emoções", não agrada da mesma fórma que agradava aquelle cigano de "Uma Noite de Amor", por exemplo...

"O Jardim do Peccado"

E temos tido, excepção feita de "Condemnado", uma serie de Films fracos com Ronald no principal papel. Films muito inferiores ao seu verdadeiro merito de bom artista que indiscutivelmente é.

Disseram as criticas americanas, no emtanto, que "Arrowsmith", exthahido do romance de Sinclair Lewis que lhe valeu o premio Nobel, marcava a volta, á tela, do antigo e admiravel Ronald Colman que nós todos tanto admiramos. São os votos que fazemos, sinceros, porque este que assistimos, "O Jardim do Peccado", é fraquinho e sustenta-se apenas pelo elenco que é todo bom e pela direcção de Fitzmaurice que embora despreoccupada e desinteressada, principalmente, ainda assim é feliz em certos trechos.

Esperamos, portanto, "Arrowsmith" para, depois, dizermos se Ronald, realmente, voltará ao que era. A historia, já o sabemos, não é romantica e nem aventuresca, a desse Film que John Ford dirigiu e magistralmente, affirmam, é dramatica. Isto basta. Ronald é artista para dramas e nelles está á vontade.

"O Jardim do Peccado" é melodrama policial. Correrias, aventuras, final infeliz. Ronald Colman jamais deveria estar nisso, assumpto do qual até Richard Arlen se desempenharia bem e talvez melhor, mesmo... De toda forma o Film ahi está e não adiante lastimar mais esse passo errado que a United Artists deu com elle.

Fay Wray é a pequena e bem pouco tem a fazer. Estelle Taylor convida Ronald para embarcarem para o Rio, que, mais ou menos, é uma especie de abrigo de "scrocs" e gatunos internacionaes, quando a policia os perseguem, no velho mundo...

Tully Marshall, Warren Hymer, Ulrich Haupt, Mischa Auer, Lawrence Grant, Henry Armetta, Kit Guard, Lucille La Verne, figuram.

Não perderão seu tempo, verdadeiramente, mas se arrependerão de não terem aguardado um Film melhor, com certeza.

Cotação: — REGULAR.

representação de cousas que lhe sejam communs, com outras que lhe sejam totalmente desconhecidas. Assim, a infancia das cidades manifestará uma predilecção notavel pelas machinas, pelos differentes meios de locomoção, porque essas são cousas que se lhes tornam de mais a mais familiares; no emtanto, as vistas de animaes despertarão igualmente a sua curiosidade, apesar de que estes lhes sejam inteiramente desconhecidos. Para a infancia do interior, será justamente o contrario, o que se dará.

Resta apenas saber se convem que a creança comece a aprender desde a mais joven idade. Se se admitte que a creança, de uma maneira geral, aprende e retem com muito mais facilidade que a maioria dos adultos, não deveria ser difficil provar-se que será um dever auxiliar as creanças a aprendem. Ora, como meio technico, o Film é superior a qualquer outro auxiliar, porque fala directamente á creança, e constitue, de certo modo, um ensino autonomo e directo.

E' exacto o que dizemos, e effectivamente o Cinema é o unico meio de Educação que tem realizado um tal prodigio. Seria difficil conceber um modo de ensino que suscitasse o enthusiasmo dos alumnos. Não se poderia pois achar melhor argumento em pról do Ensino pelo Cinema, do que o enthusiasmo, justo e universal, com que as creanças têm acolhido as Imagens moventes ou os Unotion Pictures, como se diz em inglez.

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702.
Res. 8-5018.

Sangue Sportivo
(F I M)

proxima-se sem ser presentida de Tommy e, cortando-lhe as redeas, dá, assim, "chance" ao mesmo de correr, quando as mesmas se partissem, sem que o "jockey" qualquer cousa possa fazer.

Realizada a corrida, acontece exactamente o que ella previra, pelo conselho e informação de Larry. Tommy arrebenta as redeas que o "jockey" procura soffrear, para impedil-o de ganhar e, solto, arremessa-se quasi só para a victoria que lhe sorri facilmente.

Terminada a competição, Ruby verifica que Rid não lhe é infiel. Apenas achava-se entre os "outros" para observar-lhes os planos e fôra elle, mesmo, que tudo contára a Larry, afim de pol-a fóra das possibilidades daquelles tratantes.

Felizes, casam-se e Tommy continuará para sempre sendo "mascotte" daquella união que elle aperfeiçoara, pelo amor que ambos lhe devotaram, ao mesmo tempo.

Cinema Educativo
(F I M)

as projecções com pausas, para que um professor se aproveite dellas, fazendo pequenos discursos educativos, ao alcance dos jovens espectadores. Do ponto de vista technico, será conveniente ter em conta as faculdades de comprehensão das creanças, para então determinar o comprimento dos Films, o logar dos córtes, o gráu de luminosidade.

Quanto á escolha dos assumptos, é preciso ter em conta o ambiente no qual vivem as creanças, e alternar a

Senhora!

Deseja fazer os seus proprios vestidos?

MODA E BORDADO offerece-lhe um molde cortado, inteiramente GRATIS.

Veja as condições no n. deste mez, que está á venda.

A belleza da mulher

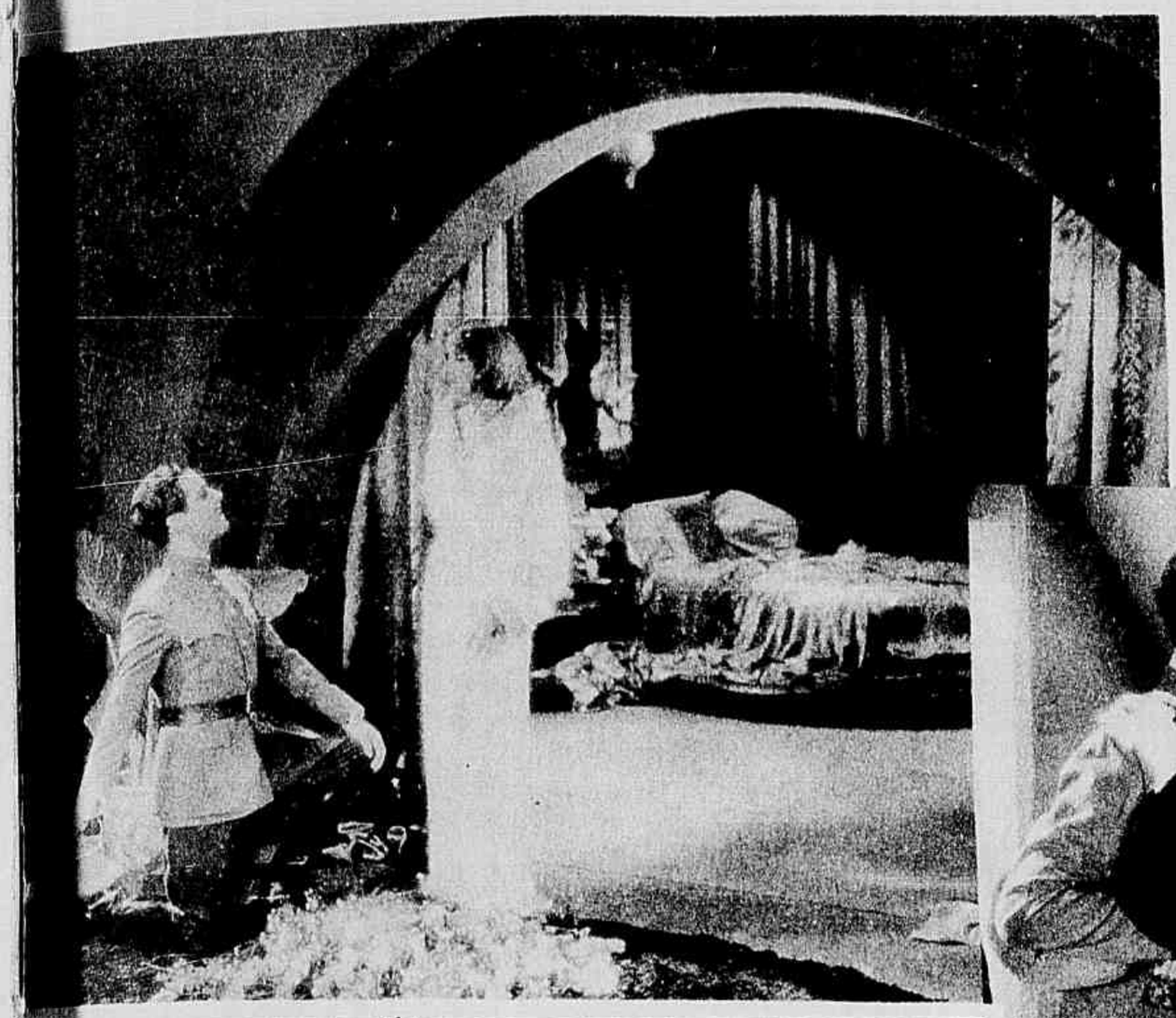
reside na suavidade e brancura da sua cutis, que póde conseguir e conservar usando diariamente

"O Segredo da Sultana"

(Loção antiephelica) agradavelmente perfumada.

VIDRO 2$500

A Suecia e o Mexico...



GRETA GARBO E RAMON NOVARRO EM "MATA HARI".

ALIMENTAÇÃO E SAUDE

dos Profs. Mc Collum e Simmonds

(Traducção do Dr. Arnaldo de Moraes)

Como se alimentar para ter saude, bons dentes, regimens para emmagrecer, engordar, "menus" scientificos, etc.

Preço: 12$000

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO
34 — Rua Sachet — Rio

TALCOLIN

As senhoras e senhoritas sabem, muito bem, o que significa esta palavra. E', para ellas, a garantia suprema da hygiene da cutis depois do banho.

E' um pó superfino composto de talco boricado, muito refrescante e que tornando o corpo refractario a toda e qualquer affecção da pelle, o conserva perfumado durante todo o dia.

Como pó de toucador não tem rival pela sua perfeita adherencia e discreto aroma, pois é tão admiravelmente pulverisado que não cahe, nem se nota a sua applicação.

SILENCIO

(F I M)

seus ultimos momentos e este, desesperado, fugira com a "filha" para onde sua dor pudesse ser applacada.

Jim quasi enlouqueceu. Norma, morta. Sua filha com um homem que elle sempre odiára e que, afinal, casara-se com a mulher de toda sua adoração... Mas conforma-se e sem jamais conseguir detalhes sobre a filha e o padrasto, que, aliás, passa por seu pae verdadeiro sem nada lhe dizer, prosegue, na vida, sempre a procura daquelle pedaço do seu coração.

Muitos annos depois, num miseravel emprego de parque de diversões, Jim descobre uma creatura que é o rosto vivo de sua Norma adorada e que tambem se chama Norma... Não é possivel duvidar. Trata-se de Norma, sua filha, realmente, mas, perante todo mundo, Norma Powers, filha do riquissimo editor do jornal mais importante da cidade, o famoso Phil Powers.

A situação em que fica Jim, a sua excitação, a sua commoção violenta á passagem da pequena, chamam vivamente a attenção de Harry Silvers, seu companheiro, que, naquillo tudo, imagina logo alguma cousa fóra do commum, principalmente por conhecer Jim e sabel-o ordinariamente pacato e sem aquellas attitudes.

Mais tarde, forçando-o a uma confissão, Harry astutamente consegue-a e de posse da mesma, conta a Jim, naturalmente, que vae exigir de Phil a fortuna necessaria para cobrir aquelle escandalo. Jim discute com elle. Quasi lutam. Harry, para despistal-o, affirma que se calará e nada fará para conseguir esse dinheiro.

Jim que conhece o companheiro, no emtanto, procura incontinenti Phil Powers e lhe expõe o caso, prevenindo-o contra Harry Silvers. Powers, no emtanto, que ainda guarda o mesmo odio de Jim e, mais uma vez, encontra-o miseravel e infeliz, julga perceber nisso tudo uma ameaça de extorsão e vinda delle proprio e não de "um companheiro", como dizia.

Discutem. Jim affirma seus propositos. Phil não os acceita. Phil arma-se e intima Jim. Nesse instante entra Norma que, tendo ouvido todo o caso e toda conversa, agora reconhece nelle, Jim, seu verdadeiro pae. Aquillo, aliás, ella já desconfiava de ha muito e, mesmo, qualquer cousa parecida tinha dito ao noivo, Arthur Lawrence, contando-lhe sua intensa magua por não poder desvendar o verdadeiro mysterio da morte de sua mãe.

Immediatamente ella se affeiçoa ao pae. E' a attracção do sangue. Nesse instante, no emtanto, chega Harry Silvers que vem procurar Phil para a execução dos seus planos. Traz cartas de Jim para sua esposa e para Mollie, cartas essas que explicam melhor ainda o caso. Quer 50.000 dollars pelas mesmas. Phil recusa-os. Harry ameaça. Jim atira-se sobre elles e lutam. Durante a luta, Norma, que ficára com a arma na mão, nervosa, dispara e liquida Harry.

Chegada a policia, Jim assume a responsabilidade pelo crime. E' preso. Condemnado á morte, depois.

O interesse de Clarke e Pritchard, no emtanto, é descobrir porque Jim evita envolver o nome de Powers. Ambos odeiam o editor e, por isso, tudo querem fazer para envolvel-o naquelle assassinato.

Neste ponto da narrativa, a cella abre-se e o verdadeiro padre do presidio entra a perguntar por Jim e saber se elle quer alguma cousa. Jim espanta-se. O padre ali posto e ao qual se confessára, era falso e apenas posto para colher toda a confissão do convicto.

Inutil é reagir. Nesse instante, no emtanto, chega Norma que o vem visitar. A' ella, em lagrimas, elle conta como fôra colhido pela armadilha do seu advogado. Ella, no emtanto, lhe diz que ali viera porque não podia mais e queria, mesmo, confessar a autoria do crime, embora involuntaria.

O julgamento lhe é favoravel. Absolvida, ella reune-se ao pae e lhe pede para ficar e ser feliz ao seu lado, tanto mais que entre elle e Phil já nada ha de rancor. Jim, no emtanto, sente-se deslocado ali, infeliz que é e sempre fôra.

Dias depois, procurando-o, Norma apenas encontra um bilhete. E' de Jim.

"Não tive forças para proteger tua mãe, minha propria vida. Nem para ter sido teu orgulhoso pae. Agora que és feliz, rica, cheia de protecção e amor, ao lado de Phil e teu noivo, não quero ficar para presenciar, em ti, minha insufficiencia. E' melhor partir. Deixo-te minha alma e meu pensamento constante. Mas vou para o meu destino.

Teu Pae".

QUEM fuma?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

TABAGIL

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE', 23

MEDICINA POPULAR BRASILEIRA

Rio de Janeiro — Brasil

NÃO CREIA NA PUBLICIDADE

(F I M)

George Bancroft, pela publicidade, ganhou a fama de ser um cavalheiro de physico de bruto e alma de santo. Coração generoso. Delicado, attencioso, amigo dos animaes e das flores. Assim é que o pintaram, pela publicidade, ao publico do mundo todo. Sejam curiosos, no emtanto, investiguem, ponham a cabeça dentro do escriptorio dos "chefões" do Studio da Paramount e perguntem aos nossos amigos lá de dentro o que é que elles pensam do verdadeiro Bancroft, o homem que gosta dos animaes e das flores, mas que é mais temperamental e violento do que um estivador em dia de pouca paciencia, principalmente quando pede augmento de salario e se torna mais inconveniente do que era antigamente Pola Negri...

✣ ✣ ✣

Por causa da publicidade, todos estes que se seguem e que citarei, rapidamente, vivem fazendo cousas erradas. E estudando seus "papeis", realmente...

Charles Rogers sempre com um sorriso ingenuo nos labios. Jack Oakie procurando fazer graça mesmo em momentos inopportunos. Ramon Novarro, apesar de seu sangue latino, estudando poses de "monge". Lupe Velez passando noites accordada apenas para parecer immoral no dia seguinte com as cousas novas que ella inventa na vespera... Lily Damita, idem... George O'Brien andando de preferencia com pouca camisa, para mostrar que é authenticamente o bruto de musculatura herculea que seus Films mostram. Alice White sempre garota. E pena é que Clara Bow já esteja fóra do cartaz...

✣ ✣ ✣

Eis algumas verdades a respeito dos "erros" da publicidade dos "astros e estrellas". E' sincero.

ARTE DE BORDAR

Desta capital, das capitaes dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. 1, 2 e 3 de "Arte de Bordar". Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas collecções desfalcadas, reservamos em nosso escriptorio, rua Sachet n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos Custam o mesmo preço de 2$000 o exemplar em todo o Brasil.

O QUE DIZ NORMA SHEARER SOBRE UMA ALMA LIVRE

(F I M)

Ultimamente entregou-se a pesquisas scientificas e, com o dinheiro accumulado, abriu um laboratorio em New York, para bem realizal-as. E ha tantas outras occupações semelhantes, como sejam: — politica, philantropia, artes, uma profissão qualquer.

— Existem, com certeza, dois typos de mulheres. Um delles, cessa no desenvolvimento depois de fazer vinte e cinco annos. O outro, continúa e, aos quarenta, tem ainda mais encantos do que aos vinte e tanto physica como mentalmente. Quero ver se comsigo ser deste ultimo typo de creaturas.

— Creio, piamente, que a moral de hontem não existe mais. Morreram. A independencia financeira poz a mulher exactamente no ponto onde se acha o homem. Não existem differenças.

— Uma mulher, hoje, é boa ou má, de accordo com o que faz, mas por causa de si mesma e nunca por causa do acto.

— Uma aventura, hoje, na vida de uma mulher, tanto póde ser tida como insignia de orgulho, quanto como mancha de lama. E' a especie de mulher que a traga sobre os hombros que augmenta ou diminue a intensidade da culpa.

E' isto que quer dizer "alma livre", para Norma Shearer.

"Night Club" passou a chamar-se "Night World". Hobart Henley já terminou a direcção desse novo film da Universal, cujo elenco completo é Lew Ayres, Mae Clark, Boris Karloff, Russell Hopton, Arletta Duncan, Dorothy Revier, Hedda Hopper, Dorothy Peterson, Bert Roach, Florence Lake, Huntley Morgan, Jack La Rue, Eddie Phillips, Robert Emmet O'Connor, Alice Adair e Clarence Muse, um artista negro, cantor e compositor de **blues**.

MODA E BORDADO

edição deste mez á venda

FIGURINOS

Os ultimos e os mais modernos figurinos de vestidos de passeio, baile e sport. Lindos modelos de chapéos e pyjamas para praia. Diversos e bellissimos modelos de roupas para creanças.

MOLDE

Gratuitamente.

A todas as suas leitoras MODA e BORDADO offerece UM MOLDE DE UM INTERESSANTISSIMO VESTIDO, INTEIRAMENTE DE GRAÇA. Basta o envio dos dados precisos conforme explicações em MODA e BORDADO.

RISCOS PARA BORDAR

Grande supplemento com riscos na medida em que devem ser executados.

CONSELHOS E RECEITAS

Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia. Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos.

MODA E BORDADO

pelo grande numero de paginas que contém, pela variedade de seleccionados modelos em côres que publica, pelos innumeros e variados riscos para bordar de todos os generos que traz em cada numero, e pelas varias e utilissimas secções que incontestavelmente interessam sempre a uma dona de casa, é a mais preciosa, util e barata revista que se publica no Brasil.

MODA E BORDADO é vendida em todas as livrarias, casas de figurinos e bancas de jornaes.

PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de **Moda e Bordado**, Caixa Postal 880 — Rio.

Nome . . . . . .

Ender. . . . . .

Cid. . . . . .

Est. . . . . .

A philosophia de Clark Gable

(Conclusão)

— Continúo dizendo-lhe que não me lastimo. Apenas acho graça em mim mesmo... Nem queira saber as cousas que este derradeiro anno da minha vida me ensinou... Antes de mais nada, comprehendi que o successo traz mil e uma coúsas que são outras tantas responsabilidades que manietam mais do que ao pobre a falta de recurso. O trabalho, mesmo, é dobrado e intenso. Mas tambem aprendi, sinceramente, que o que vale, na vida, é a gente fazer, quanto possa, alguma cousa realmente digna de nota e commentarios e que isso é, só, um consolo sem fim.

Foi tudo quanto elle me disse, synthetizando, em algumas horas de conversa, naquelle restaurante, longe de Hollywood. E, sem duvida, ha muita philosophia boa nestas considerações.

Estrellas e Galãs de circos

(Conclusão)

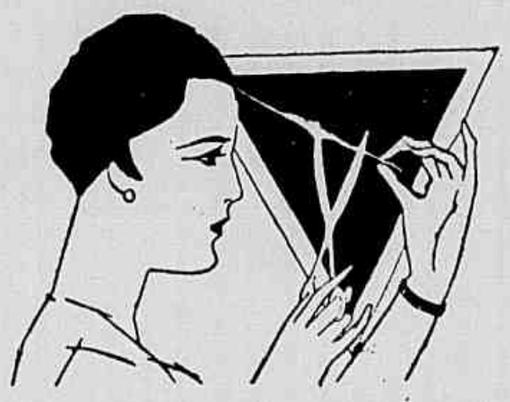
Ha uma felicidade que pode existir, no emtanto, mesmo quando o cerebro não domina. E' o caso de Koo-Koo, a "pequena-passarinho", como é conhecida e cujo nome real é Minnie Woolsey. Ella é uma das mais horriveis de se olhar e, no emtanto, olhar algum a incommoda e nem cousa alguma a aborrece na sua felicidade. Ella é cega. Nasceu em New Mexico, de paes normaes, hoje fallecidos. Tem cincoenta e dois annos de idade. Apresentaram-na em circos, pela primeira vez, com o apellido de "A Cega de Marte". Senta-se o dia todo na sua cadeirinha, com seu cachorro-guarda ao lado. Quasi não se move. Pouco barulho faz. Tem sempre um riso de felicidade nos labios. Seu empresario nos disse que ella sempre foi assim. Koo-Koo nunca mostrou interesse algum em cousa alguma e nem pede nada. Não mostra contentamento ou desgosto por qualquer motivo. Parece ter ausencia completa de toda e qualquer reacção. Um dia ella sorriu differentemente, quando a puzeram entre os outros aleijões do circo. Mas foi a unica cousa que fez para demonstrar o que sentia.

Todos estes aleijões repellentes, uns, lastimaveis apenas, outros, figuram em "Freaks". Tambem apparecem e figuram Pete Robinson, o esqueleto vivo; Josephine Joseph, que tem uma parte do corpo perfeitamente masculina e, a outra, absolutamente feminina. As irmãs Neve, Elvira e Jenny Lee, nascidas em Georgia e que, como Schilitze, são "cabeças de alfinete", tambem. Marta Morris, tambem sem braços, que tambem se utilisa dos pés para agir. A differença é que tem pernas curtissimas.

Com excepção de Harry e Daisy Earles e das irmãs Siamese, nenhum dos demais aleijões frequentaram o restaurant da M. G. M. (Seria mesmo possivel ter apettite com o Principe Randian, o "tronco vivo", do lado opposto da mesa?...). Todos elles comiam num lugar privado e separado, apenas delles e fóra do "set". Harry Earles e as irmãs Siamese são amigos. Mas nunca se misturaram com os demais. Talvez se dessem com Johnny Eck, se a vergonha excessiva deste não impedisse essa provavel amisade. Harry tem grande pena dos demais companheiros. As irmãs Siamese são maternaes e carinhosas com Harry. Elles querem continuar em Films. Apreciam Hollywood e os Studios. Apreciam, principalmente Tod Browning, cuja paciencia e carinho, para com elles, jamais esquecerão, affirmam.

E' a parada da desgraça physica e de algumas tragedias mentaes, mesmo. E são esses os elementos principaes de "Freaks", cuja historia é igualmente tenebrosa.

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 12$000; pelo Correio, registrado, réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Doenças das Creanças — Regimens Alimentares

Director do Instituto Pasteurs do Rio de Janeiro. Medico da Crèche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultoria: Assembléa, 87 2ª, 4ª e 6ª de 4 ás 6 horas. — Telephone 2-2604 — Residencia: Rua Jardim Botanico, 174 — Telephone 6-0327.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° **34** — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA — INST. NAC. CINEMA

EL MCC EA E DOROTH JORDAN
(cinearte)

TONICO PODEROSO